

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO – FAAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

Linha de Pesquisa: Processos midiáticos e práticas socioculturais

Helton Costa

**A construção da notícia no site Mercosul News:
o Caso EPP**

Bauru, SP

2012

Helton Costa

**A construção da notícia no site Mercosul News: o
Caso EPP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Comunicação, sob orientação do Prof.Dr. Mauro de Souza Ventura.

Bauru, SP

2012

COSTA, Helton.

A Construção da notícia no site Mercosul News: o caso EPP/ Helton
Costa, 2012. 120 f.

Orientador: Mauro de Souza Ventura

Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual

Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação,

Bauru, 2012

1. jornalismo. 2. enquadramento. 3. web. I. Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação.

Helton Costa

**A construção da notícia no site Mercosul News: o
Caso EPP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Comunicação, sob orientação do Prof.Dr. Mauro de Souza Ventura.

Bauru, 24 de agosto de 2012

Prof^a.Dr^a. Maria Cristina Gobbi
Membro da Banca Examinadora

Prof.Dr. Laan Mendes de Barros
Membro da Banca Examinadora

Prof.Dr. Mauro de Souza Ventura
Orientador e presidente da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os colegas de Bauru, que saídos dos mais diferentes cantos do Estado de São Paulo e do Brasil me deram força para prosseguir no desafio contínuo de percorrer 1.800 km toda semana em busca de conhecimento.

Agradeço também ao professor Mauro Ventura, sempre colega, e um exemplo que busco seguir na maneira simples e eficiente de transmitir conhecimento e fazer pensar.

Por último, agradeço minha família que fez os sacrifícios necessários para que eu pudesse estudar, em especial à minha esposa, Karine Segatto.

O campo jornalístico ocupa um lugar central no espaço público das sociedades contemporâneas. Assim, os estudos sobre o jornalismo que refletem sobre a questão por que as notícias são como são podem contribuir para uma análise do seu papel nas democracias. (TRAQUINA, 1993, p. 39)

COSTA, Helton. **A construção da notícia no site Mercosul News: o Caso EPP**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Comunicação, sob orientação do Prof. Dr. Mauro de Souza Ventura.

RESUMO

Neste trabalho, o objetivo é analisar de que forma o site Mercosul News, de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, noticiou o Exército do Povo Paraguaio – EPP, no período entre outubro de 2009 e outubro de 2010. Através dessa análise, pretende-se, ao final do trabalho, traçar um perfil noticioso de acordo com a abordagem que o veículo de comunicação deu ao tema. Para alcançar esse resultado, são usados métodos pertinentes à técnica do estudo de caso combinados à análise de enquadramento e de dados quantitativos referentes à inserção do EPP no periódico virtual. O resultado desse processo teórico culmina num estudo sobre as representações que um objeto pode ter dentro do processo de comunicação midiática, que se dá na busca da transmissão de informações entre determinado meio de veiculação de notícias e o receptor. Nesse sentido, a relação do Mercosul News com o EPP serve como exemplo de uma maneira possível dessa representação do real dentro do jornalismo.

Palavras chaves: Jornalismo on-line; notícia; Mercosul News; EPP; enquadramento.

ABSTRACT

This work aims to analyze how the site Mercosul News, from Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, reported the Paraguayan People's Army - PPA, in the period between October 2009 and October 2010. Through this analysis, it is intended, at the end of research, to trace a news profile according to the approach which the communication vehicle has given to the theme . To achieve this result, appropriate methods are used to the technique of the case study matched to analysis of the framework and quantitative data regarding the inclusion of PPA in the virtual journal. The result of this process culminates in a theoretical study of the representations that an object can have in the process of mediatic communication which occurs in pursuit of transmitting information between certain news's broadcasting mean and its receiver. In that sense, the relationship of Mercosul News with PPA serves as an example of one possible way of representation of reality in journalism.

Keywords: Online journalism , Mercosul News; PPA; framework.

Lista de ilustrações

Ilustração 01 – Localização de destaques no Mercosul News.....	89
--	----

Lista de Quadros

Quadro 1 A – Quanto à origem.....	43
Quadro 2 A – Quanto ao gênero.....	44
Quadro 3 A – Quanto ao destaque.....	44
Quadro 4 A- Quanto à referenciação.....	44
Quadro 5 A – Quanto à editoria.....	45
Quadro 6 A – Quanto à ação.....	45
Quadro 7 A – Quanto ao protagonismo.....	45
Quadro 8 – Notícias publicadas no Mercosul News em 4 de junho de 2012.....	70
Quadro 9 – Resumo quanto à origem.....	85
Quadro 10 – Resumo quanto gênero.....	87
Quadro 11 – Resumo quanto ao destaque.....	88
Quadro 12 – Resumo quanto à referenciação.....	89
Quadro 13 – Resumo quanto à editoria.....	91
Quadro 14 – Resumo quanto à ação.....	92
Quadro 15 – Resumo quanto ao protagonismo.....	92

Apêndices

Quadro 8 – Notícias publicadas no Mercosul News em 4 de junho de 2012.....	112
Quadro 1 B – Quanto à origem.....	118
Quadro 2 B – Quanto ao gênero.....	118
Quadro 3 B – Quanto ao destaque.....	120
Quadro 4 B- Quanto à referenciação.....	121
Quadro 5 B – Quanto à editoria.....	126
Quadro 6 B – Quanto à ação.....	127
Quadro 7 B – Quanto ao protagonismo.....	130

SUMÁRIO

1.Introdução.....	14
Capítulo 2 - A construção da notícia no jornal Mercosul News: o caso EPP.....	17
2.1 Notícia.....	17
2.2 Da noticiabilidade dos fatos.....	21
2.3 Valores notícia.....	22
2.4 Os filtros.....	27
2.5 Agenda Setting.....	30
2.6 Jornalismo On-line.....	32
Capítulo 3 – Jornalismo regional.....	28
3.1 Jornalismo regional de fronteira.....	35
3.2 Ferramentas de análise.....	42
Capítulo 4 – Brasil e Paraguai: da política à comunicação.....	48
4.1 Breve história do poder no Paraguai até a Guerra contra o Brasil (1811-1870).....	48
4.2 Relação Brasil/Paraguai no pós guerra até os dias atuais.....	54
4.3 Fronteira Brasil/Paraguai no MS.....	57
4.4 Fundação do Jornalismo on-line no interior do Mato Grosso do Sul.....	64
Capítulo 5 - Jornalismo on-line na fronteira: o caso Mercosul e a noticiabilidade do EPP.....	66
5.1 Um dia noticioso no Mercosul News.....	69
5.2 O EPP.....	70
Análise das Notícias.....	78
Considerações finais.....	95
Glossário.....	101
Referências.....	103
Apêndices.....	112

1. INTRODUÇÃO

Na fronteira do Mato Grosso do Sul com o Paraguai desenrolam-se fatos que envolvem um grupo denominado Exército do Povo Paraguaio – EPP, cujas ações desenvolvidas pelo grupo são consideradas, por uns como terrorismo e, por outros, ações de guerrilha em favor da melhoria das condições de vida no país vizinho.

Jornais do Brasil relatam estes fatos e os veículos de comunicação da fronteira não são indiferentes, noticiando-os também. Este trabalho mostra como um desses veículos, o Mercosul News, de Ponta Porã\MS noticiou o EPP entre outubro de 2009 e outubro de 2010, quando o assunto esteve no auge do agendamento noticioso da região fronteira. Antes de prosseguir, são apresentados alguns critérios de noticiabilidade para que possam ser feitas as análises.

O objeto desta pesquisa insere-se numa região geográfica do Brasil, cuja marca é a ocupação territorial recente, ocorrida nos últimos dois séculos e de pouca densidade populacional, se comparada aos grandes centros da região sudeste e nordeste.

O trabalho justifica-se porque busca estudar os conceitos noticiosos ligados à cobertura do Mercosul News, de modo a analisar se são os mesmos utilizados como base para a cobertura feita pelo veículo, no que se refere às notícias produzidas sobre o EPP.

O site foi escolhido por ser o mais acessado entre as 11 cidades¹ que compõem a região de fronteira oeste do Brasil, no Estado do Mato Grosso do Sul (120 mil Page views/mês. Dados disponíveis em: www.alexa.com), tendo, portanto, relevância regional dentro do espaço geográfico onde se insere, região essa que, além de possuir outros sites brasileiros com menor número de

¹ Bela Vista (1908), Porto Murtinho (1911), Ponta Porã (1912), Paranhos (1958), Caracol (1963), Antônio João (1964), Mundo Novo (1973), Sete Quedas (1974), Aral Moreira (1976), Coronel Sapucaia (1985) e Japorã (1992).

acessos, reúne também jornais paraguaios e acaba por ter uma agenda noticiosa comum aos dois países.

Nesse trabalho, será observado como o EPP foi retratado nos textos do Mercosul News no período de um ano e espera-se que ao final, através de análises de dados da pesquisa, sejam apontados caminhos para se ter uma noção exata de como foi a cobertura jornalística do jornal em relação ao grupo.

De início, pode-se adiantar que o trabalho não entrará no mérito se o grupo é ou não terrorista, nem se é ou não culpado das acusações que o Governo paraguaio lhes faz. O que interessa a essa investigação é descobrir de que maneira o jornal divulgou essa imagem aos seus leitores no período analisado.

Assim, a pesquisa tem por objetivo geral estudar a noticiabilidade do jornal Mercosul News em relação ao EPP, e através desse estudo, traçar um perfil sobre a imagem do grupo nas notícias divulgadas pelo jornal virtual.

Como objetivo específico, a missão foi investigar os textos que o periódico elaborou sobre o EPP; se o grupo foi retratado de maneira positiva ou negativa, e quem foram os protagonistas desses textos. Foi realizada ainda uma sistematização do que foi noticiado de maneira quantitativa, tudo isso para que o perfil noticioso almejado quanto ao grupo seja o mais preciso possível.

A metodologia utilizada para entender as notícias em relação ao EPP no Mercosul News é quantitativa, quanto à apuração dos dados e interpretativa na parte de análises. Para isso, tomamos por base os estudos de Nelson Traquina (2002) sobre os critérios de noticiabilidade. A pesquisa buscou contemplar os estudos que contextualizam o web-jornalismo ou jornalismo on-line, bem como os conceitos sobre jornalismo regional e de fronteira.

Tal contextualização serviu para posterior análise do material que foi coletado no site e ao assunto abordado. Desta forma, todo esse caminho teórico servirá para identificar a construção da imagem no caso do EPP.

Para permitir as análises dividimos a dissertação em cinco capítulos, sendo o primeiro a introdução.

No segundo são apresentados os critérios de notícia, noticiabilidade e citados o que são e como podem ser entendidos os valores notícia, além de uma breve explanação sobre Agenda Setting, apenas como apresentação de

um possível método para definir o agendamento noticioso, sem, no entanto, aplicá-lo especificamente a este trabalho.

O terceiro capítulo teve por objetivo contextualizar o jornalismo regional e o jornalismo de fronteira, além de conter uma descrição detalhada quanto aos procedimentos metodológicos citados anteriormente.

No quarto capítulo, há um resumo histórico das relações Brasil e Paraguai ao longo dos séculos, abordando aspectos políticos e de comunicação no período. Também foi traçado um panorama do jornalismo em Ponta Porã, com os veículos de comunicação existentes na cidade. Posteriormente, falamos sobre o surgimento do jornalismo on-line no interior do Mato Grosso do Sul, mais especificamente em Ponta Porã.

O quinto capítulo, por sua vez, buscou uma definição de jornalismo on-line na fronteira, com ênfase ao caso Mercosul e a noticiabilidade do EPP.

E finalmente, o quinto capítulo justifica o motivo da escolha do EPP, como também tratou dos levantamentos quantitativos propostos na metodologia inicial e os resumos das notícias (a íntegra dos textos encontra-se nos anexos) e uma introdução à análise que será consumada na conclusão do trabalho.

Capítulo 2

A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA NO JORNAL MERCOSUL NEWS: O CASO EPP

Neste capítulo são apresentadas as bases teóricas para a interpretação dos resultados que procuramos alcançar durante a pesquisa, assim como também serão expostos os conceitos sobre notícia, noticiabilidade e agendamento noticioso.

Deste modo, procuraremos reunir elementos de natureza teórico-metodológica que auxiliem na compreensão da noticiabilidade do Mercosul News em relação ao EPP e estudar a forma como ocorreu esta cobertura, na tentativa de entender “porque as notícias são como são”, nas palavras de Jorge Pedro Sousa (2002).

2.1 Notícia

A notícia é entendida neste trabalho como o produto que resulta do fazer jornalístico, inserido numa cadeia produtiva da informação, como lembra Sousa (2004). O autor defende também que “qualquer teoria do jornalismo deve esforçar-se por delimitar o conceito de notícia”, o que por si só justifica a necessidade da apresentação deste conceito já no início deste capítulo. (SOUSA, 2004, p.02)

Porém, definir notícia não é algo fácil. Alguns conceitos são muito diretos e acabam por levar em conta apenas aspectos isolados (recepção, produção ou interferências externas ao meio jornalístico), sem, no entanto, propor um consenso do que pode vir a ser o conceito de notícia.

Alguns tratam a notícia como mera transcrição de um fato ocorrido, outros a veem como um produto das rotinas jornalísticas, outros ainda a encaram como mera forma de representação da realidade. Até para os profissionais que com ela lidam todos os dias é difícil defini-la. (JORGE, 2006, p. 01)

Moreira (2006a) apresenta a noção de notícia enquanto “fato [que] deixa o cotidiano da vida para ingressar no universo simbólico”, estando situado, portanto, dentro da esfera do grupo que vê a notícia enquanto representação social da realidade. (MOREIRA, 2006a, p.08)

Nessa mesma perspectiva, PEREIRA. (2001) teoriza que a notícia está “permanentemente definindo e redefinindo, constituindo e reconstituindo fenômenos sociais”. (PEREIRA, 2003, p.01)

A respeito de autores que pactuam com a ideia de uma teoria da notícia como representação da realidade, é preciso citar também o conceito de Tuchman (1993), que defende a notícia não como um espelho da realidade, mas como forma de ajuda na construção do universo real, pois auxiliaria a constituí-lo como um fenômeno social compartilhado, uma vez que no processo de produção de um acontecimento, a notícia define e dá forma a este acontecimento.

No entender de Pereira (2001) “a notícia é uma forma de ver, perceber e conceber a realidade”. Por se tratar de uma representação do real, a notícia tem uma função guia dentro da sociedade, e é inerente a ela servir de bússola para os organismos humanos. (PEREIRA, 2001)

A função da notícia é orientar o homem e a sociedade num mundo real. Na medida em que o consegue, tende a preservar a sanidade do indivíduo e a permanência sociedade. (PARK, 1972, p.183)

Sousa (2004) discorda das ideias apresentadas até aqui, em que a notícia é definida como uma representação da realidade, levando para a sociedade aquilo que seria possível definir como tendo importância. Para o autor, as notícias são parcelas pequenas de uma realidade, de um todo impossível de ser contextualizado em sua plenitude ao receptor.

A notícia não espelha a realidade porque as limitações dos seres humanos e as insuficiências da linguagem o impedem. Por isso, a notícia contenta-se em representar parcelas da realidade, independentemente da vontade do jornalista, da sua intenção de verdade e de factualidade. Essa representação é, antes de mais, indiciática. A notícia indicia os aspectos da realidade que refere. Ao mesmo tempo, a notícia indicia as circunstâncias da sua produção. (SOUSA, 2004, p.05).

Cabe retornar aos estudos de Sousa (2008), onde ele defende que há no máximo um vínculo com a realidade, uma vez que a notícia é produzida por um jornalista, ganhando aí uma dimensão que ele trata como “icônica”, “correspondente, aliás, à própria ambição de iconicidade dos jornalistas que a produzem, ou seja, à vontade de o enunciado produzido (notícia) ser semelhante à realidade enunciada”. (SOUSA, 2008)

Essa seria uma “Teoria construcionista”, como defende Traquina (2002) e sustenta que

“as notícias são histórias que resultam de um processo de construção, linguística, organizacional, social, cultural, pelo que não podem ser vistas como o espelho da realidade, antes são artefactos discursivos não ficcionais– indiciáticos- que fazem parte da realidade e ajudam-na a construir e reconstruir”. (TRAQUINA, 2002, p. 73-129)

Dentro do universo da teoria construcionista, há os que estipulam que os critérios de noticiabilidade levam em conta também o poder dominante. O “mundo possível” ou “imaginável” do jornalista ou de seu superior em hierarquia pode diferenciar-se do “mundo real” do emissor. (BENETTI, 2010)

Desta forma, a análise da notícia enquanto espelho da realidade, é uma tentativa, uma busca de restabelecer o conceito tradicional do que é notícia. Posada também consente com Moreira, PEREIRA Jr. e Park sobre o conceito notícia como um espelho da realidade, pois para ele, um fato noticiado por um veículo de comunicação ganha forma e deixa de ser algo impalpável, para tornar-se algo crível e um relato fidedigno ou não da realidade que é formado pelo jornalista de forma consciente ou não e que acaba certas vezes por interferir na realidade. (POSADA, 1992, p.123) É um conceito que leva em consideração a objetividade como principal ferramenta do fazer jornalístico.

Da mesma maneira que o enunciado por Posada (POSADA, 1992, p.123), há espaço para a reflexão sobre a possibilidade de que os jornalistas sejam elementos que acabem por influenciar na concepção da notícia através de seus pontos de vista. (STAMM, 1976, p. 22)

Essa objetividade acaba por definir ou obrigar a existência de uma ética profissional uniforme que tem como alguns de seus pilares “credibilidade e a

legitimidade do jornalismo sedimentadas na crença social de que as notícias retratam fielmente a realidade”. (AGUIAR, 2006, p. 13)

Dessa maneira, a teoria da notícia como “construção” é oposta à da notícia enquanto “espelho”, e mesmo que as duas tenham como propósito uma apresentação dessa dita realidade social, diferem porque uma vê essa realidade como parte de um todo e a segunda como um processo construído através da visão de mundo de agentes que têm como objetivo a notícia em sua plenitude.

O ponto de discordância entre essas duas perspectivas está na posição tomada em relação à ideologia hegemônica da atuação dos jornalistas: nos estudos sobre a parcialidade das notícias, a teoria do espelho não é posta em causa; nos estudos que utilizam a perspectiva das notícias como construção, a “teoria” do espelho é claramente rejeitada. (AGUIAR, 2006, p.80)

Onde estariam localizadas então as notícias referentes ao EPP? Para este trabalho será utilizado o critério da notícia enquanto representação da realidade, e não o da dita teoria do espelho, por entende-se que aquela se aplica melhor ao estudo sobre as notícias do EPP, fragmentadas e logo, situadas no campo do recorte da realidade. (TRAQUINA, 2008, p.80)

As notícias sobre o grupo estariam situadas, portanto, no campo das representações da realidade social; não seriam essa realidade em si, mas, pedaços dela transformadas em notícias, por assim dizer, baseadas em critérios de noticiabilidade, que seriam esses “guias”, para que o jornalista possa transformar fatos do universo real em “estórias” e relatos do universo simbólico. (TRAQUINA, 2008, p.82)

Para chegar a esse produto final (notícias), existem critérios que norteiam os jornalistas na busca por transmitir essa visão do real que possuem e compartilham como uma única verdade, uma representação da realidade social. Esse conjunto de juízos forma os critérios de noticiabilidade.

2.2 Da noticiabilidade dos fatos

A noticiabilidade dos fatos envolve fatores que vão desde a estrutura dos jornais até o grau de capacitação dos profissionais do jornalismo, para que cheguem ao ponto do que Aguiar (2006) chama de “existência pública na formação discursiva denominada notícia” (AGUIAR, 2006, p.05).

Na descrição de Traquina (2008), os critérios de noticiabilidade são valores notícias que os membros da tribo jornalística partilham. São “conjuntos de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir um valor como notícia”. (TRAQUINA, 2008, p.63).

A existência desses critérios de noticiabilidade remonta ao processo de constituição do jornalismo enquanto prática social na difusão de notícias de forma ampla na Europa do século XVII. Nesta época, as folhas volantes traziam os fatos noticiáveis, um embrião dos critérios de noticiabilidade que, de certa maneira, estavam guiadas para um mercado que começava a ganhar espaço numa sociedade ainda não industrializada. “(...) As notícias eram, sobretudo avisos moralistas ou interpretações religiosas” (TRAQUINA, 2008, p.64).

As pautas incluíam o bizarro, o heróico, os assassinatos, a morte e “os atos e as palavras de pessoas importantes, as crônicas e as proezas de personalidades da ‘elite’, como, por exemplo, o Rei e/ou a Rainha, eram notícia”. (TRAQUINA, 2008, p.65)

Essa concepção de produção jornalística ainda teria espaço por um bom tempo como critério do que era noticiável ou não. Nas décadas de 1930 e 1940 do século XIX, ganharam destaque as notícias locais, as histórias de interesse humano e as reportagens sensacionalistas de fatos surpreendentes. (TRAQUINA, 2008, p.67)

Estudo de Gans (1979), na década de 1970, mostrou que entre 70% e 85% das notícias sobre assuntos nacionais nos Estados Unidos eram sobre pessoas conhecidas (presidentes, políticos, celebridades). As pessoas não conhecidas só eram notícia quando eram “manifestantes; vítimas de desastres; transgressores de leis e; praticantes de atividades vulgares”. Estavam assim definidos critérios de noticiabilidade de acordo com a proeminência da personagem central da notícia. (GANS, 1979. p 34)

No mesmo estudo de Gans (1979), também foram observados outros critérios que poderiam definir a noticiabilidade de um fato. Eram eles “conflitos

e desacordos entre governos; decisões, propostas governamentais e cerimônias; troca de cargos no governo". Depois vinham "crimes, escândalos e investigações". (1979, p, 35)

De acordo com os preceitos de Gans (1979), estaria a empresa jornalística autorizada a definir seus critérios de noticiabilidade através de uma sequência lógica de valores, mas Silva (2005), no entanto, busca afastar essa ideia. Para ele, é preferível localizar o potencial de noticiabilidade no campo dos valores notícia, assunto que será retomado no próximo tópico. (SILVA, 2005, p.03)

Após apresentar esses conceitos, como foi dito no subitem anterior optamos pelo conceito de Traquina (2008) para conceituar a notícia, por entender que a notícia não é simples espelho da realidade e sim uma série de fatores como as rotinas, que passam pelo ambiente de trabalho e vão até o grau de formação e conhecimento de mundo do jornalista.

Dentro desse contexto, os critérios de noticiabilidade seriam importantes para guiar alguns dos comportamentos que nortearão a produção do conteúdo jornalístico, por isso foram citados os conceitos nesse capítulo, como meio de mostrar outro dos vários fatores que influenciam a elaboração de um texto para um jornal.

Há ainda outro fator, que são os filtros que decidem se o assunto deverá ou não ser publicado, se ele é ou não notícia e noticiável. Esse é o próximo ponto da pesquisa.

2.3 Os filtros

Como citado anteriormente, os critérios de noticiabilidade dos fatos estão constituídos por valores que tem influência direta sobre o que deve e o que não deve ser noticiado. Há autores que atribuem essa escolha ao jornalista, outros o situam nos proprietários dos jornais e ainda há os que defendem que na verdade nem um, nem outro, deixam de estar certos, mas que é preciso levar em conta outros fatores, como as rotinas jornalísticas (TRAQUINA, 2008, p 65).

Moreira (2006) atribui aos jornais o papel de definir o que é notícia e o que não é. Para ele, são os proprietários dos veículos de comunicação que

definem o que será veiculado de acordo com os objetivos ideológicos e econômicos (MOREIRA, 2006a, p.09).

Por outro lado, Silva (2005) explica que esse processo delimita demais o entendimento dos fatos, já que segundo o autor, os jornalistas também têm liberdade para ao menos “filtrar” os assuntos que podem ser abordados nos mais diferentes meios de divulgação.

É reducionista, portanto, definir noticiabilidade ou somente como conjunto de elementos por meio dos quais a empresa jornalística controla e administra a quantidade e o tipo de acontecimentos ou apenas como o conjunto de elementos intrínsecos que demonstram a aptidão ou potencial de um evento para ser transformado em notícia. (SILVA, 2005, p.03)

Wolf (2003) afirma que os fatos dependem do jornalista para “para adquirir a existência pública de notícia”, devolvendo a ele o papel de agente principal na seleção do que merece ou não destaque nas páginas dos jornais:

Sendo assim, o produto informativo parece ser resultado de uma série de negociações, orientadas pragmaticamente, que têm por objeto o que deve ser inserido e de que modo deve ser inserido no jornal, no noticiário ou no telejornal. Essas negociações são realizadas pelos jornalistas em função de fatores com diferentes graus de importância e rigidez, e ocorrem em momentos diversos do processo de produção. (WOLF, 2003, p.200).

Porém, a afirmação de que os proprietários dos jornais é que importam dentro do processo de seleção do fato noticioso, atribuída à Moreira (2006a), não exclui o jornalista do procedimento, ainda que em sua visão, o jornalista seja definido como um sujeito ambíguo em suas decisões.

Concebemos a notícia como uma construção social (Paradigma Construcionista), isto é, como resultado de um processo, o jornalismo tem uma autonomia relativa em relação a outros campos, como a política e a economia. Isso significa que, na relação das notícias, ora os jornalistas agem sob a influência de uma cultura e identidade próprias – que dizem o que é e também o que não é notícia – ora agem segundo seus interesses externos ao campo e arbitrariedades do poder. (MOREIRA, 2006a, p.14)

Na análise de Bourdieu (1997) “os jornalistas têm os seus óculos particulares através dos quais veem certas coisas e não outras. Operam uma seleção e uma construção daquilo que é selecionado”. (BOURDIEU, 1997, p.12)

Segundo Machado & Jacks (2006), o sujeito deve ser o narrador dos fatos e cabe ao jornalista dar voz a ele. No entanto, em meio às matérias que produz, o jornalista deixa transparecer muitas vezes sua própria opinião, até chegar a um ponto em que tem a certeza de que o sujeito realmente foi o interlocutor daquilo que ele escreveu, quando na verdade o que está escrito é a opinião do jornalista e não da fonte presente no texto. (MACHADO e JACKS, 2006, p.04)

A teoria de Machado e Jacks (2006) remete mais uma vez ao papel do jornalista enquanto elemento que filtra os fatos para só depois torná-los públicos. Ainda nesse mesmo raciocínio, o jornalista como “formador” da notícia pode ainda apagar o sujeito da notícia, através de um processo de esquecimento que, intencionalmente ou não, tenta apagar o direito à fala que pertence ao sujeito. (MACHADO e JACKS, 2006, p.05)

Beltrão (1959) atribui ao jornalista o papel de intérprete de mundo possível nas páginas dos jornais. Segundo ele, porque o homem não consegue acompanhar o ritmo acelerado do mecanismo da transmissão de notícias”. (BELTRÃO, 1992, p.44)

Torna-se, assim, necessário uma escolha de notícias, o que vale dizer uma interpretação, um julgamento dos fatos por parte do jornalista, porque o homem não consegue acompanhar o ritmo acelerado do mecanismo da transmissão de notícias e o tempo que lhe sobra, hoje, para a leitura é mais ou menos o mesmo de antigamente. Desse modo, a interpretação, sobre ser característica do jornalismo, varia de intensidade para cada veículo. Se na televisão, por exemplo, o agente tem de ser conciso e superficial, no jornal precisa de desenvolver e pôr a trabalhar o seu senso crítico. (BELTRÃO, 1992, p.44))

Alsina (1989) escreve sobre três mundos diferentes, porém interligados, os quais são utilizados pelos jornalistas para produção de notícias: o mundo real, o de referência e o mundo possível, em mais uma tentativa de dar ao jornalista o papel de destaque no agendamento noticioso.

Por um lado, compreendido como a fonte dos eventos que o jornalismo utiliza para produzir a notícia, está o “mundo real”. Já o “mundo de referência” envolve todos aqueles elementos nos quais se podem enquadrar os fenômenos do mundo real problematizado. Justifica-se aqui o fato de ser imprescindível, para a compreensão de um evento, o seu enquadramento num modelo de mundo referencial. Por sua vez, o “mundo possível” seria aquele que o jornalista constrói, a partir do “mundo real” e do “mundo de referência” escolhido. Conclui-se, pois, que o mundo possível construído e projetado no discurso da informação recolhe suas marcas e traços do mundo de referência. (GADINI, 2007, p.84)

Gadini (2007) acrescenta outros fatores como “filtros” para se definir o que deve ser publicado ou não pelos veículos de comunicação. Ele acrescenta o limite temporal de fechamento dos jornais, a qualificação profissional e a interferência empresarial na orientação editorial como alguns fatores que dizem respeito ao agendamento noticioso.

Fatores esses que podem redirecionar os sentidos que vão ser destacados e marcar a apresentação dos mais diversos produtos do jornalismo contemporâneo. Da mesma forma, os desdobramentos políticos, econômicos e culturais dessa perspectiva estão diretamente associados aos modos de organizar, viver, pensar e agir dos indivíduos que participam de um determinado contexto e época. (GADINI, 2007, p.84)

Gadini (2007) explica que essas práticas diárias podem influenciar na produção de sentido que determinado assunto recebe da mídia. Não só elas, como também os limites de tempo e espaço, condições de produção, qualificação profissional e interferência empresarial na orientação editorial podem também contribuir para uma criação noticiosa.

Limites de tempo e espaço; condições de produção; qualificação profissional e interferência empresarial na orientação editorial são, assim, alguns fatores que podem marcar o processo de produção, circulação e consumo da informação jornalística. Fatores esses que podem redirecionar os sentidos que vão ser destacados e marcar a apresentação dos mais diversos produtos do jornalismo contemporâneo. Da mesma forma, os desdobramentos políticos, econômicos e culturais dessa perspectiva estão diretamente associados aos modos de organizar, viver, pensar e agir dos indivíduos que participam de um determinado contexto e época. (GADINI, 2007, p.84)

Ainda dentro dos conceitos que atribuem ao jornalista o papel principal, Schudson (1995) insere também outros fatores interligados ao jornalista e,

segundo ele, “a criação das notícias é sempre uma interação de repórter, director, editor, constrangimentos da organização da sala de redação, necessidade de manter os laços com as fontes, desejos da audiência e as poderosas convenções culturais e literárias dentro das quais os jornalistas frequentemente operam se as pensar” (SCHUDSON apud CORREIA, p. 133, 2010).

Nesta parte, chegamos ao conceito das rotinas jornalísticas, em que o agendamento noticioso surge como um processo resultante, tanto da cultura profissional, como do modo de organização ao qual a profissão está sujeita, conforme expõe Wolf:

A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas –, para adquirir a existência pública de notícia. (WOLF, 2003, p.195)

Feita a escolha do que é ou não noticiável, uma nova hierarquização dos fatos é necessária, mas desta vez, de espaço. Um novo processo tem início e, dentro da rotina da redação, cabe ao superior hierárquico de quem produziu a matéria definir dentro de seus próprios critérios, ou do veículo de comunicação, quais matérias terão mais espaço e sua colocação na página ou na grade de programação.

Ora, ao tratar jornalisticamente os fatos na produção material da notícia, a seleção e hierarquização recorrem sim aos valores-notícia. Mas estes agem aqui apenas como uma parte do processo, pois nessas escolhas sequenciadas entrarão outros critérios de noticiabilidade, como formato do produto, qualidade da imagem, linha editorial, custo, público alvo etc. (SILVA, 2005, p. 04)

As práticas que norteiam essas escolhas variam de um veículo de comunicação para o outro, como a própria forma de se fazer jornalismo também pode ser diferente de uma localidade geográfica para outra. As regionalidades podem constituir-se aí em outro fator para a escolha de noticiabilidade. Porém, todas elas apresentam valores notícias.

2.4 Valores notícias

Valores notícias seriam mapas que norteiam a percepção do jornalista, mas não é um manual que não possa ser modificado. Autores os descrevem como pontos que influenciariam o agendamento noticioso dentro do ponto de vista do jornalista, tido como agente principal do mecanismo de escolha do que é noticiável ou não.

Para Shoemaker (1994), por exemplo, os critérios de noticiabilidade que deveriam ser seguidos por quem produz a notícia, seriam:

oportunidade, proximidade, importância, impacto ou consequência, interesse, conflito ou controvérsia, negatividade, frequência, dramatização, crise, desvio, sensacionalismo, proeminência das pessoas envolvidas, novidade, excentricidade e singularidade (algo pouco casual). (SHOEMAKER apud SOUSA, 2002, p.96)

Essa visão não afasta o fazer jornalístico da teoria da notícia enquanto representação social da realidade, pois abriga os fatores “participação do jornalista e estrutura do jornal” como componentes para a escolha do que é noticiável ou não, conforme apontou Aguiar (2006).

Porém, Galtung e Ruge (1965) elencam 12 valores de noticiabilidade que devem ser levados em consideração para que um assunto seja transformado em notícia. São estes os destacados pelos autores: a frequência, amplitude do evento, clareza ou falta de ambiguidade, significância, consonância (facilidade de trazer à tona com novidade uma notícia antiga), inesperado, continuidade, composição, referencia às noções de elite, referencia às pessoas da elite (importância do ator do fato), personalização (referência às pessoas envolvidas) e negatividade. (GALTUNG e RUGE, 1965)

Mesmo assim, ainda que sejam apontados esses 12 valores notícia, cabe ressaltar que é o jornalista ou o dono do jornal (se forem levadas em conta as críticas e os estudos de Moreira [2006]), os agentes que fazem o agendamento noticioso, ainda que seguindo os 12 valores acima citados.

Wolf (2003) também estudou o assunto e observou a existência de critérios, filtros estes que ele chamou “valores notícia”, como “critérios de relevância difundidos ao longo de todo o processo de produção e que estão

presentes tanto na seleção das notícias como também nos procedimentos posteriores, porém com importância diferente”. (WOLF, 2003, p.202)

Ericson, Baranek e Chan (1987) também apresentam seus valores notícias. Para os autores, o que define a noticiabilidade de um fato são valores como clareza, dramatização, personalização (personalidade chave), continuidade (quanto o assunto pode render novas pautas futuramente de acordo com características pré-existent), o inesperado e infração. (ERICSON; BARANEK; CHAN, 1987)

Traquina (2008) por sua vez, identifica a relevância, a novidade e o tempo como outros três valores notícia. O primeiro, baseado no impacto que terá sobre a vida do receptor do conteúdo; o segundo, referente “à primeira vez”, ao grau de novidade literal do fato e o terceiro, por fim, dizendo respeito ao tempo que o assunto poderá ficar em destaque ou ser tratado novamente. (TRAQUINA, 2008, p.81)

Para construir uma notícia, no sentido de produzi-la para torná-la pública, Traquina (2008) elenca o que chama de “valores notícia de construção”, mapas que guariam a ideia de mundo do jornalista para que ele possa desenvolver seu trabalho.

Esses valores seriam: *Simplificação*: processo de facilitação das palavras para que o leitor as compreenda; *Amplificação*: quanto mais amplificado é o acontecimento, mais possibilidades tem a notícia de ser notada; *Relevância*: referente ao “sentido” que a notícia dá ao acontecimento; *Personalização*: por personalizar entendemos valorizar as pessoas envolvidas no acontecimento: acentuar o fator pessoa; *Dramatização*: Reforço do lado mais emocional do assunto; *Consonância*: quanto mais a notícia insere o acontecimento numa “narrativa” já estabelecida, mais possibilidades a notícia tem de ser notada. (TRAQUINA, 2008, p.91-3)

Traquina (op. cit.) cita dois grupos que seriam levados em consideração para a produção de notícias. Seriam eles, os critérios substantivos e contextuais. Os substantivos seriam aqueles que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia e os contextuais os que dizem respeito ao contexto da produção da notícia em si. (WOLF, 1987 em Traquina, 2008, p.78)

Como valores substantivos, Traquina aponta a notoriedade do personagem da eventual notícia, a proximidade em termos culturais e geográficos, a relevância do assunto, a novidade da informação e o tempo que poderá manter-se em destaque.

Ainda tratando desses ditos valores de seleção, Traquina chama a atenção para a *Notabilidade* (inversão, o contrário do normal), *Inesperado* (aquilo que surpreende a expectativa da comunidade jornalística), *Conflito ou controvérsia* (violência física ou simbólica entre partes concorrentes) e *Infração* (violação ou transgressão de regras), *Escândalo* (dá ao jornalista o papel de “cão de guarda” das instituições democráticas). (TRAQUINA, 2008, p.83-85)

Já os critérios contextuais (literalmente referentes ao contexto do fato), são marcados por disponibilidade (facilidade com que é possível fazer a cobertura do acontecimento), equilíbrio (quanto sobre o assunto já foi publicado), visualidade (o que de imagem há para ilustrar a matéria), concorrência (o que os concorrentes estão dizendo sobre o assunto) e dia noticioso (quantidade de assuntos noticiáveis do dia). (TRAQUINA, 2008, p.89)

Hall (1978) refere-se aos valores notícia como um “mapa cultural do mundo social. Se os jornalistas não o tiverem, não podem tornar perceptíveis às suas audiências os acontecimentos invulgares, inesperados e imprevisíveis que ajudam a formar o conteúdo básico do que é noticiável”. (HALL, 1978 apud TRAQUINA, 2008, p.86)

Tuchman (1978) defende que os acontecimentos noticiosos localizados, em desenvolvimento, em continuação e mega acontecimentos são notícias de relevo (hard news), definidas como “apresentações factuais de ocorrências consideradas noticiáveis, em oposição à notícias ligeiras (soft news) definidas como “notícias que dizem respeito a fraquezas humanas”. (TUCHMAN, 1978, p.46)

Após esses conceitos, é possível dizer que as notícias referentes ao EPP serão analisadas também segundo a intencionalidade do jornalista e do proprietário do jornal, bem como de suas estruturas de trabalho para buscar entender “porque as notícias são como são” no Mercosul News.

2.5 Agenda Setting

A outra hipótese sobre noticiabilidade é a da Agenda Setting, que tem como um dos principais expoentes Shaw (1979). De acordo com essa teoria, também chamada de “teoria do agendamento”, “quanto maior fosse a ênfase dos media sobre um tema e quanto mais continuada fosse a abordagem desse tema, maior seria a importância que o público lhe atribuiria na sua agenda”. (MCCOMBS e SHAW, 1972)

Shaw (1979) sustenta a ideia de que o que os media divulgam, direta ou indiretamente acabam por nortear o debate público, até mesmo nas relações interpessoais, que também estariam pautados nessa agenda dos meios de comunicação. No entanto, ele não deixa de lado a teoria dos *gatekeepers* (influência pessoal do jornalista no processo), ele apenas enxerga essa influência de maneira indireta.

De George (1981) buscou agrupar em três modelos os processos de fazer o agendamento. Seriam uma espécie de agenda temática, abrangendo conhecimentos, prioridades e saliências resultantes da comunicação mediada pelos veículos de comunicação.

O primeiro é o “modelo de conhecimento”, no qual é apresentado o conteúdo ao público e inicia-se o processo de agendamento que leva o receptor a começar discussões sobre o tema.

Desse ponto em diante, surge o “modelo de prioridades”, em que a hierarquização do assunto dada pelo veículo de comunicação acaba determinando a prioridade que o público lhe atribui.

O último se refere ao modelo “dos itens salientes”, considerado como “parte da hipótese de que o público confere maior ou menor importância aos temas em conformidade com a saliência ou não desses temas durante um determinado período de tempo nos meios de comunicação social”. (DEGEORGE, 1981, p. 26)

Ainda tratando dessa hierarquização promovida pelo agendamento, Santos (1992) define a comunicação como uma “extensão cognitiva” do homem onde ele primeiro define o que é ou não atual e a partir daí cria sua própria hierarquia de prioridades sobre o que discutirá ou terá interesse.

A comunicação social transformou-se numa espécie de extensão cognitiva do homem, um pouco na linha do que havia sido preconizado por McLuhan. O seu efeito de agendamento parece

reflectir-se, a um primeiro nível, na definição do que constitui ou não um tema de actualidade. A um segundo nível, o *agenda-setting* vai ainda mais longe, ao estabelecer a própria hierarquia e prioridade dos temas. (SANTOS, 1992, p.99)

De George (1981) e Santos (1992) apontam caminhos diferentes para o sistema de agendamento, mas em ambos, quem recebe a informação tem o papel de definir suas prioridades, seja sob a influência dos *medias*, seja por essa extensão cognitiva da qual escreve Santos (1992).

O já citado Sousa (2008) separa seis pontos que influenciariam nesse agendamento. Esses seis pontos seriam audiência, comunicação interpessoal, credibilidade da fonte de informação, natureza e conteúdo dos temas abordados pelos meios noticiosos, proximidade geográfica e tempo de exposição a um tema.

McCombs e Gilbert (1986) mostram que as investigações actuais no campo da teoria do *agenda-setting* se inscrevem em quatro vectores: (1) diferenciação dos meios e dos órgãos de comunicação na construção das agendas públicas e particulares; (2) construção de agendas comuns a vários meios e órgãos de comunicação; (3) tempo necessário para que as agendas se inter-convertam, por exemplo, tempo necessário para que uma agenda mediática se converta em agenda pública, influência das agendas mediáticas e públicas na agenda política, etc.; e (4) diferenciação dos efeitos a curto ou a longo prazo. (SOUSA, 2008, p. 32)

Santos (1992), no entanto, atenta para o fato de que pode ocorrer da agenda do meio de comunicação não ser aquela que interessa ao público (o telespectador seleccionaria por meio de sua função cognitiva). Ele justifica esse ponto de vista argumentando que o público pode ter conhecimento de temas menores, que acabam por modificar a visão que têm sobre o assunto que lhes está sendo oferecido pela programação midiática. (SANTOS, 1992, p. 23)

A propósito da agenda, é interessante notar que: “(...) assiste-se ao fenómeno pelo qual as redacções estão, tecnologicamente, cada vez mais em condições de dar informações em tempo real mas a propósito de um número de assuntos, temas e indivíduos cada vez mais delimitado antecipadamente.” (WOLF, 1987, p. 211-212)

Neste trabalho a teoria é citada apenas como escopo conceitual dos processos que compõem a notícia, no entanto, não será utilizada como procedimento metodológico.

Neste trabalho a teoria é citada apenas como escopo conceitual dos processos que compõem a notícia, no entanto, não será utilizada como procedimento metodológico. Isso porque entende-se nesse trabalho o papel de pautar o que é noticiável ou não, não parte da sociedade e sim de quem as produz, reafirmando o que vem sendo dito até agora sobre rotinas jornalísticas, valores notícia, critérios de noticiabilidade e filtros (Traquina, 2008).

2.6 Jornalismo on-line

O jornalismo on-line estaria agora passando por uma terceira fase de evolução conforme explica Palacios (2003). A primeira fase teria sido o da reprodução de partes dos grandes jornais impressos na Internet. Na segunda fase o modelo tradicional ainda foi mantido, mas com alguns implementos específicos do Jornalismo On-line, como ferramentas interativas “*e-mail, para comunicação entre jornalista e leitor; fóruns de debates; surgem as seções como últimas Notícias*” (MACHADO, 2003, p.49)

Agora estaria em processo a terceira fase que Palacios (2006) define como “*new journalism on-line*”, onde os sites “*ultrapassam a idéia de uma versão para a web de um veículo já existente e empresas jornalísticas são criadas não mais em decorrência de uma tradição do jornalismo impresso*” (TORQUATO, 2006, p.33)

“Aparecem recursos como “som e imagens em movimento, recursos de interatividade, como os *chats* com a participação de personalidades públicas, enquetes, fóruns de discussões; opções para configuração dos produtos de acordo com os interesses do usuário; utilização do hipertexto não apenas como recurso de organização do *site*, mas ‘como possibilidade na narrativa jornalística de fatos’, e por último, mas não menos importante, a atualização contínua do jornal e não apenas na seção últimas notícias”. (TORQUATO, 2006, p.33)

Sousa (2004) descreve que o jornalismo on-line possibilitou a segmentação das informações e o uso das novas ferramentas que a Internet oferece facilitou ao jornalista praticar sua profissão com o uso de

ferramentas que possibilitam aprofundar os assuntos e contextualizá-los.
(SOUSA, 2004, p. 1-2)

O jornalismo também encontrou na Internet uma nova fonte de informações e uma ferramenta de investigação e de interatividade com fontes e receptores. Mas a Rede das Redes gera fenômenos para-jornalísticos (como o dos weblogs) e está, igualmente, a reconfigurar o espaço público e a roubar ao jornalista o seu quase monopólio de seletor da informação que passa e não passa para o público. A Internet potenciou, ainda, o problema da sobre-informação e levantou novos problemas, entre os quais os problemas ligados à credibilidade e identidade das fontes, à defesa das línguas e das culturas, aos direitos de autor e à defesa e segurança dos próprios cidadãos, das sociedades, dos estados e da comunidade internacional. A Internet tem também aumentado a tendência para a segmentação da informação, já notada noutros meios, e permite consumos personalizados de conteúdos (informação *a la carte*). Porém, a passagem de um modelo de comunicação massiva para um modelo de comunicação essencialmente segmentada, personalizada, não se está a desenvolver tão rapidamente como os académicos, há vinte anos (Tofler, 1984) ou mesmo há menos de dez anos atrás (Negroponte, 1996), julgavam que poderia acontecer. (SOUSA, 2004, p.1-2)

Para facilitar o acesso dos internautas Torquato (2006) afirma que o site noticioso deve ser de simples acesso, ter botões e links específicos para que o leitor se sinta à vontade em navegar e buscar a “informação rápida” que necessita

O *link* deve ainda acessar diretamente a notícia detalhada: uma foto de um festival, deve linkar com a notícia do festival, e não com a editoria onde está incluída aquela notícia. Os *links* devem ainda ser fáceis de visualizar, sem instruções como “clique aqui” ou palavras genéricas como “outras informações ou mais” no final da lista. Outra dica é não usar a palavra *link* para indicar um *link*, a palavra mais significativa da frase deve ser usada como *link* e estar diferenciada das demais. (TORQUATO, 2006, p. 44)

Nessa terceira fase citada, há uma sistematização de atributos que são debatidos e organizados como características que definem o ciberjornalismo. São apontadas como características a interatividade, o hipertexto, a localidade, a personalização, a instantaneidade e a apetência pela profundidade através da navegabilidade. (Torquato, 2006, p. 45).

Machado e Palacios (2003) concentram as seis características citadas em cinco: multimidialidade/convergência, interatividade, hipertextualidade,

personalização e memória. (MACHADO & PALACIOS, 2003, p.02). Nessa pesquisa o conceito utilizado para definir as características do ciberjornalismo será este último, de Machado e Palacios (2003), por entendermos que se aplica melhor à realidade do atual modelo de jornalismo on-line seguido nas redações.

Apresentada esta versão sobre o jornalismo on-line, cabe conceituar Jornalismo Regional, que ainda que pareça deslocado no contexto mundial da globalização traz com ele pontos servem como ferramentas para entender o contexto das rotinas de produção às quais está sujeita do Mercosul News.

Com os conceitos apresentados até aqui o que pretendeu-se foi de fato um resgate de teorias com uso mais frequente na comunicação, o que não quer dizer que todas foram usadas durante a análise, uma vez que foram escolhidas as ideias de Traquina (2008) como base para a pesquisa.

Isso vale para definir o que é notícia, os critérios de noticiabilidade, as descrições sobre filtros e valores notícia. A agenda setting foi apenas citada pelos motivos já elencados e sobre jornalismo on-line, a definição escolhida foi a de Palacios (2003), escolhida também por motivos já esclarecidos anteriormente.

Capítulo 3

JORNALISMO REGIONAL

O conceito de jornalismo regional ou local começou a ganhar espaço na segunda metade do século XX, e veio no rastro da economia baseada na produção de bens industriais.

Peruzzo (2003) sugere como característica de noticiabilidade desses jornais alguns elementos presentes na teoria estruturalista, de manutenção do poder dominante e ao mesmo tempo lembra a teoria interaccionista da qual escreve Traquina (2008) a destacar-se “tempo, pressão e um corpo profissional capacitado”. Na ótica de Peruzzo (2003), os jornais do interior têm como característica:

a) Tendência de alinhamentos de forças políticas no exercício do poder; b) Em geral muitas redações de jornais do interior sofrem com a falta de profissionais qualificados, inclusive jornalistas práticos sem formação acadêmica; c) Característica predominantemente de mercado, ou seja, em sua maioria os órgãos informativos tendem a ser rentáveis. Em muitos casos, ocupa a maior parte do espaço impresso em relação ao número de notícias publicadas, acarretando uma cobertura inexpressiva de alguns assuntos. (2002, p. 19-20)

Os pontos detectados por Peruzzo (2003) dão uma noção diferente das teorias de comunicação que colocam os jornalistas como agentes principais dentro do agendamento noticioso. Os critérios de noticiabilidade estariam, portanto, nas mãos de terceiros, seja o capital, representado pelo Estado, seja o que ela chama de “forças políticas no exercício do poder”.

Esse jornalismo de mercado tiraria o poder decisório do jornalista e consequentemente acabaria por limitar a o agendamento noticioso à um patamar de escolhas pessoais submetidas à uma hierarquia menor que já está pré-definida. (MCCOMBS; SHAW, 1972)

Esse agendamento não daria ao jornalista a primazia de selecionador de conteúdo e reproduzir o mundo político ao qual estaria subordinado de forma fragmentada, por vezes imperfeita, salvo que reportaria um recorte temporal daquela situação na visão de mundo, não mais do jornalista, e sim, de quem financia o meio de produção onde o jornalista desempenha sua rotina.

Porém, é preciso contextualizar a comunicação local/regional no Brasil, que tem como herança o sonho dos militares brasileiros de integração nacional, sob o qual começaram a interiorizar os meios de comunicação a partir da Rede Globo de Televisão (PERUZZO, 2003, p.03)

Não que o jornalismo no interior não existisse, pelo contrário, os diários interioranos já existiam em boa parte deles. Na região onde se localiza o estudo sobre o EPP, por exemplo, há registros de jornais que datam da década

das décadas de 40 e 50, como por exemplo, o “O Progresso”, de 1951. (O Progresso, 21 de abril de 1951).

O que ocorre na verdade, é que após a Segunda Guerra Mundial (1939-45), houve uma adaptação dos jornais brasileiros ao estilo norte-americano de produção de notícias, onde é adotado o *lead*, com os populares: "O quê?", "Quem?", "Quando?", "Onde?", "Como?", e "Por quê?". (MARQUES DE MELO, 2003)

Esse modelo foi adotado e adaptado para rádios e em seguida para a TV, até então novidade no Brasil na década de 50. Quando os militares viram seu poder de repercussão buscaram a já citada interiorização em um processo que se identifica ao que observa Peruzzo (2005):

Com o desenvolvimento da globalização da economia e das comunicações, num primeiro momento, chegou-se a pressupor o fim da comunicação local, para em seguida se constatar o contrário: a revalorização da mesma, sua emergência ou consolidação em diferentes contextos e sob múltiplas formas. (PERUZZO, 2005, p.02)

Como política nacional, adotou-se um conteúdo global e um espaço para as produções locais dentro da grade de programação, modelo este que a TV brasileira segue até os dias atuais. As rádios são mais regionais e locais, e mesmo assim, não são todas as cidades brasileiras que possuem estações de rádios e, portanto, ainda seguem o modelo de ter como modelo os centros maiores, sejam eles cidade maiores ou nacionais.

No entanto, a produção local e regional nunca esteve ausente dos meios de comunicação, sejam eles televisões, rádios ou jornais. A televisão reserva espaços para produção de programas localmente, embora seja muito pequeno em relação ao número total de horas no ar, além de ser um espaço destinado, majoritariamente, a noticiários. (PERUZZO, 2005, p.02)

Neste contexto, mais uma vez o jornalista, enquanto selecionador de conteúdo está preso a um modelo a ser seguido, visando igualar a comunicação local/regional com o produto dos grandes centros, voltado ao conceito das rotinas que Traquina (2008) observa.

Parece que há, no país, um tipo de jornalismo que se torna quase como um padrão, passando a ser reproduzido por jornais das capitais dos estados e de cidades do interior. Referimo-nos aos assuntos típicos das editoriais de política, economia, cidades, polícia etc., que são amplamente tratados pelos jornais de circulação nacional, como também por aqueles de cidades do interior. Ou seja, a imprensa do interior tende a cobrir os mesmos tipos de assuntos, como pleitos eleitorais, atos dos poderes públicos, desfalques, assaltos, assassinatos, acidentes, intempéries etc. A diferença é que sua ocorrência é regional ou local. (PERUZZO, 2005, p.08)

Com a chegada da Internet, abriu-se uma nova porta para que houvesse uma reformulação do fazer jornalístico, mas não foi o que aconteceu. E mesmo em uma nova plataforma, as características implícitas na hierarquização das rotinas jornalísticas dos jornais locais/regionais se mantiveram.

Na prática, o jornalismo local vem revelando algumas tendências. Os laços políticos locais tendem a ser fortes e a comprometer a informação de qualidade. É comum a existência de tratamento tendencioso da informação e até a omissão de fatos, em decorrência de ligações políticas com os detentores do poder local e dos interesses econômicos de donos da mídia. Claro que não se trata apenas de um problema da imprensa regional, mas nela parece que essas relações se tornam mais explícitas, justamente porque as possibilidades de confronto entre o fato e sua versão, por parte do leitor, são mais fáceis de acontecer. (PERUZZO, 2005, p.07)

Por outro lado, há de se notar que a produção de sentido dessas notícias, sejam quais forem as fontes, não é limitada. Quem escreve ou ordena que seja escrito, tem controle sobre o que busca transmitir, mas, não o tem o controle da recepção do fato noticioso.

Hoje não é possível afirmar que um jornal virtual se restringe ao contexto regional, uma vez que a Internet, como foi dito, abre o regional par o contexto universal. Por isso os jornais descritos e o analisado (Mercosul News) são entendidos enquanto regionais levando-se em consideração sua sede e não seu alcance, como aconteceria, por exemplo, se tratassem de jornais impressos.

Essa informação é importante para que outros pesquisadores possam situar-se em relação aos conceitos que se apresentam no próximo subitem.

3.1 Jornalismo regional de fronteira

No Brasil, o jornalismo de fronteira é também de interior, pois nenhuma das capitais nacionais fica em uma região de fronteira, fruto da política de segurança nacional pós-Segunda Guerra que buscava centralizar as capitais do país dentro de seus respectivos Estados.

Porém, nessas localidades de espaço físico de divisão geográfica entre nações também ocorrem trocas de informações, onde a mídia atua como elemento que ajuda na manutenção de identidade comum aos moradores desses locais. Para Muller, a mídia de fronteira “funciona como a representação concreta das relações que se estabelecem na sociedade, a partir dos interesses e desejos desta.” (Muller, 2008, p. 13) e a “realidade da fronteira é única e os meios de comunicação precisam dar conta dos fatos dentro de um contexto de nação” (MULLER, 2008, p. 13).

Neste contexto, o sentido de fronteira, para a comunicação, adquire um sentido diferente do sentido geográfico, onde as interações humanas baseiam a produção de conteúdos e a veiculação de ideias, conforme as palavras de Chindemi abaixo:

(...) el aspecto central del análisis de la dinámica fronteriza deja de ser la existencia de una región o una identidad cultural fronteriza y adquiere relevancia el estudio de prácticas sociales que logran articularse desde las diferentes sociedades nacionales. Esta perspectiva posibilita el análisis histórico de las relaciones de vecindad sin dejar de lado las consecuencias jurídico-políticas e ideológicas que una línea corpóreamente inexistente - como el límite - pueda tener en el ámbito internacional y local (CHINDEMI, 2000, p. 78).

As pautas (agendamentos), passam a ser comuns a ambos os lados de uma mesma fronteira. Como foi trabalhado o conceito de notícia enquanto representação social da realidade, feita por jornalistas que não são coadjuvantes, e sim os agentes principais enquanto *gatekeepers* na divulgação do produto final (notícia), é possível afirmar que esses profissionais das fronteiras tenham uma visão de mundo, os “óculos particulares”, dos quais fala Bourdieu (1997) ao menos semelhantes.

Falando na atuação desses profissionais, Muller (2011), que analisou o caso da fronteira Brasil/Uruguai/Argentina no Rio Grande do Sul, observou que

os profissionais dessas áreas de fronteira se esforçam para manter a colaboração existente entre os moradores. (MULLER, 2011, p.13)

Muller (2011) relata que a impressão que se tem nessas localidades é de que existe uma tensão latente entre as nações, e qualquer deslizamento poderá acabar com a aparente harmonia em que convivem os povos. (MULLER, 2011, p.03)

As escolhas dos noticiários seriam, de certa forma, baseadas também na tentativa de manter o clima de “paz”, em que o jornalista busca pautas que não desgastem o vizinho ou estimulem a animosidade entre os moradores da região. Tal trabalho deve ser cuidadoso e nem sempre é feito de “caso pensado”. Como pontua e adverte Muller, estas escolhas “são definidas no intuito de minimizar crises locais, com repercussão regional, nacional e até mesmo internacional, para que não fique prejudicado o fazer jornalístico, responsabilidade dos profissionais da mídia”. (MULLER, 2011, p.03)

A autora ressalta que não é porque o clima de “boa vizinhança” deva ser mantido, é que os fatos negativos deixem de ser noticiados. Muito pelo contrário, as ocorrências policiais são notícia e “dependendo do destaque que recebem, abrem margem para uma leitura pejorativa da região”. Nesses casos, segundo ela, as autoridades dos dois países tendem a ser chamadas para resolver os problemas. (MULLER, 2011, p.05-06)

A realidade da fronteira é única. E para a mídia, ao mesmo tempo em que ela é tratada num contexto local, precisa ser abordada numa conjuntura maior que inclui a região e o outro país. Ela deve atuar reconhecendo o seu alcance dentro de um espaço físico que é também internacional e por isso, tudo o que repercutir sobre o local pode ter impacto também nas relações internacionais. Nesse aspecto a mídia situada na fronteira trabalha na perspectiva do exercício de reconhecimento das identidades culturais e sociais que permeiam a realidade de países separados por uma faixa geográfica, mas tão próximos pela rotina e experiências de sua população. (MULLER, 2011, p.05-06)

Logo, o jornalismo de fronteira acaba por incorporar não só os preceitos do Jornalismo de Interior, mas tem como característica própria essa cultura comum na parte da comunicação que diz respeito aos países que compartilham limites geográficos. Essa busca de integração e esse respeito

pelo outro país como meio de manter uma “harmonia” entre as nações são duas das características que podem ser ressaltadas pelo jornalismo fronteiriço.

A “tendência de alinhamentos de forças políticas no exercício do poder” que existe no Jornalismo de Interior transforma-se no Jornalismo de fronteira. Ela existe mas compete com outro poder, um poder não oficial, como por exemplo, o dos cartéis de narcotráfico. Exemplos do poder dos cartéis de droga que podem ser citados, são os da fronteira do México com os Estados Unidos, ou mesmo, a brasileira com a paraguaia. (MULLER, 2008, p.13)

Os altos índices de violência e criminalidade são características frequentes em cidades fronteiriças, tendo em vista que diferenças legais, jurisdicionais e socioeconômicas entre os Estados Nacionais potencializam a rentabilidade de atividades ilícitas, como o contrabando e o narcotráfico. Atualmente, a maior ameaça à segurança nacional, nas regiões de fronteira, é o poder paralelo que se fortalece com o crime organizado e suas redes transnacionais (...) Compreender tal relação é de suma importância para se pensar políticas de Estado que possam combater o poder paralelo, garantir a ordem pública e a segurança nesses espaços de constante contato internacional. (FERRARO, 2011, p.03)

Neste espaço, que não é mais de violência simbólica, mas de violência física, de ameaça à integridade física do profissional, como o jornalista deve agir? Aqueles que não se submetem a esse poder paralelo podem morrer. O estudo que Ferraro levou a cabo sobre o poder paralelo nas regiões de fronteira do Brasil, em especial no Mato Grosso do Sul, encontrou dificuldades até mesmo para obter informações sobre a insegurança na região, pois, reinava uma espécie de “Lei do Silêncio”. (FERRARO, 2011)

Por fim, observou-se também certo receio por parte dos entrevistados em falar sobre a criminalidade – os mesmos alegaram já terem presenciado cenas de violência. Jornalistas, políticos, juizes, dentre outros funcionários públicos sob constante ameaça, precisam ter muita cautela em seu cotidiano. Em 1991, o jornalista paraguaio Santiago Leguizamón foi brutalmente assassinado em Pedro Juan Caballero - o dia de sua morte, 26 de abril, é o Dia do Jornalista no Paraguai. Em 2006, o ex-prefeito da cidade, Julio Benítez, e o ex-governador do Amambay, Faustino Villalta, também foram assassinados. Ainda em 2006, o Secretário de Governo e Comunicação de Ponta Porã sofreu um atentado dentro de seu gabinete e foi gravemente ferido. (FERRARO, 2011, p.13)

É neste contexto que funciona o jornal *Mercosul News*, no encontro do Jornalismo de Interior e o de Fronteira. O jornalista que administrava o jornal, Paulo Rocaro, foi assassinado no começo do mês de fevereiro de 2012, na fronteira do Brasil com o Paraguai em circunstâncias que até hoje não foram esclarecidas. Como ele trabalhava para um segundo jornal, o *Jornal da Praça*, que pertenceria a agentes desse poder paralelo da fronteira, representado pelo foragido da justiça Fahd Jamil e seus familiares, o site [UOL](#) chegou a fazer uma ligação dos fatos, porém descartou a hipótese.

Além de fundador do site Mercosul News, Rocaro era editor-chefe do Jornal da Praça, onde trabalhava há quase 30 anos. Documentos da Vara do Trabalho de Ponta Porã indicam que, até recentemente, Fahd Jamil estava entre os acionistas do jornal. Conhecido como o Rei da Fronteira, Jamil foi condenado em 2005 a 20 anos de prisão por tráfico internacional de drogas. Ele está foragido desde então, embora tenha sido inocentado da acusação em 2009. Em 2007, Jamil voltou a ser condenado, dessa vez, por sonegação fiscal. A pena inicial, de 12 anos e seis meses de prisão foi, posteriormente, revista para dez anos e seis meses. Ontem (13), o delegado Clemir Vieira Júnior disse à Agência Brasil que o assassinato de Rocaro tem características de crime por encomenda, mas que, inicialmente, não via ligação com o fato de o jornal em que Rocaro trabalhava já ter pertencido a Jamil. (RODRIGUES, 2012²)

A última entrevista do jornalista Rocaro falando sobre as práticas do Jornalismo na fronteira pode ser lida no segundo capítulo deste trabalho, onde também é feita uma caracterização da região enquanto espaço geográfico e um perfil detalhado do jornal *Mercosul News*, bem como do EPP.

Uma vez apresentados esses conceitos, cabe tratar ainda neste capítulo, dos procedimentos metodológicos que vão nortear as análises do trabalho.

3.2 Procedimentos de análise do Mercosul News

Para realizar as avaliações do conteúdo divulgado pelo Mercosul News no período de análise foi utilizado o que Traquina (2008) define como “case study”, porém não o comparativo, usado pelo pesquisador quando estudou a forma como o tema AIDS foi abordado em quatro países diferentes.

² Consultar referência.

Na análise do EPP, o foco é específico à abordagem recebida pelo grupo por parte do Mercosul News e, por isso, o foco será feita por meio de métodos do estudo de caso (como define Traquina), combinados com análise de enquadramento e levantamentos quantitativos.

Essa hipótese poderá ser verificada ao longo da análise do trabalho, que traz para a Internet o conceito de “jornal principal”, citado por Traquina (2008) quando escolheu um jornal de cada país (o mais importante de cada país) para analisar o enquadramento que deu ao tema AIDS. (TRAQUINA, 2008, p.112)

Para isso, as notícias foram codificadas com um número e classificadas em quadros quanto à origem, gênero, destaque, referenciação, editoria, foco noticioso e protagonismo.

O primeiro quadro é uma busca de tentar entender a origem propriamente dita do conteúdo, com o título já numerado (para evitar repetições nos demais quadros), a fonte da informação (quem a produziu; se foi o próprio jornal, uma agência ou outro jornal) que servirá para saber se o conteúdo veiculado era produção ou reprodução de texto jornalístico e o local geográfico a que se refere (Município, Estado, País).

Ainda no primeiro quadro poderá ser observada a data de veiculação da notícia, a qual norteará as interpretações dirigidas no espaço temporal objetivando verificar se em algum momento houve maior agendamento noticioso que em outro e ainda, o tamanho da notícia em parágrafos, como meio de medir o quanto em espaço o EPP recebeu dentro da publicação, conforme quadro abaixo:

Título	Fonte (origem)	Local geográfico da (re)produção	Data de veiculação	Tamanho em parágrafos
--------	-------------------	--	-----------------------	--------------------------

Quadro 01 A - Quanto à origem.

Esse primeiro quadro contém elementos que justificam tal metodologia. Apenas na última coluna do primeiro quadro haverá utilização de um critério diferente do proposto por Traquina (2008). Na coluna que mede o “Tamanho em parágrafos”, foi feita uma adaptação que coubesse à Internet, no tipo de metodologia que Marques de Melo (1972) utilizou em um de seus estudos.

A metodologia usada por Marques de Melo consistia em analisar o quanto de espaço era destinado a determinado assunto em um veículo de comunicação (jornal impresso), como também propunha a observação dos resultados pela centimetragem, medindo centímetro a centímetro quanto de espaço o assunto estudado recebia nas editorias. (MARQUES DE MELO, 1972, p. 87)

Em uma análise na Internet o método acima citado não seria possível. E, para que a pesquisa contemple os objetivos propostos nas considerações iniciais, o método utilizado neste trabalho foi adaptado e faz mensuração em parágrafos objetivando verificar o destaque que o EPP recebeu nas páginas virtuais do Mercosul News.

Já no segundo quadro, a ideia é caracterizar o texto quanto à categoria. Nessa parte são categorizadas as informações de acordo com a conceituação de Marques Melo (1998) e citados por Medina (2001) quando separa os textos em:

Gêneros informativos (nota, notícia, reportagem, entrevista, título e chamada); Gêneros opinativos (editorial, comentário, artigo, resenha ou crítica, coluna, carta, crônica); Gêneros utilitários ou prestadores de serviços (roteiro, obituário, indicadores, campanhas, “ombudsman”, educacional [testes e apostilas]); Gêneros ilustrativos ou visuais (gráficos, tabelas, quadros demonstrativos, ilustrações, caricatura e fotografia); Propaganda (comercial, institucional e legal) e Entretenimento (passatempos, jogos, história em quadrinhos, folhetins, palavras cruzadas, contos, poesia, charadas, horóscopo, dama, xadrez e novelas).

Gênero Informativo	Gênero opinativo	Gênero utilitário	Gênero ilustrativo	Propaganda	Entretenimento	Número do texto
--------------------	------------------	-------------------	--------------------	------------	----------------	-----------------

Quadro 2 A – Quanto ao gênero.

No terceiro quadro entra o destaque que o conteúdo teve dentro do site, classificados em “Destaque principal”, Destaque 2, Destaque 3 e Destaque 4.

Número do texto	Destaque principal	Destaque 2	Destaque 3	Destaque 4
-----------------	--------------------	------------	------------	------------

Quadro 3A – Quanto ao destaque.

Esse quadro número três se baseia na necessidade de apontar a importância dada ao material analisado dentro do Mercosul News, uma vez que, é preciso que em um jornal haja integração entre redação, edição e desenho.

O quarto quadro diz respeito às referências (ver glossário) que o jornal fez dentro dos textos e se essas foram positivas, negativas ou neutras. Em seguida serão verificados quais as referências mais se repetem ao longo dos textos.

Número do Texto	Referência	Positiva	Negativa	Neutra
-----------------	------------	----------	----------	--------

Quadro 4 A– Quanto às referências.

O quinto quadro é uma análise dentro das editorias oferecidas pelo próprio site, para definir em qual delas o conteúdo EPP foi inserido dentro do contexto do jornal.

Notícia	Editoria
---------	----------

Quadro 5 A– Quanto à editoria.

Editorias possíveis: Capa; Cidade; Concursos; Cultura; Economia; Educação; Esporte; Internacionais; Fronteira; Meio Ambiente; Municípios; Nacional; Opinião; Policial; Política; Rural; Saúde; Tecnologia e Últimas Notícias.

O sexto quadro servirá para avaliar qual o foco noticioso do texto, baseado no esquema da pirâmide invertida para tentar descobrir dentro dos textos, “Quem” “fez o quê” para, a partir daí, apontar o “foco” que o autor buscou transmitir no espaço que redigiu as informações.

Número do texto	Quem	Faz o quê?
-----------------	------	------------

Quadro 6 A – Quanto ao foco noticioso.

O sétimo e último quadro se refere ao protagonismo das ações, usando para isso, referências sugeridas em MORÍN (1997), ele usa o termo “olimpianos”, metáfora para se referir à pessoas de destaque na sociedade, como celebridades, por exemplo, alçadas ao patamar de “deuses” em um Olimpo fictício que representa a sociedade moderna em torno da cultura de massa vigente.

Além dos olímpianos são apresentados também os seres comuns, que tem a vida influenciada por esses “deuses” e “semideuses”, que são os mortais, pessoas não pertencentes ao Olimpo. (MORÍN, 1997, p.1050-9)

Número da notícia	Olimpiano (nome)	Mortal (nome)
-------------------	------------------	---------------

Quadro 7 A – Quanto ao protagonismo.

De modo geral pode-se dizer que o trabalho baseia-se na teoria do enquadramento, que como lembra Aita (2010), foca em critérios de seleção,

[...] ou seja, como uma notícia é relata ao público (se é de interesse do público, interesse da empresa, interesse do jornalista, interesse das fontes), a interferência de fatores externos e internos em um assunto específico (controvérsias).
(AITA, 2010, p.01, itálico do autor)

A teoria foi escolhida como uma ferramenta para tentar explicar, como já foi dito “por que as notícias sobre o EPP são como são” no Mercosul News, porém, é necessário lembrar que o conceito que traz consigo essa “chave” para interpretar os fatos é bastante amplo.

Em uma tentativa de defini-la, Porto (2002), lembrou que mesmo que não haja uma teoria fechada sobre o assunto, o modo como a mídia veicula um fato, os ditos enquadramentos, “são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, através dos quais os manipuladores se símbolos organizam o discurso, seja verbal ou visual, de forma rotineira (GILTLIN apud PORTO, 2002, p. 80).

Enquadrar significa selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação casual, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento para o item descrito (ENTMAN apud PORTO, 2002, p.82).

Entman (1993) lembra que dentro dessa metodologia de análise de enquadramento, é possível separar os pedaços dos textos em variações factuais simbolicamente comparáveis ao com o *framing* de uma película de vídeo, onde é possível identificar quem está com “o poder no texto comunicativo porque conseguimos chegar nas origens da mensagem, na verdadeira autoria da informação”. (ENTMAN apud PORTO, 2002, p.1-8)

Utilizando este conceito, Entman (1993) ensina que primeiro deve-se identificar o problema, descobrindo em seguida se ele é político ou econômico, por exemplo. Logo após, devem ser identificados os atores da notícia e a quem está sendo creditada a responsabilidade pelo problema e quais as soluções apontadas. E por último, “identificar a avaliação moral do problema, se o momento crítico é positivo ou negativo”. (COLLING, 2001, p.08)

No estudo referente ao Mercosul News será utilizada a tanto a metodologia proposta por Traquina (2008), quanto por outros autores já citados que trabalham com análise de conteúdo, por se adequarem ao objetivo que se busca alcançar ao final desta pesquisa.

Outro ponto do trabalho que auxiliará na constatação de como foi tratada a imagem do EPP dentro do Mercosul News no período analisado são as referências encontradas no texto, classificadas em negativas e positivas, que poderão ser usados como instrumentos auxiliares para identificar de que forma o EPP foi tratado (sobre referência, ver glossário) .

Essas referências são resultado de impressões que quem produz o texto pode fazer uso, através de qualidades que atribui à protagonistas ou elementos que compõem a narrativa que ele se dispõe a contar. Quando um texto faz parte do gênero “notícia”, não é aconselhável que haja referências nele (MARQUES DE MELO, 1988)

É dessa maneira, analisando também as referências que espera-se obter uma ferramenta a mais que sirva para apontar a maneira como foi trabalhada a imagem do EPP dentro do jornal, já que elas podem apontar

práticas não aconselhadas para textos informativos. Antes porém, necessário se faz contextualizar as relações Brasil/Paraguai dentro do contexto histórico.

Capítulo 4

BRASIL E PARAGUAI: DA POLÍTICA À COMUNICAÇÃO

4.1 Breve história do poder no Paraguai até a Guerra contra o Brasil (1811-1870)

O Paraguai, enquanto território autônomo em relação à Espanha remonta ao ano de 1811. Antes disso, ele era Colônia, condição à qual estava sujeito desde 1537, quando da Fundação de Assunção. Ao contrário de vizinhos como Bolívia ou Peru, o país não apresentava grandes reservas de ouro ou prata. Sua maior riqueza eram os portos que ofereciam ótimas condições de navegação pelo rio que carrega o nome do país e daí até o rio da Prata, de onde os demais produtos das outras colônias seguiam para a metrópole. (POMER, 1980, p.143)

A primeira relação de poder que se estabelece no Paraguai na relação Estado *versus* povo, acaba por ser de uma Coroa com seus súditos, sem exigir destes súditos (espanhóis) grandes impostos ou produtos que houvesse ali em abundância, sendo que o único produto de exportação foi por um bom tempo a erva-mate, e ainda assim, restrita ao mercado sul-americano interno. (REIS, 1981, p.83).

Porém, entre a população não espanhola e de indígenas, havia outra relação de poder, emanada pelos jesuítas, os quais, desde a fundação, trabalhavam entre os *gentios*, expressão usada para definir os povos originais das Américas. Essa relação é definida como paternalista ao extremo.

Las Reducciones del Paraguay desaparecieron con la expulsión de los jesuitas en 1767–1768 fecha en la que empezó la disolución progresiva de la sociedad misional. Los guaraníes, hábiles campesinos y artesanos, pudieron incorporarse con éxito como individuos a las estructuras económicas y sociales de la provincia civil, pero la tutela jesuítica falló en la educación de las comunidades emancipadas, que hubieran podido dirigirse y existir por sí mismas en las condiciones bruscamente cambiadas. Los jesuitas no supieron abandonar la idea del estatus de los guaraníes como niños que no podían ser totalmente responsables de su propia existencia. (ZAJÍCOVÁ, 2009, p.145)

Signes (2011) defende que “a intenção missionária no Paraguai retratou a necessidade de estabelecer a paz entre colonos e índios como condição para que a evangelização pudesse ser realizada”. (SIGNES, 2011, p.03).

No Paraguai os índios eram vassalos da coroa e tinham que pagar impostos e prestar serviços a coroa e ao colono. Enquanto que no Brasil as leis oscilavam entre a garantia de liberdade dos indígenas e a permissão de sua escravização. (...) As missões guaranis no Paraguai não forneciam mão de obra para os colonos, como aconteceu em muitas aldeias do Brasil, que transformaram os índios catequizados em braço produtivo e guerreiro para as campanhas militares que consolidaram o domínio português no Brasil. (SIGNES, 2011, p.03)

Porém, uma vez que os jesuítas foram expulsos do Paraguai, a Coroa espanhola permitiu a ocupação das terras por colonos espanhóis, culminando na origem de latifúndios. A antiga ordem existente de igualdade com poucas hierarquias entre os indígenas e os padres, foi transformada em submissão aos novos donos da terra, os quais obtinham dos reis espanhóis o direito de exploração sobre as terras e sobre as populações ali existentes. Mesmo assim, não se igualavam ao poder que os jesuítas tinham.

Duas palavras sobre os jesuítas. Até sua expulsão constituíram uma poderosa força econômica, política, ideológica e militar, capaz de enfrentar as autoridades sempre que seus interesses exigissem. Expulsos que foram, nada veio a ocupar o vazio que deixaram, e o Estado, transformado em administrador de seus bens acabou por dilapidá-los. De modo que o Poder Estatal não enfrentou graves problemas e a sociedade foi notavelmente mais igualitária que talvez qualquer outra organizada na América, mal denominada Latina, depois da conquista. (POMER, 1980, p.135)

Com a saída dos religiosos, nasceu um pequeno campesinato que vivia de uma economia de subsistência e que trocava os excedentes em mercados regionais. Os indígenas e os espanhóis se misturaram de maneira mais efetiva em um processo de miscigenação, que se arrastou por mais de 300 anos e que continuou após o período de independência, se estendendo até os dias atuais. (SIGNES, 2011, p.10)

A miscigenação é marcada pela desigualdade que hoje se mostra mais visível com as estatísticas do governo paraguaio, que só considera indígena o

cidadão aldeado como “índio puro”. Entre estes “índios puros”, os problemas sociais são evidentes, mesmo quase 500 anos após os primeiros contatos. (BARRIOS, 2010, disponível em: <<http://migre.me/6d4PT>>)

Um “estudo revela que apenas 12,2% da população indígena têm plano de saúde, e 40,2% é analfabeta. Uma minoria de 5,9% tem acesso a água potável, enquanto 21,3% não possuem eletricidade” (BARRIOS, 2010, disponível em: <<http://migre.me/6d4PT>>).

A população indígena representa 1,7% da população paraguaia atual, ainda que o governo não reconheça e nem tenha dados sobre quantos são os descendentes das comunidades originais do país. (Portal Adital, 2009, Disponível em: <http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=38005>>)

Números oficiais estimam a existência de 108.600 indígenas no Paraguai, o que significa 1,7% da população. Segundo o último censo de população indígena, datado de 2002, 45% da população indígena do país não desfruta da propriedade legal definitiva de suas terras. A Constituição do Paraguai reconhece o direito dos povos indígenas a conservar suas terras comunitárias e exige que o Estado as proporcione sem custo algum. (Portal Adital, 2009, Disponível em: <http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=38005>>)

Esse tipo de governo permaneceu até a época da Independência, ocorrida em 1811. Cabe ressaltar que até a data, Paraguai, Argentina e Uruguai eram um só país sob o domínio espanhol, com o nome de Vice-reino do Prata. (POMER, 1980, p.135)

Quando em Buenos Aires (25 de maio de 1810) constitui-se a primeira junta de governo autônomo, esta enviou ao Paraguai – e às demais províncias do Vice-reino – um pedido de reconhecimento à sua autoridade e um convite para que mandassem deputados ao Congresso geral que deveria se realizar na capital do Prata. O Paraguai replicou com um Congresso próprio, realizado em 24 de julho de 1810, que resolveu reconhecer o Conselho de Regência formado na Espanha como legítimo representante do prisioneiro rei Fernando VII. (POMER, 1980, p.137)

O não reconhecimento da autoridade argentina fez com que mandassem tropas para o Paraguai e obrigá-los a aceitar a nova ordem do Estado, a qual fez com que o Império do Brasil falasse em apoiar a Independência de Assunção como forma de impedir a autonomia portenha que a essa época

ameaçava também o atual território do Uruguai. Na prática, ao invés de obedecer os espanhóis, os dois países estariam sujeitos às ordens de Buenos Aires. (POMER, 1980, p.137; SIGNES , 2011, p.11)

Os paraguaios venceram as tropas argentinas em 9 de março de 1811. Uma junta foi formada por líderes da revolta, a saber: Fulgencio Yegros, Blás José de Rojas e Manoel Anastasio Cavañas. Em comum acordo com o governador da capital, Bernardo de Velazco, os rebeldes entram na cidade. (POMER, 1980, p.136)

Um triunverato foi formado para dar os rumos da nova nação. Velazco permaneceu e teve como companheiros José Gaspar Rodríguez Francia e o espanhol Juan Baleriano de Zevallos. Passado alguns meses da tomada da cidade, Velazco foi afastado por ainda manter contato com a Coroa Portuguesa, antes aliada e agora vista com receio pelo país recém criado. (POMER, 1980, p.136)

De um Congresso formado por Francia e Zevallos, foi tomada a decisão de que o primeiro seria o governante do Paraguai e sem grupos que pudessem lhe ameaçar (latifundiários, comerciantes ou traficantes de escravos). Francia governou o país até sua morte em 1840. A respeito da relevância de seu governo, Pomer ressalta que o “poder de Francia foi um poder civil, exercido como verdadeira autocracia patriarcal”. (POMER, 1980, p.141)

Outras versões, como a de Guimarães (2000), colocam o presidente paraguaio como ditador que nem depois de morto, teve a benevolência popular.

Sabe o leitor que Francia nas ruas de Assunção obrigava o transeunte virar-lhe as costas, com medo de ser atacado? E que mandou cortar as árvores das ruas por esse mesmo motivo? E alguém que estivesse de janela aberta devia fechá-la ao passar o ditador? Não havia tanta paz assim, tanto que, morto, sem ninguém do seu lado, foi, dias depois de enterrado, retirado da tumba e jogado no rio Paraguai para as piranhas! Esse o primeiro El Supremo que ditava as regras para o seu povo; que extinguiu as igrejas e perseguiu os padres, confiscando seus bens. Um povo criado sob o regime dos padres jesuítas. (GUIMARÃES, 2000, p.21)

Após a morte de Francia, foram eleitos governantes comuns para comandar a República: o cônsul militar Mariano Roque Alonso e o civil Carlos Antonio López. Os dois se revezaram no poder até 1844. Um novo Congresso decidiu por eleger Carlos Antônio López o primeiro presidente do Paraguai livre e Mariano se retirou da vida pública, morando em sua fazenda na localidade de “Ybytymí”, onde viveu até os últimos anos de vida em 1853 (Disponível em: <<http://municipalidaddemarianoroquealonso.gov.py/historia.html>>.)

O fluxo de Poder havia mudado nas altas esferas, porém, para a população, em grande maioria rural, o campesinato continuava a ser como nos tempos dos espanhóis. Atribui-se ao presidente López a modernização do país, principalmente da capital.

Em setembro de 1840, com a morte do ditador José Gaspar Rodríguez Francia, no poder desde 1814, o país passou a ser governado por Carlos Antonio López, promovendo um intenso processo de industrialização e investimentos em infraestrutura, um exemplo foi a construção da primeira ferrovia na América do Sul. (BRASIL ESCOLA, disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historia-da-america/historia-paraguai.htm>>)

Carlos Antônio López foi o pai de Solano López, que assumiu o poder no lugar do pai em 1862. A relação de poder existente entre Governo e povo nessa época podia ser vista com maior clareza em Assunção, uma vez que no interior os avanços eram quase inexistentes. Ter um presidente não significava a existência de uma democracia.

Pero la modernización del Paraguay se dio sobre el cimiento mercantilista que reñía con el pensamiento de los librecambistas y laissezfairistas tanto paraguayos como de la región. Además la modernización en términos productivos no se condecía con el sistema autoritario con el cual gobernaba el Presidente López, si bien cabe mencionar que su sistema de gobierno avanzó hacia una mayor institucionalización republicana, al establecer los poderes del estado, pero con un fuerte predominio del Poder Ejecutivo. (CAMPOS, 2011, disponível em: <http://www.portalguarani.com/obras_autores_detalle.php?id_obras=14217>)

Com a organização do Estado nesses moldes, começaram a aparecer com mais frequência os latifúndios estatais, antes reduzidos a sistemas menos

abrangentes com um campesinato de subsistência. O Estado começou a “escriturar” a terra como sendo sua, em um processo de estatização que mudou mais uma vez a relação social que vinha estabelecida e mantida desde os primeiros anos pós-jesuítas no Paraguai. (POMER, 1980, p.141)

Desde entonces ya no quedaron propiedades comunes a la población. Para su usufructo había que pedir concesiones al Estado paraguayo. Estas medidas, en un primer momento contaron con el apoyo de la población, pero luego, cuando el peligro que representaba la presencia de Rosas al frente del gobierno Argentino, la actitud popular hacia este modelo de Estado mercantilista cambió radicalmente. Muchos se hicieron propietarios, adquiriendo tierras al Estado. La producción se diversificó y se zonificó: las propiedades cercanas a la capital fueron destinadas para la agricultura de subsistencia. La zona guaireña era propicia para el cultivo de tabaco, las villas de Curuguaty y San Pedro eran zonas yerbateras. (POMER, 1980, p.141)

Para não precisar indenizar as populações tradicionais paraguaias o Governo os colocou no mesmo patamar de qualquer outro cidadão, sendo eles também obrigados a integrar-se ao novo sistema, onde o Estado era dono de tudo, inclusive da terra onde eles habitavam, sujeitos à mesma regra dos demais espanhóis e mestiços que moravam no Paraguai. (POMER, 1980, p.141).

Com a morte de Carlos, o filho Solano assume e dá continuidade nas medidas que o pai já vinha adotando. “(...) El Estado paraguayo se había transformado en un feudo particular de la familia López” (PAGNI, 2009. Disponível em: <<http://migre.me/6d5kH>>)

Porém, o segundo Lopez no poder entraria para a história como o presidente que levou o Paraguai à guerra, chamada no Brasil de “Guerra do Paraguai” e em outros países como “Guerra de La Tríplice Alianza”, conflito esse que terá grande influência nos anos posteriores ao seu término para a formação dos territórios de fronteira hoje pertencentes ao Mato Grosso do Sul. (ARAKAKI, 2009, p.30).

O saldo da guerra foi pior para o Paraguai, pois, há autores que dizem que entre 90 e 95% da população masculina do Paraguai simplesmente deixou de existir depois da guerra. A agricultura perdeu braços e a economia do país ficou debilitada. Porém, outra corrente fixa esse número entre 15 e 20% da população geral do país, na época estimada em 500 mil habitantes. Pelo Brasil dos cerca de 160

mil combatentes participaram da guerra, 50 mil morreram ou tornaram-se inválidos. Os escravos, que compunham até 30% dos batalhões mandados para a guerra, só foram libertados em 1888, 18 anos após o fim do conflito, mesmo tendo lutado em uma guerra que não era deles. Dos 5.600 soldados uruguaios, vindos das estâncias dos grandes fazendeiros, estima-se que 3.100 tenham tombado nos campos paraguaios e entre os argentinos morreram 18 mil das tropas de 30 mil soldados combatentes. (MS JÁ, 2011, disponível em: <<http://www.msja.com.br/noticias/cidades/voce-sabe-o-que-significa-nhandipa-o-ms-ja-explica-confira>>)

O que se nota é que a história paraguaia é marcada por sucessivas trocas de comando no poder. O que marca o país até a Guerra do Paraguai e seu término, é que essa sucessão que começou com os jesuítas e culminou com os López alterou constantemente a sociedade paraguaia, desorganizando as esferas de poder, que hora estava no poder da Igreja Católica, depois foi transferido para a junta que governou o país no pós-independência e tomado pelos López.

Nesse ínterim, a população esteve constantemente a mercê de uma minoria com o desejo de transformar o país em um império voltado a conquistar espaços territoriais, porém sem oferecer chance aos habitantes em participar do processo de desenvolvimento com outro meio que não os próprios esforços, primeiro com o trabalho braçal e depois com as mãos em armas para defebder-se do contra-ataque brasileiro, que entra como o novo agente no processo já conturbado da política paraguaia.

4.2 Relação Brasil/Paraguai no pós-guerra até os dias atuais

Após o final da guerra, os exércitos não são mais necessários e entram em cena os acordos diplomáticos para fazer com que os países vencedores consigam impor suas formas de governo.

La guerra cambia de forma y estrago. Desaparecen los ejércitos y las masas combatientes y le sucede una lucha singular entre los hombres elegidos que desempeñan las altas funciones de gobierno". (CÁRCANO, 1941, vol. I, p. 363, itálico ao autor).

Segundo Sales (2007) as mudanças no Paraguai não se deram de uma hora para outra e o novo governo colocado pelos brasileiros deveria unir favoráveis à López e novos pensamentos, que modo que o sistema de governo fosse capaz de reerguer o país, sem braços para o trabalho, já que boa parte da população masculina tinha sido morta durante os quase seis anos de batalhas.

Na disputa pelo governo provisório paraguaio se formaram dois grupos políticos: os bareiristas, liderados por Cândido Bareiro, primo de Solano López e ex-representante do governo lopizta na Europa, que somou as forças dos conservadores paraguaios; e os decouistas, liderados por Juan Francisco Decoud, candidato reformista, com ideais liberais. Paranhos realizou, então, uma reunião em Assunção com representantes dos dois círculos políticos, expondo que seria necessário que o novo governo paraguaio concordasse com os termos do Tratado de 1º de Maio de 1865, para ter o apoio do Rio de Janeiro. (SALES, 2007, p.03)

O Brasil entrou em cena para intermediar o entendimento entre os dois setores divergentes, isso porque os “decouistas” solicitaram mais tempo para um exame detalhado sobre as perdas territoriais paraguaias.

Na falta de um acordo que satisfizesse as duas partes, Paranhos solicitou a indicação de quatro pessoas de cada grupo, e se não concordassem, o Brasil instalaria um governo militar no país. (SALES, 2007, p.03)

Entre os bareiristas foram indicados Félix Egusquiza, ex-representante de López em Buenos Aires, e Bernardo Valiente; entre os decouistas foram indicados Carlos Loizaga e o próprio Juan Francisco Decoud, que veio a desistir de participar da comissão, indicando para seu lugar José Díaz Bedoya. Outro que se recusou a participar da comissão foi Loizaga, que alegou ser inimigo de Egusquiza. A comissão acabou por ser formada por apenas três membros. (SALES, 2007, p.03)

López ainda não havia sido morto, o que só ocorreria em 1870, quando os paraguaios já estavam sendo obrigados a aceitarem alternativas brasileiras. Em 15 de agosto de 1869, foi estabelecida uma junta dos favoráveis ao Brasil para governar o país, desde que não servissem mais López e colaborassem para a vitória total brasileira. Argentina e Uruguai também queriam influenciar o

governo do Paraguai, fato este que se intensificou após a morte de López em março de 1870. (SALES, 2007, p.05)

O acordo de 1871 decretava a paz definitiva e deixava a questão dos limites territoriais para os anos seguintes. O Brasil influenciou diretamente a eleição de presidentes no Paraguai até 1889, quando a monarquia foi substituída pela República. (SALES, 2007, p.06)

Após os dois primeiros mandados pós-retirada do Brasil, ocorreram no Paraguai até o ano de 1912, sete golpes de Estado. O primeiro a cumprir um mandato inteiro no cargo de presidente desde 1870 foi Eduardo Schaerer. (CHIAVENATO, 1980, p. 30)

Até 1939 mais quatro golpes de Estado foram registrados e até 1954 mais seis mandatos foram marcados por golpes ou renúncias. De 1954 à 1989 se instalaria no poder o ditador Alfredo Stroessner Matiauda, que só saiu do poder após outro golpe militar. (CHIAVENATO, 1980, p. 76)

Em 1993 foi eleito o primeiro presidente por voto direto no país desde 1811 (Juan Carlos Wasmosy Monti). Após ele, Raúl Cubas Grau, assumiu em 1998 e renunciou 1999, acusado de envolvimento no assassinato do próprio vice. Depois deles vieram Luis Ángel González Macchi (1999), Nicanor Duarte Frutos (2003), Fernando Lugo (2008). (Estadão, 2008³)

Em seu segundo aniversário de governo, a aprovação de Lugo, que nos primeiros dias era de 96%, graças ao fôlego inicial da luta contra a corrupção (atualmente, em marcha lenta), não passa dos 31%, conforme dados divulgados, neste domingo (15), pelo jornal La Nación. Curiosamente, mesmo com os escândalos de paternidade e, agora, com o tratamento de câncer, a imagem particular do presidente consegue, aos trancos e barrancos, ser melhor vista que a de seu governo. (WOJCIECHOWSKI, 2010⁴)

Essa sucessão de golpes que teve início na Guerra do Paraguai e foi se arrastando ao longo do século XX e XXI é uma demonstração da fragilidade da democracia no país, que nos poucos momentos que teve de estabilidade política foi porque estava em uma Ditadura.

Dentro da democracia propriamente dita, meios legais são manipulados, como foi mostrado, para que o grupo hegemônico ainda que derrotado pelo

³ Consultar referência.

⁴ Ver referência

voto, como no caso Lugo, retorne ao poder por brechas legais da própria Constituição. No caso Lugo, por exemplo, retornaram ao poder políticos que faziam parte exatamente do governo que o ex-bispo católico havia substituído.

Foi em meio à esses processos e preocupado em defender suas fronteiras contra algum mandante de poder no Paraguai que tentasse imitar os López de outrora, que o Brasil começou a povoar o sul de Mato Grosso, mais tarde Estado de Mato Grosso do Sul.

4.3 Fronteira Brasil/Paraguai no MS

Os territórios que hoje compreendem a atual região do Brasil com o Paraguai, no Mato Grosso do Sul foram fruto de disputas territoriais primeiro entre a Coroa Portuguesa e a Espanha, e depois do Império do Brasil contra a República do Paraguai. Até 1872, dois anos após a guerra entre os dois países (1865-1870), não se sabia ao certo onde era terra de quem. (Ministério das Relações Exteriores, 1998)

Depois disso estabeleceu-se que os territórios do Brasil iriam desde a foz do rio Apa, no atual Estado de Mato Grosso do Sul, até a foz do rio Iguaçu, no rio Paraná. Mais tarde, em 1927, os dois países reafirmaram o primeiro acordo, atestando que a fronteira no rio Paraguai, ficaria estabelecida no trecho compreendido entre a foz do rio Apa e o desaguadouro da Baía Negra - ponto tripartite Brasil-Paraguai-Bolívia. (SALES, 2007, p.03)

De 1930 à 1990 outros trabalhos foram realizados em conjunto pelos dois países para estabelecimentos de marcos geográficos ao longo da fronteira, como forma de tornar visíveis os pontos já existentes nas cartas topográficas. (SALES, 2007, p.03)

Foi ao longo desses marcos que nasceram os 11 municípios que compõem este estudo: Bela Vista (1908), Porto Murtinho (1911), Ponta Porã (1912), Paranhos (1958), Caracol (1963), Antônio João (1964), Mundo Novo (1973), Sete Quedas (1974), Aral Moreira (1976), Coronel Sapucaia (1985) e Japorã (1992). Segundo dados do IBGE, a maioria dessas cidades foi oficializada nos anos listados, mas já existiam desde o fim do século XIX como vilarejos ou povoados. Atualmente estão concentrados 200 mil habitantes

nessas 11 cidades, dos quais se estima que pelo menos 20 mil sejam indígenas das etnias Guaraní e Kaiowá.

4.3.1 Ponta Porã

Ponta Porã é uma das 77 cidades do Mato Grosso do Sul. Possui de área 5.328,621 km², onde além da área urbana abriga dois Distritos a saber: Cabeceira do Apa e Sanga Puitã. A população total é 60.916 habitantes. A densidade demográfica é de 13,55 hab/km² e o grau de alfabetização de crianças e jovens de sete à 14 anos é de 95,28%, com uma taxa de crescimento de 2,02% ao ano. (IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=500660#>>.)

A fundação da cidade remonta ao ano de 1912, porém, suas terras já eram conhecidas bem antes desse período. Dados do IBGE, 2010, atestam que “foram silvícolas, das tribos Guaranis e Cuiás (Caa-i-vas = tomadores de mate), os primitivos habitantes da região”.

Antes da guerra do Paraguai, Ponta Porã constituía uma zona deserta, habitada somente por índios selvagens, sobressaindo-se as tribos caiuás e guaranis, que se alimentavam da pesca e da caça. Os animais selvagens abundavam por toda a região. Situada no espigão da serra de Amambaí, aqui se defrontam as cabeceiras dos rios que correm em direções opostas, no divisor das águas entre as bacias hidrográficas do Paraná e Paraguai, o que foi tomado por base pelo tratado de limites entre os dois países, Brasil e Paraguai. (ROSA, 1962, p. 16-17)

A cidade se constitui dessa maneira como um espaço onde os habitantes originais indígenas conviviam em uma área transitória entre Brasil e Paraguai, afinal não existiam fronteiras para eles, o que muda totalmente com a Guerra, travada boa parte dentro deles, que se estendia do Rio Brilhante e entrava via território paraguaio.

Rosa (1962) cita Ponta Porã como ponto de parada da fuga do general Solano López rumo à Cordilheira de Cerro Corá, onde seria morto por tropas brasileiras no final da Guerra do Paraguai em março de 1870. Para fortalecer sua posição, ROSA (1962) faz menção à localidades da cidade.

Para os que se interessam pelas minúcias da História nacional oferece Ponta Porã aspectos apreciáveis, pois ali se desenrolaram episódios de relativa importância durante os últimos dias da guerra do Paraguai. É que pertence precisamente a esse município a faixa territorial brasileira percorrida por Solano Lopez naqueles momentos tenebrosos em que os países irmãos se empenhavam em luta sangrenta. Galgando a cordilheira de Amambaí, pela estrada de Panadero, penetrou ele no Brasil nas imediações da nossa atual povoação de Ipeum. Atravessando o Iguatemi, daí rumou para o Amambaí, onde fez que os oficiais do seu exército construíssem uma ponte, que por isso mesmo recebeu o nome de ponte do Galão. Trans-pondo os córregos Verde e Emboscada, veio acampar às margens de um pequeno arroio, distante duas léguas da atual cidade de Ponta Porã. (...) Penetrando na picada de Chirigüelo, rumou o marechal Lopes para Cerro Corá, distante poucas léguas de Ponta Porã, onde se ultimou a guerra com a tragédia da sua morte. (ROSA, 1962, p. 16-17)

Tempos depois da Guerra, o caminho por onde passavam tropeiros e comerciantes de erva-mate, abundante na região e monopolizada pela Companhia Mate Laranjeira. Com o aumento do fluxo de pessoas pela região, em 1882, a guarnição militar que estava à aproximadamente 60 km de onde hoje é o atual núcleo urbano da cidade, desde a época da guerra contra o Paraguai foi deslocada “para as nascentes dos córregos: Jovai, São Tomaz, Carambola, São Vicente, Ponta Porã, Teguaijo e do Rio São João” (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ. Disponível em: <www.pontapora.ms.gov.br>)

O site oficial do município atesta que a nova sede do exército era rota insegura e, por isso, os militares foram deslocados para aquelas cercanias, que começava a ter algumas casas para fornecer víveres aos transeuntes que por ali circulavam rumo ao Porto de Concepción/PY, de onde produtos eram transportados para o Rio Paraguai e daí para países consumidores como Uruguai e Argentina, esse último principalmente. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ. Disponível em: <www.pontapora.ms.gov.br>.)

“A guarnição transferida, teve a finalidade de proteger os carreteiros dos “quatreros” paraguaios. O primeiro Ponta Poranense registrado, foi Boaventura Nazaré, nascido em 1985. O município foi criado pela Lei Nº 617, de 18 de julho de 1912. Comemora-se seu aniversário dia 18 de julho.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ. Disponível em: <www.pontapora.ms.gov.br>.)

A cidade teria seu primeiro destacamento policial oficial em 1897 e em 1900 tornou-se Distrito de Bela Vista, condição que permaneceria até 1912. A primeira eleição para prefeito ocorreu em 1913. Em 1943, dentro da política de ocupação territorial do Governo Federal, Ponta Porã foi elevada à categoria de território Federal de Ponta Porã, condição que perdurou até 1946. Hoje a cidade ainda é a maior entre as 13 da região de fronteira do Brasil com o Paraguai. (Governo do Estado do Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://www.portalms.com.br/canaais/detalhe.asp?cod=711>>.)

4.3.2 Veículos de comunicação Ponta Porã

Há registros de jornais na cidade datando da década de 30. REIS (1981) descreve os jornais da época em que viveu em Ponta Porã e sobre alguns jornais que conheceu enquanto morava na cidade. Ele destaca dois da década de 30: O Tagarela e o Mutuca (REIS, 1981, p.114-15).

O Tagarela surgiu em 1930 e tinha a seguinte direção: Alexandrino Brandão, Major Capilé Netto e Aparício Cabral. O jornalzinho – primorosamente bem composto e impresso (4 páginas em tamanho ofício) pelo então jovem Roma, que mais tarde ficou muito conhecido como Sargento Roma – dizia-se “Orgam Crítico, Humorístico, Literário e Noticioso” (REIS, 1981, p.114-15)

Como característica do Tagarela, Reis destaca o tom crítico e as brincadeiras dos jornais, geralmente assinadas por Alexandrino Brandão e pelo baiano recém chegado à cidade, José Baraúna, redatores que tinham o costume de escrever “*brincadeiras dirigidas aos jovens da cidade e também de Pedro Juan Caballero, sobretudo às moças*” (REIS, 1981, p.115, itálico meu)

Anos mais tarde, como resposta ao Tagarela, nasceria “O Mutuca”, formada pelos jovens Alberto Silva, Daniel Sousa, João Correia e Hélio Serejo, que mais tarde se tornaria um dos maiores romancistas da história regional do Mato Grosso do Sul. O jornal, segundo Reis (1981), se igualava ao primeiro no formato e tinha como lema: “Folha crítica e noticiosa, humorística, literária e às vezes política. Propriedade de um grupo de prompts. Para alegrar a alma enferrujada da mocidade triste”.

Tenho ainda para mim que o Tagarela e a Mutuca, além do excelente treinamento redacional e até literário que proporcionavam aos jovens “jornalistas”, tinham seu valor como fatores que ajudaram na formação moral dos jovens pontaporanenses da época, pois quem não andade ‘na linha’ (moço ou moça) ‘entrava na lenha’ dos dois ‘grandes órgãos da imprensa fronteiriça’. (REIS, 1981, p.116)

Além desses dois, da década de 40, Reis (1981) destaca o Folha do Povo do advogado Aral Moreira; O Progresso, que pertencia à José Rangel Torres que também era advogado e o Independente, do contador Manoel Dias Pinho. O Progresso existe ainda hoje, porém, na cidade vizinha de Dourados. Todos os demais deixaram de circular. (REIS, 1981, p.114)

Conforme levantamento do Portal de Mídia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, circulam atualmente na cidade quatro jornais a saber: Jornal do Bairro (2007), JN Notícias (2005), Jornal regional (2008) e Jornal da Praça (1979). O mesmo levantamento mostra que a cidade possui uma única rádio: a Nova FM. (UFMS, 2011. Disponível em: <<http://www.portaldemidia.ufms.br>>.)

São sites de notícia com sede em Ponta Porã: Ponta News (fora do ar), Conesul News, Notícias de Ponta, Notícias da Fronteira e Mercosul News. A cidade tem ainda a sede da TV Morena, afiliada da Globo.

4.3.3 Descrição dos sites noticiosos das cidades de fronteira e de Ponta Porã

São 12 sites na região de fronteira, cinco deles com sede em Ponta Porã. Dos 12 sites estudados, cada um deles apresenta um formato gráfico e de design diferente. Neste ponto da pesquisa apresentamos um breve esboço das características de cada veículo de comunicação de onde foram recolhidas as informações conforme encontradas nas respectivas páginas. Os sites são apresentados por ordem de acesso:

Caracol On Line (www.caracolonline.com.br): O site está na cidade de Caracol, que possui aproximadamente 5,3 mil habitantes. No site há espaço para 19 notícias na capa, fora outros espaços que podem ser utilizados para postar notícias, onde estão comentários dos leitores. Se divide nas editorias

serviços e entretenimento. Há ainda previsão do tempo e espaço para anúncios publicitários.

Bela Vista MS.com (www.belavistams.com.br): O site está na cidade de Bela Vista, que possui aproximadamente 23,7 mil habitantes. No site há espaço para 14 notícias na capa, além de outros espaços que podem ser utilizados para postagem de notícias, onde estão colunas de colaboradores (três no total), galeria de imagens e o editorial do site. Há também uma sessão para comentários. Está dividido nas editorias: notícias, colunas, social, galeria e especial. Há ainda previsão do tempo e espaço para anúncios publicitários.

Fronteira News (www.frenteiranews.com.br): O site está na cidade de Bela Vista, assim como o Bela Vista MS.com. No site há espaço para quatro notícias na capa e mais 25 em forma de listas. Há uma lista com colunistas, espaços publicitários e enquetes.

Jatobá News (jatobanews.com.br): O site também está localizado na cidade Bela Vista, como os dois anteriores e dispõe espaço para 21 notícias de capa e mais 23 em forma de lista. Está dividido nas editorias “navegue”, “serviços”, “entretenimento” e “receba novidade”, onde há outras subdivisões, 30 no total. Há espaço para cotações financeiras e para anúncios publicitários.

Ponta News (www.pontanews.com.br): Site de Ponta Porã, cidade com aproximadamente 75,9 mil habitantes. São três notícias na capa e mais espaço para 50 em forma de lista. Se divide nas editorias “Canal”, “Colunistas”, “Articulistas” e “Extras”. Depois há espaço para uma enquete e dezenas de anúncios publicitários.

Notícias de Ponta (www.noticiasdeponta.com.br): Site também da cidade de Ponta Porã, com um destaque de capa e espaço para 40 notícias em forma de lista. Se divide nas editorias “Páginas”, “Colunas” e “Cidades”. Depois dispõe previsão do tempo e anúncios.

Conesul News (www.conesulnews.com.br): outro site de Ponta Porã. Traz quatro destaques na capa e espaço para mais 50 em forma de lista. Traz as editorias “Canais”, “Articulistas” e “Colunistas”; previsão do tempo, enquete e anúncios publicitários.

Notícias da Fronteira (noticiasdafronteira.com.br): Assim como os três anteriores, está localizado na cidade de Ponta Porã. Traz uma notícia de destaque e espaço para mais 20 em lista. Tem as editorias “Notícias” e

“Utilidade Pública”. O restante do espaço é completado por anúncios publicitários.

Mercosul News (www.mercosulnews.com): O quinto site de Ponta Porã. Apresenta quatro destaques e espaço para mais 50 notícias em forma de lista. As editorias são “Canais”, “Artigos”, “Colunas” e “Municípios”. Depois, há espaços para anúncios.

Capitán Bado.Com (www.capitanbado.com): Site que apresenta duplo endereço, um paraguaio (Capitan Bado) e outro brasileiro, que é em Coronel Sapucaia, cidade de aproximadamente 14,5 mil habitantes. O site traz nove destaques na capa e espaço para mais 50 em forma de lista. Ao contrário dos demais sites analisados, escritos no idioma português, o Capitan Bado publica notícias também em espanhol e guarani, idiomas do país vizinho. Diferente dos outros também, o site não publica somente notícias, traz entretenimento e como será mostrada na pesquisa, a maioria das notícias que traz são policiais. Há dezenas de anúncios publicitários para completar os espaços da página.

Educadora FM 91,3 (www.educadorafm91.com): Site da cidade de Sete Quedas, que tem aproximadamente 10,5 mil habitantes. Dez notícias na capa e alguns anúncios publicitários caracterizam o site.

Aral Moreira News (aralmoreiranews.com.br): Site da cidade de Aral Moreira, que tem aproximadamente 9,6 mil habitantes. São quatro destaques principais e espaço para até 50 notícias, além de publicidade e recados dos leitores que aparecem na página. Há uma seção geral com os sub-canais do site.

4.4 Fundação do jornalismo on-line no interior do Mato Grosso do Sul

O primeiro jornal virtual do interior do Mato Grosso do Sul foi o Dourados News, com sede na cidade de Dourados, que fica ao lado de Ponta Porã, distante 120 km e surgiu conforme explicou o editor chefe do jornal, o jornalista Clóvis de Oliveira, da necessidade de um canal que pudesse representar o município e ao mesmo tempo ser alternativo. O site pode ser acessado pelo endereço eletrônico www.douradosnews.com.br (Oliveira , 25/04/2007)

O site teria nascido depois de uma tentativa frustrada de colocar uma matéria sobre Dourados nos veículos de comunicação do município, que se

recusaram em publicar a matéria daquele que algum tempo depois viria a ser um dos sócios fundadores do *Dourados News*, Primo Fioravanti, que depois da negativa, teve a ideia de fazer um jornal on-line.

O único jornal que publicou foi o Campo Grande News que era o primeiro jornal on-line do Mato Grosso do Sul. Aí ele me convidou para ser o sócio dele e nós criamos o Dourados News que surgiu da deficiência que nós encontramos na imprensa de Dourados de atender a uma notícia rápida, uma notícia pontual que é o objetivo do on-line. Uma notícia pontual. O jornal começou a funcionar no dia 22 de novembro de 2000, mas essa conversa nossa foi em setembro de 2000, por aí. Foi só o tempo de preparar a estrutura, comprar as máquinas, criar o site e desenvolver o sistema e no dia 22 de novembro ele começou a funcionar exatamente com onze notícias ao longo do dia inteiro. (OLIVEIRA, 25 abr. 2007)

Clóvis explicou ainda como foi feito o trabalho de adaptação das notícias para o site, e afirma que mesmo hoje, vive se adaptando aos novos modelos digitais. Segundo ele o “compromisso é com a notícia do momento. O que aconteceu agora, onde aconteceu, porque aconteceu e como aconteceu. Então essa é a informação dada” (OLIVEIRA, 25 abr. 2007)

O *Dourados News* teria segundo Clóvis de Oliveira uma média de 60 mil visitas (page views, ou visitas na página) por dia. O Dourados News tem certa ligação com o Mercosul, conforme será mostrado mais a frente, e foi o mesmo grupo fundacional do primeiro jornal virtual de Ponta Porã e do Mercosul News.

4.4.1 Jornalismo On-line em Ponta Porã

O mesmo grupo que possuía o Dourados News teve a ideia de montar um jornal virtual em Ponta Porã, cidade vizinha (120 km) e nasceu aí o Conesul News, primeiro jornal virtual da cidade, datado de julho de 2004. (CONESUL NEWS. Disponível em: <<http://migre.me/4jqYe>>.)

Por quase dois anos o site foi absoluto na cidade, até que em 6 de dezembro de 2006 o ex-jornalista do Conesul News, Paulo Rocaro, resolveu

abrir seu próprio site, o Mercosul News. (Disponível em: <<http://migre.me/4jqZJ>>.)

O Mercosul “apresenta quatro destaques e espaço para mais 50 notícias em forma de lista. As editorias são “Canais”, “Artigos”, “Colunas” e “Municípios”. Depois, há espaços para anúncios”. As notícias são inseridas regularmente em intervalos que variam de cinco à quinze minutos.

Com a morte do proprietário do site, jornalista Paulo Rocaro, o tempo de atualização foi mantido, bem como as demais rotinas de trabalho. O site chegou a ficar sem atualização por dois dias depois da morte do jornalista, mas o trabalho foi retomado pelos próprios familiares, que hoje estão no comando do site. Uma história mais detalhada sobre o funcionamento do Mercosul e suas rotinas de trabalho será apresentada no próximo capítulo.

Capítulo 5

JORNALISMO ON-LINE NA FRONTEIRA: O CASO MERCOSUL E A NOTICIABILIDADE DO EPP

O site Mercosul News é dirigido atualmente por familiares do jornalista Paulo Roberto Cardoso Rodrigues (Paulo Rocaro), o ‘Rocaro’, morto aos 51 anos, com ensino superior incompleto e que se definia como “jornalista

‘formado no manchete’ (na prática)” (ROCARO, 2011). O proprietário do jornal possuía registro definitivo de jornalista, conforme autoriza a lei que regulamenta a profissão.

Rocaró (2011) começou no jornalismo em 1985 como ‘foca’ no impresso diário Jornal da Praça, o mesmo do qual era editor-chefe hoje. O Mercosul News existe há cinco anos e segundo havia declarado Rocaró (2011), tinha como objetivo “abrir um canal de comunicação específico, acompanhando o processo de informatização da informação, notícias online abrem um vasto mercado com número ilimitado de leitores, o que para os jornais impressos é limitado e caro”. (ROCARO, 2011)

O nome foi escolhido para tentar direcionar o noticiário aos países integrantes do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai). O site receberia, segundo o Rocaró declarou na época em que foi entrevistado, uma média de oito mil visitas. Rocaró dizia haver uma metodologia para seleção das notícias.

Temos redatores para os dois períodos do dia, o critério é o de interesse coletivo, estadual, nacional e internacional, sem perder de vista a peculiaridade de sermos um veículo que atua em área de fronteira. Tudo segue um padrão rígido (visual e editorial), procuramos manter esse padrão, tamanho de fontes, de fotos, lugar certo para cada um, quantidade de linhas de título de capa, interno, subtítulos, destaques, vídeos, créditos, essas coisas. (ROCARO, 2011.)

O financiamento do site é feito pela “iniciativa privada, anúncios comerciais, não temos nenhum cliente do poder público”. A equipe do jornal segue a característica de jornalismo de interior apontada por Peruzzo (1995), com redação reduzida para produção de conteúdo regional.

Temos dois redatores (acadêmicos) para pesquisa diária e inserção de matérias; uma jornalista profissional para produção de material local (entrevistas, análise de conteúdo); dois repórteres-fotográficos (um brasileiro e outro paraguaio) e um correspondente internacional free-lance. (ROCARO, 2011)

Rocaró afirmou, quando entrevistado, que o objetivo no Mercosul News era fechar o ano com 1 milhão de acessos/mês, “obedecendo aos critérios de

sensatez e fidelidade aos fatos”, e que estava desenvolvendo um “novo layout, cor padrão, com abertura de dois importantes canais: um canal de TV e outro de rádio, ambos com estúdios próprios e profissionais da área, para produção local de noticiários e programas”. (ROCARO, 2011)

Nas matérias sobre o EPP, segundo o editor, o enquadramento dado era direcionado a três fontes de informações: a Polícia Nacional do Paraguai, o Governo do Paraguai e o próprio EPP, “quando divulga algum documento sobre sua atuação em território paraguaio”. O entrevistado disse ainda que procurava equilibrar as versões comparando os fatos apresentados. (ROCARO, 2011). Na visão de Rocaro, o EPP seria:

Um grupo ainda pequeno, com treinamento paramilitar, com apoio aparente de governos internacionais (de países como Venezuela, Colômbia e Alemanha), por causa dos locais de treinamento de seus integrantes, e da Igreja Católica do Paraguai, pois o próprio presidente paraguaio, o bispo Fernando Lugo tem sido complacente com ações do EPP, daí o entendimento de que há certo protecionismo até dentro do governo. (ROCARO, 2011)

A visão do jornalista era em parte semelhante à visão veiculada por Wagner (2010), que também afirma ser o EPP uma célula de onde participou Fernando Lugo, presidente paraguaio, quando ainda era Bispo da Igreja Católica, o que pode evidenciar uma construção promovida pelo contato com as matérias feitas por outras fontes. (WAGNER, 2010).

Olha, para quem mora aqui na fronteira não faz nenhuma diferença, não existe nenhuma preocupação com o EPP, porque seus integrantes têm agido em áreas específicas no interior do vizinho país, não agem aqui na fronteira Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e, além disso, há integrantes que estão do lado brasileiro, como asilados políticos, sob proteção do governo brasileiro. (ROCARO, 2011)

O editor disse nunca ter sido ameaçado pelo EPP, o que atribui ao “equilíbrio das versões” que apresenta aos leitores. Segundo Rocaro “até hoje o EPP também não dirigiu nenhum ataque à Imprensa, pelo contrário, sempre que pode, facilita o acesso às informações sobre sua posição política”. (ROCARO, 2011).

A primeira vez que Rocaro ouviu falar sobre o EPP foi há quatro anos, quando os jornais paraguaios deram ênfase à história do grupo e à sua ligação com governos de esquerda da América Latina e da Europa. Na opinião dele em 2011, o EPP não era nem uma ameaça nem uma invenção do governo Paraguai.

Nenhum dos dois. O EPP só seria uma ameaça se o governo paraguaio não tivesse controle sobre ele. O presidente Lugo é acusado pela oposição de ter ligação direta com a guerrilha. Então consegue mantê-la sob controle. O aparato do Estado não é pequeno. Quando quiser, se um dia quiser, neutraliza. Veja o que está acontecendo com as FARC na Colômbia, que é muito mais antiga e poderosa em termos bélicos. Lá está esfacelando. Também não é uma invenção do governo paraguaio. O EPP existe, está ativo e não tem perdoado a polícia paraguaia. Seus ataques são públicos e reais. Quanto ao EPP, o sucesso de suas ações depende de sua relação com a população. Embora a luta de retomada do poder pelas armas seja questionável nos dias atuais, enquanto estiver agindo 'em nome' do povo paraguaio, sem vitimar a população civil, deve existir por mais tempo. Quando não tiver mais apoio popular, afunda, acaba. No início o EPP quis seguir a mesma linha das FARC, promovendo seqüestros, aí começou a perder apoio da opinião pública. Agora deu um tempo. Está se concentrando em ataques aos órgãos governamentais. Como está tendo cuidado para não bater de frente com a mídia, tem espaço nos jornais paraguaios e, por conseqüência, nos brasileiros. Indubitavelmente está promovendo mudanças no Paraguai. Talvez sejam ainda tímidas, mas já existem e serão compreendidas no futuro. Mas a questão é política e, como tal, tem data de vencimento. Terá de se reciclar, senão para no tempo. É só avaliar os movimentos similares pelo mundo afora. (ROCARO, 2011)

Sobre o trabalho que desempenhava, o entrevistado dizia que o jornalismo era uma profissão de risco na fronteira, principalmente por conta da violência contra profissionais de Imprensa, a quem atribui mais a "autoridades e marginais brasileiros do que paraguaios". Ele atribuía o sucesso aos anos de carreira que possuía. (ROCARO, 2011)

Quando um profissional constrói mais de 30 anos de carreira numa região assim, como é o meu caso, está preparado para trabalhar em qualquer parte do mundo, por ter que aprender algumas regras que não se ensina nas universidades. Entre os livros que escrevi, há um (e até o final do ano será publicado outro na mesma linha), intitulado 'A Tempestade', que trata especificamente dos grupos de extermínios e 'pistolagens' aqui na região de fronteira. Nem com isso tive problemas. A segurança de um jornalista na fronteira Brasil-Paraguai está numa linha muito fina e frágil do trinômio razão-verdade-responsabilidade. Escrevendo sob este prisma, está seguro. Se deixar escapar algum destes requisitos, aí ninguém pode garantir segurança. (ROCARO, 2011)

O jornalista baseava a visão que tinha em preceitos que trazia desde o início da carreira. Em certos momentos durante a entrevista o lado jornalista dava lugar ao lado de juiz de valor em relação à um fato, como fica evidente na citação anterior. Tal segurança no exercício laboral não o livrou de ser assassinado.

5.1 Um dia noticioso representativo no Mercosul News

Com a finalidade científica de analisar qual o assunto mais recorrente em um dia noticioso do Mercosul News, foram separadas as notícias de um dia aleatório, no caso, 4 de junho, seguindo o procedimento metodológico de Marques de Melo (1972), para auxiliar na caracterização da forma de trabalho do site em questão.

Foram separadas todas as notícias do dia, publicadas das 7h38 às 17h. As notícias foram enumeradas e organizadas por seu assunto principal em editorias existentes dentro do próprio site, onde foi constatada a prevalência das notícias de entretenimento. Dentro de um universo de 50 notícias, elas representam 30%, seguidas de perto pelas manchetes policiais, com 28% do espaço.

Nessa mesma rotina, as notícias gerais, que não se enquadram dentro de nenhuma das editorias propostas, são 10%, mesmo total da editoria economia, também com 10%, seguidas do canal saúde (8%), esportes (8%), meio ambiente (4%) e política (2%).

A rotina analisada não representa o cotidiano noticioso do Mercosul News, é apenas um recorte temporal para exemplificar de que forma é feita a seleção ou agendamento noticioso dentro do site.

Número das notícias	Cultura	Policial	Política	Entretenimento	Meio Ambiente	Saúde	Esportes	Gerais	Economia
37	0	28%	2%	30%	4%	8%	8%	10%	10%

Quadro 8 – Notícias publicadas no Mercosul News em 4 de junho de 2012.

A prevalência das editorias (termo editoria entendido como canal do jornal) de entretenimento e policial mostra que nesse dia analisado os 58% do que o Mercosul News noticiou pertenciam somente à essas editorias, o que seguindo esse raciocínio pode evidenciar uma dualidade referente à realidade dos assuntos que circulam na região de Ponta Porã.

A cultura, por exemplo, nesse dia analisado não teve nenhuma notícia, mesmo sendo possível uma grande gama de práticas culturais no espaço geográfico de sede do Mercosul e existindo fontes de notícias também sobre cultura em outros jornais. Talvez a prevalência das duas editorias citadas se deva aos valores notícia dos quais fala Traquina (2008), presentes em sua maioria exatamente nessas duas editorias. Somente um estudo mais aprofundado permitiria confirmar tal hipótese, o que não é o objetivo desse subitem, que se preocupa mais em apenas demonstrar através de um recorte como pode ser um dia noticioso no Mercosul News.

5.2 O EPP

O Exército do Povo Paraguaio seria um grupo paramilitar formado por ex-militares e civis que, segundo alguns, defende uma reforma política no país vizinho, e segundo outros, se trata de um ajuntamento de terroristas e bandidos. O grupo existia desde 2007, mas ganhou destaque no período de outubro de 2009 a maio de 2010, momento em que se localiza este estudo.

Autodenominado "Exército do Povo Paraguaio", o EPP é um grupo insurgente, de orientação marxista-leninista, formado por radicais de esquerda e antigos militantes ligados ao Partido Pátria Livre. Prega bandeiras como a conquista do poder via revolução e a implantação de reforma agrária universal. É inspirado nas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), com as quais possui vínculos". (PARANÁ ON-LINE, 2010, Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/colunistas/320/76388/>>)

No "Informe 2011 da Anistia internacional" o grupo é descrito como "grupo armado de oposición" o qual esteve envolvido em "vários incidentes violentos, incluídos sequestros y homicídios ilegítimos". No mesmo informe, a Anistia cobra um posicionamento do Governo Paraguaio sobre a definição de

“atos de terrorismo” nos quais o EPP estaria envolvido. (ANISTIA INTERNACIONAL, 2011, p. 346).

Essa descrição não é a mesma que o Partido Comunista deu ao grupo na página que mantém (www.movimientorevolucionario.org). Para eles, o EPP é um grupo injustiçado que está sendo criminalizado pelo Governo. Esse movimento, que seria popular, teria nascido ainda na década de 1970 para combater a ditadura então vigente no país.

O Exército do Povo Paraguaio tem sua origem essencialmente ligada ao Movimento Pátria Libre. No passado, o MPL se opôs à ditadura de Alfredo Stroessner, que por 30 anos governou o Paraguai com mão de ferro. Era um movimento composto principalmente por jovens urbanos, com um conteúdo diletante e pequeno burguês, mas que ficou bastante conhecido durante o processo da redemocratização paraguaia. (MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO⁵)

No Paraguai, o grupo é acusado de crimes no Departamento (Estado) de Concepción e San Pedro, além de Amambay. São acusados do sequestro do “pecuarista e ex-prefeito de Tacuatí, Luis Alberto Lindstron, mantido em cativeiro durante 34 dias e libertado após pagamento de resgate”. (PARANÁ ON-LINE)

Em 2010, teriam sequestrado o também pecuarista Fidel Zavala, libertado em janeiro de 2010, depois de 94 dias na mata. Em 2008, teriam queimado um posto militar “na localidade de Tacuatí, próximo à fazenda de Lindstron (cuja família é alvo de ameaças até hoje). No momento do ataque, apenas dois militares custodiavam o local”, segundo noticiou o jornal Paraná On-line. São acusados de terem atacado poder Judiciário em Assunção, e de terem matado quatro pessoas em uma emboscada em 2010, na localidade de Horqueta, o que levou o governo paraguaio a decretar Estado de Exceção durante um mês no Paraguai. (PARANÁ ON-LINE)

Turner (2010) define o grupo como “coluna de subversivos” com foco guerrilheiro por falta de atuação do Estado. “*La presencia mínima del estado en las zonas rurales y la ineficiencia de las fuerzas de seguridad han dado a la EPP una capacidad de burlar al gobierno, sin presentarse como una amenaza directa al poder*”, cita o autor. (TURNER, 2010, p.449, itálicos do autor)

⁵ Consultar referência

São apontados como líderes do grupo os seguintes paraguaios: “Osvaldo Daniel Villalba Ayala (irmão de Carmen Villalba, reclusa no presídio feminino de Buen Pastor, em Asunción). Na segunda linha de mando aparecem Manuel Cristaldo Mieres, Magna María Meza Martínez e Isax Burgos Aguilar (...) Juan Arrom, Anuncio Martí e Víctor Colmán” (PARANÁ ON-LINE).

Por ter sido professor de dois membros do grupo, Fernando Lugo, presidente do Paraguai foi acusado de ter ligações com os guerrilheiros, que também são acusados de estarem ligados a traficantes de drogas da região. (PARANÁ ON-LINE).

Wagner (2010) é um dos pesquisadores que defende o EPP como grupo político dissidente do Governo Lugo, apontado como possível mentor do grupo, recrutado entre seminaristas que ele próprio ensinou durante o regime militar do Governo Strossner no Paraguai. (WAGNER, 2010)

Cuando finalmente la oportunidad de saciar la ambición de poder le llegó, de manos de una prensa inescrupulosa que soportó su proyecto mesiánico, y de políticos sin ética que se colgaron de su sotana, no tuvo inhibiciones para iniciar una cacería de los mismos adeptos con los cuales su candidatura había dado sus primeros pasos. (...) En Paraguay la vinculación de Fernando Lugo y varios exponentes del Partido Patria, uno de los brazos políticos del EPP, no es ninguna novedad, existiendo al respecto profusa documentación fotográfica y testimonial. Por otro lado, es conocida la vinculación de Juan Arrom y Anuncio Martí con las FARC de Colombia, y recuerdo que en una oportunidad incluso me crucé por las calles de la capital paraguaya con su líder Juan Arrom, quien conducía su automóvil transportando a su lado al mismo Canciller de las FARC Rodrigo Granda. (WAGNER, 2010)

Essa relação governo versus EPP tem sido tema de protestos por grupos e entidades ligadas aos Direitos Humanos. A própria Anistia Internacional mostrou essa mesma preocupação no relatório de 2011, o mesmo onde classificou o EPP como “grupo armado de oposición”.

Suscitaron gran preocupación la tortura y otros malos tratos, el uso excesivo de la fuerza y las irregularidades de procedimiento cometidas por la policía durante allanamientos y detenciones, sobre todo en el contexto de las operaciones de seguridad relacionadas con el EPP y los consiguientes procesos judiciales. Varias ONG expusieron su preocupación en relación con 12 casos emblemáticos, que incluían también violencia cometida por particulares, en una audiencia reservada celebrada en octubre ante La Comisión Interamericana de Derechos Humanos. La declaración del estado de excepción en abril se justificó “por la grave conmoción interior

generada por los grupos criminales que operan en la zona, poniendo en inminente peligro el funcionamiento regular de los órganos constitucionales”, pero la ley promulgada adolecía de numerosos defectos, como la falta de claridad sobre los derechos que se restringían (ANISTIA INTERNACIONAL, 2011, p.348)

A imprensa paraguaia também comenta casos de tortura que teriam sido praticados em suspeitos de pertencer ao grupo. Foi o caso de Gabriel Zárate Cardozo, morto em um suposto confronto com as forças do Exército Paraguai. O médico forense Pedro Flores, que examinou o corpo, apontou sinais de violência e tortura antes da morte. (WAGNER, 2010)

Para muchos, todos los indicios indican que una "quema de archivo" se consumó con los asesinatos de Severiano Martínez y Gabriel Zárate, cuya presentación ante la prensa iría a ocasionar graves dificultades al gobierno arzobispal del cura Fernando Lugo. Al respecto, el presidente del Congreso manifestó que le llamaba poderosamente la atención que la aparición del cadáver de Martínez se producía inmediatamente después de la publicación de Lugo con grupos guerrilleros que operan en Paraguay y Colombia. (WAGNER, 2010)

A medida foi atacada pelos movimentos de esquerda do Brasil. O Movimento Revolucionário foi uma dessas entidades que protestaram. Por outro lado, não vê o EPP como a saída para o Paraguai, uma vez que o enxerga como um movimento resultante do capitalismo com vaga lembrança socialista.

O objetivo deles, em última análise, é a “radicalização da democracia” e a eliminação dos males do capitalismo, e não dele em si. Diante da impossibilidade histórica e material de reformar e corrigir o capitalismo, o governo possível a ser construído ou apoiado por estes grupos são as Frentes Populares ou presidentes nacionalistas.

Por isso, o EPP e as FARC, por exemplo, defendem o venezuelano Hugo Chávez e por isso não representam uma alternativa séria aos revolucionários. Lugo sabe disso, mas prefere fazer retumbar as ações do EPP, atribuindo a ele feitos que nem lhe caberia, e superdivulgando os outros, com o intuito exatamente de criar um “inimigo” comum ao povo paraguaio, que o faça ter medo e esqueça a realidade muito mais assustadora em que vive. (MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO)

Outra entidade que defende os direitos humanos é a Rede Latino Americana e do Caribe para a Democracia (RLCD). Sobre o EPP, o alerta foi para com o respeito aos direitos dos civis, durante a investigação de supostas participações de pessoas das comunidades dentro do grupo. (RLCD, 2011. Disponível em: <<http://www.democracialatinoamerica.org>>.)

Miembros de la Policía Nacional paraguaya han llevado a cabo acciones de persecución en contra del grupo guerrillero Ejército Del Pueblo Paraguay EPP que opera en el Departamento de Concepción, ubicado en el noreste del país. Sin embargo, muchas de estas acciones de persecución han dado lugar a graves y constantes abusos por parte de la Policía Nacional sobre la población civil de la región, lo que se ha traducido en allanamientos ilegales de viviendas, agresión física, torturas físicas, psicológicas e inhumanas, generando temor y pánico entre los habitantes de las comunidades campesinas del Departamento de Concepción. (RLCD, 2011. Disponível em: <<http://www.democracialatinoamerica.org>>.)

Nem por isso a Organização apoia as ações do EPP, pelo contrário, cobra punição para seus membros, porém, exige que haja julgamentos justos para os militantes de modo que não haja violência por parte da Polícia Nacional, equivalente à Polícia Militar do Brasil, durante as abordagens aos moradores das cidades onde há estado de sítio decretado. (RLCD, 2011. Disponível em: <<http://www.democracialatinoamerica.org>>.)

(...) Exigimos procedimientos acordes con las leyes nacionales y los pactos internacionales de derechos humanos ratificados por Paraguay en los procedimientos de búsqueda de miembros del Ejército del Pueblo Paraguay EPP. Condenamos categóricamente las acciones del grupo guerrillero EPP, las masacres, secuestros y atentados cometidos por sus integrantes. Exigimos que el grupo en cuestión sea investigado y llevado ante la justicia para su correspondiente proceso judicial, siempre y cuando impere el respeto de la ley y de la normativa internacional. Sin la violación de derechos de civiles inocentes ajenos al accionar del EPP. (RLCD, 2011. Disponível em: <<http://www.democracialatinoamerica.org>>.)

Em panfletos recolhidos pela Polícia Nacional durante algumas dessas buscas a suspeitos, o grupo se autodenomina como “milícia Lopista” e como “combatentes”. No mesmo panfleto, ameaçam as instituições do Estado, alertando que para eles nenhuma delas é inviolável. Assumem também a

postura de defensores da Pátria e do povo frente os abusos das autoridades militares paraguaias. Pregam o socialismo. (CEDEMA, 2010)

El Idealismo Revolucionario Ante todo: La ofensiva militar del gobierno social zoquetero y social traidor de Fernando Lugo contra El EPP há sido um resonante fracaso. Los gloriosos combatientes del EPP han resistido a pie firme en sus posiciones y han propinado uma dura paliza a las tropas dirigidas por El payaso exhibicionista y charlatán de feria Rafael Filizola [Ministro do Interior Paraguai]. (...) Sigamos costruyendo sin pausa las Milicias Lopistas del EPP para luchar por el único fin digno de ser perseguido , cual es la felicidad y bienestar del hambreado pueblo paraguayo. Via El glorioso EPP! Juramos vencer e rendirnos jamas! Patria, Socialismo o muerte! Venceremos!" (CENTRO DE DOCUMENTACAO DE LOS MOVIMENTOS ARMADOS, 2010. Disponível em: <<http://www.cedema.org/ver.php?id=3256>>.)

Luxner (2011) define o EPP como grupo de revolucionários comunistas, inspirado por Ernesto “Che” Guevara, e descreve como o EPP “um dos primeiros grupos extremistas violentos com uma clara ideologia marxista-leninista a surgir na América Latina desde o fim da Guerra Fria”. (LUXNER, 2010⁶)

Larry Birns, diretor executivo do COHA, acha que o EPP “é capaz de causar danos simbólicos simplesmente divulgando notas ameaçadoras” – mas não está claro quanto estrago o grupo pode causar de fato a essa altura. “A essa altura, eles certamente não representam tamanha ameaça se comparados a outros grupos armados da América Latina, como as FARC, e seus contingentes são provavelmente muito pequenos. Nossa suposição é que este grupo seja, talvez, formado por indígenas, universitários e membros descontentes do Partido Liberal Radical (PLR)”, afirmou. (LUXNER, 2010⁷)

Representantes do Governo Norte Americano acreditam que o EPP tenha pelo menos 60 membros e os classificaram como em uma das quatro categorias de segurança que apregoam. São elas: “combatentes em tempo integral; combatentes em tempo parcial ou milícias; forças de suporte logístico e apoio político e propaganda interna e externa” (LUXNER, 2010⁸)

⁶ Consultar referência.

⁷ Consultar referência.

⁸ Consultar referência.

HERVIEU (2011) atribui 15 membros ao EPP e os descreve como “de pretensão marxista-leninista, al mismo tiempo se encomienda al Doctor Francia, que se autoproclamó “supremo dictador perpetuo” del Paraguay después de la Independencia de 1811. (HERVIEU, 2011. Disponível em Grotius International: <<http://www.grotius.fr>>.)

El Ejército del Pueblo Paraguay (EPP) surgió a finales de los años 1990 y adquirió su nombre el 1 de marzo del 2008. Ya había llamado la atención en 2005 con el secuestro y asesinato de la hija del ex-presidente Raúl Cubas. (...) Es una trayectoria extraña, a contrasentido y contratiempo, la que escogió esta “banda de Bonnot” de raíces rurales, que cayó en el crimen organizado en cuanto se estructuró claramente como guerrilla. ¿Caricatura de una deriva que se observa en otras partes del continente? ¿O síntoma de la remisión difícil de un país que aguantó la dictadura más larga de la región, de 1954 a 1989? (HERVIEU, 2011. Disponível em Grotius International: <<http://www.grotius.fr>>.)

Diaz (2010), afirma que o EPP tem 20 membros e que é apenas um grupo criminoso que às vezes dita “confusos mensajes políticos”, mas que não tem como fim uma tomada de poder ou mudança na sociedade paraguaia. “Resulta difícil comprender que combatir contra un grupo tan pequeño requiera un despliegue tan grande de medios”. (DIAZ, 2010)

En Paraguay parece más fácil identificar y detener a los responsables del tráfico de marihuana, la apropiación injusta de tierras comunales o el contrabando que cruza sus fronteras, que a los escasos dirigentes del EPP, escondidos en montes y bosques, más parecidos a fantasmas que a auténticos herederos del Che. (DIAZ, 2010)

Neste trabalho, o foco não está em saber se o grupo é ou não culpado dos crimes que lhe são imputados, mas, através das adjetivações que são feitas em torno dele, buscar-se-á analisar qual a imagem que o jornal Mercosul News de Ponta Porã passou aos seus leitores. Os aspectos apresentados até então servem de fundamentação histórica para identificar os processos de construção da noticiabilidade do EPP no referido jornal.

ANÁLISE DE NOTÍCIAS

Ao longo do período de um ano de análises, entre outubro de 2009 e outubro de 2010, foram 37 notícias com ocorrência de referências ao Exército do Povo Paraguaio no site *Mercosul News*; uma média de quatro notícias por mês ou uma por semana, de modo que comprova-se a presença constante do assunto enquanto pauta na região de fronteira.

Essas notícias foram analisadas sob o ponto de vista de métodos de análise de conteúdos combinados com análise de enquadramento e levantamentos quantitativos, onde ao final espera-se que a análise dos dados possa apontar qual o enquadramento que o EPP teve dentro do agendamento noticioso do Mercosul News.

Por que o EPP?

O assunto EPP tinha os valores substantivos apontados por Traquina (2008), necessários para apresentação enquanto notícia. Entre eles: notoriedade do personagem; proximidade em termos culturais e geográficos; relevância do assunto; novidade da informação; e tempo que poderá manter-se em destaque.

É possível identificar ainda fatores como *Notabilidade*; *Inesperado* (aquilo que surpreende a expectativa da comunidade jornalística); *Conflito ou controvérsia* (violência física ou simbólica entre partes concorrentes); *Infração* (violação ou transgressão de regras) e *Escândalo* (dá ao jornalista o papel de “cão de guarda” das instituições democráticas). (TRAQUINA, 2008, p.83-85)

Além do mais, o EPP causou diversas notícias e fez com que o assunto fosse pauta comum aos governos de ambos os países, sendo que o Paraguai tratou o tratou como prioridade e o Brasil como “piada”, conforme constatado em entrevista concedida por servidor da assessoria da Presidência da República (notícia 28).

Nessas duas posições conflitantes, o Mercosul News buscou retratar os fatos que vinham se desenrolando de acordo com uma ótica dos agentes que atuavam internamente no jornal, que escolheram as notícias que iriam reproduzir, já que a produção própria do jornal foi menor (quadro 02).

Análises quantitativas

Numeração das notícias e título

01	Ruralistas paraguaios temem ser seqüestrados por terroristas
02	Falta de segurança atrasa plantio de soja no Paraguai
03	Matador sanguinário reaparece e põe cidades em

	polvorosa
04	Paraguai quer extraditar “suposto seqüestrador” que pode estar em MS
05	Oscar Morel é assassinado no Paraguai
06	Analista diz que <i>Exército Paraguaio</i> é como 'câncer que pode se alastrar'
07	Paraguai levará à ONU queixa formal contra o Brasil
08	Douradense morre em emboscada no Paraguai
09	Câmara aprova proibição de aglomerações no Paraguai
10	Donos de fazenda dizem que preconceito motivou conflito
11	Polícia do Paraguai faz escavações em acampamento
12	Polícia encontra acampamento usado pelos guerrilheiros
13	Senador paraguaio sofre atentado perto da fronteira com o Brasil
14	Lugo promete que não haverá abusos com estado de exceção no Paraguai
15	Carro usado em atentando contra senador paraguaio tem placa de SP
16	Senador alvo de ataque no Paraguai diz que escapou 'por milagre'
17	Fundador de guerrilha paraguaia morou em MS por 5 anos
18	Paraguai reforça segurança na fronteira com o Brasil
19	Paraguai prende mais dois brasileiros por atentado contra senador
20	Não há provas de que PCC atacou senador no Paraguai, diz ministério
21	cópia da matéria anterior, Não há provas de que PCC atacou senador no Paraguai, porém, assinada diz ministério
22	[repetição da matéria 18] Paraguai prende mais dois brasileiros por atentado contra

	senador
23	Lula vai conversar “seriamente” com Lugo sobre fronteira
24	Senador paraguaio que sofreu atentado recebe alta de hospital
25	Lugo mantém estado de exceção na região do atentado
26	Revisão de refúgio a paraguaios deve ser pauta de reunião entre Lula e Lugo
27	Clima foi de harmonia em encontro entre Lula e Lugo
28	Assessor de Lula diz que grupo armado do Paraguai é 'piada'
29	Analista paraguaio diz à BBC que “guerrilha paraguaia” pode chegar ao MS
30	Lugo promete provar que refugiados são criminosos
31	Exército Boliviano irá combater tráfico na fronteira
32	Lino Oviedo palestra para empresários brasileiros
33	Governo revisará refúgio dado a líderes de guerrilha
34	Governo paraguaio suspende estado de exceção após 30 dias
35	Estado de exceção no Paraguai termina sem resultados
36	Paraguai confirma morte de líder do Exército do Povo Paraguuaio
37	EPP ameaça atacar em Assunção, no Paraguai

Resumo das notícias

Matéria 01 – pecuarista brasileiro Fidel Zavala é sequestrado no Paraguai e a Associação Rural do Paraguai (ARP) denuncia lista de pessoas ameaçadas de rapto. Como acusados dos sequestros são citados os membros do EPP. Quem os acusa são familiares de sequestrados e da sociedade ruralista paraguaia da região

Matéria: 02 – Por conta de uma onda de sequestros no país, o EPP volta a aparecer nos noticiários, desta vez como um dos grupos que estaria

sequestrando pessoas no Paraguai e colocando em risco o plantio de soja no país, já que seria uma ameaça para sojicultores.

Matéria 3 – em matéria sobre Waldemar Martins, 46 anos, vulgo ‘Risada’, acusado de assassinatos na região de fronteira, aparece o nome do EPP, com o jornal dando a entender que Risada poderia estar a serviço do grupo.

Matéria 4 - Anuncio Marti Mendez, Juan Arrom e Victor Colman, ex-dirigentes do PPL (Partido Pátria Livre) são acusados de terrorismo no Paraguai, porém, estariam exilados no Brasil. O EPP seria uma obra dos três e de outros membros, sustenta a notícia. O governo paraguaio defende a extradição do trio.

Matéria 5 – EPP é acusado de receber armas do acusado de tráfico Oscar Morel, 46 anos, morto na região de fronteira no mês de março.

Matéria 6 - Francisco Capli, da consultoria paraguaia First Análisis y Estudios dá entrevista à Agência inglesa BBC onde sustenta a ameaça que o EPP representaria e diz ainda que os membros do EPP estariam ligados à narcoguerrilhas.

Matéria 7 – Por conta das denúncias de que membros do EPP estariam no Brasil, o Paraguai promete denunciar o Brasil na ONU por não entregar os acusados Anuncio Marti Mendez, Juan Arrom e Victor Colman.

Matéria 8 – Peões da fazenda do brasileiro Jorge Luiz Zenatti são mortos em confronto com grupo armado. O EPP é acusado dos assassinatos.

Matéria 9 – Governo paraguaio restringe reuniões no país como forma de tentar cercar membros do EPP.

Matéria 10 – Familiar de Jorge Luiz Zanetti reclama da violência no campo que atingiu a família dele e não culpa o EPP pelo ataque.

Matéria 11 – Policiais paraguaios encontram suposto acampamento do EPP como resposta aos ataques, que naquelas alturas já eram manchete internacionais, mesmo não havendo confirmação da autoria ser do EPP.

Matéria 12 – Matéria semelhante à anterior, porém, feita por outra fonte.

Matéria 13 – Senador paraguaio Robert Acevedo sofre atentado no Paraguai e entre os suspeitos do crime aparece o EPP, mesmo sem investigações.

Matéria 14 – Presidente do Paraguai, Fernando Lugo, diz que não haverá abusos durante o Estado de Exceção decretado na tentativa de prender os membros do EPP.

Matéria 15 – O assunto volta a ser o atentado contra o Senador paraguaio Robert Acevedo, onde é encontrado um carro usado no ataque. Mais uma vez o EPP é colocado entre os suspeitos.

Matéria 16 – A notícia tenta ligar o atentado sofrido pelo senador Robert Acevedo com o EPP, uma vez que ele teria participado da elaboração do Estado de Exceção no Paraguai.

Matéria 17 – É feito um relato das acusações contra o EPP e a suposição de que Víctor Antonio Colmán Ortega, fundador do EPP estaria morando no Mato Grosso do Sul.

Matéria 18 – Governo paraguaio reforça a segurança como meio de tentar fechar o cerco contra o EPP.

Matéria 19 – Presos os suspeitos do atentado contra o senador Acevedo, as suspeitas são retiradas do EPP, que mesmo assim é citado como um dos motivos do Estado de Exceção ainda vigente no Paraguai.

Matéria 20 – As suspeitas do ataque ao senador Acevedo são direcionadas para o PCC e tiradas dos EPP pelas autoridades que investigam o caso.

Matéria 21 – Repetição da matéria 20

Matéria 22 – Com mais dois suspeitos presos, o EPP é retirado da lista de suspeitos do atentado contra o senador Acevedo. Ainda assim é citado na matéria como elemento motivador do Estado de Exceção vigente.

Matéria 23 – Notícia sustenta que EPP será uma das pautas do encontro a realizar-se entre o presidente do Brasil e do Paraguai em Ponta Porã.

Matéria 24 – O senador que sofreu atentado recebe alta, o EPP não é citado por ele, mas, na matéria é lembrado para justificar o Estado de Exceção no país.

Matéria 25 – Mesmo as autoridades tendo livrado o EPP do rol de acusados do atentado contra Acevedo, na imprensa o grupo é lembrado como motivador do Estado de Exceção vigente e acusado de ligação com as FARCs.

Matéria 26 – Matéria produzida por Agência do Governo Brasileiro que confirma que o EPP poderá fazer parte da pauta dos dois governos na parte de revisão de refúgios políticos concedidos à supostos membros do EPP.

Matéria 27 – É creditado ao EPP o motivo do encontro entre presidentes do Brasil e do Paraguai em Ponta Porã.

Matéria 28 - assessor da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, classificou como "piada" o EPP por dizer dispor de dados da inteligência brasileira que mostraram que o EPP seria um ajuntamento de criminosos comuns e não políticos.

Matéria 29 - analista político paraguaio, Francisco Capli, da mesma First Análisis y Estudios, diz à britânica BBC que o EPP pode ameaçar o Estado do Mato Grosso do Sul e se tornar um “câncer” para a região, evoluindo para uma narco-guerrilha.

Matéria 30 – Governo paraguaio promete ao governo brasileiro que provará que refugiados que seriam do EPP são criminosos. É feito um relato dos crimes atribuídos pelo EPP.

Matéria 31 – A Bolívia reforçará o combate aos crimes em suas fronteiras como Paraguai, ainda em Estado de Exceção.

Matéria 32 – Ex-general e acusado de ser Ditador, Lino César Oviedo, critica atitudes do Governo no Paraguai durante visita ao Brasil.

Matéria 33 – Brasil promete revisar o status dos três refugiados políticos reclamados pelo Paraguai, por meio do Comitê Nacional para Refugiados como forma de resolver o impasse.

Matéria 34 – No Paraguai é suspenso o Estado de Exceção, segundo o jornal ABC Color por falta de condições do próprio governo.

Matéria 35 – O saldo do Estado de Exceção é que nenhum líder do EPP é preso e que somente foi capturado no período Julián de Jesús Ortiz, que tinha função logística dentro do EPP, o que foi atribuído pela própria polícia.

Matéria 36 – Depois de muita busca o Paraguai diz ter conseguido matar Nimio Cáceres Cardozo, que seria um dos líderes do EPP no Paraguai. Outros dois guerrilheiros teriam sido mortos nos últimos 60 dias naquele país.

Matéria 37 – A morte de Nimio não teria influenciado as ações do EPP e agora o grupo estaria atuando na capital paraguaia, Assunção, mostrando que a partir daquele momento o governo também estaria sob suposta ameaça de ataque.

Pré-análise de notícias

Quanto à origem

Número de notícias	Fonte (origem)	Local geográfico da (re)produção	Data de veiculação	Tamanho em parágrafos
19	Não assinadas	Não assinadas	Entre 28 de outubro de 2009 à 24 de maio de 2010	180 parágrafos

Quadro 9 – Resumo quanto à origem.

Há prevalência dos textos não assinados no período analisado. Essas 19 notícias, correspondem a 51% do total e foram classificadas como “não assinados” por conta de terem sido postadas no site sem que houvesse assinatura do próprio Mercosul News ou de outra agência de que pudesse ter produzido o conteúdo.

No entanto, entre as notícias assinadas, é possível notar a presença de grandes agências nacionais, como o G1 (Globo), Folha de S. Paulo e Agência Brasil. Flor (2005) vê na utilização das agências uma ameaça para a regionalização do jornalismo, porque basearia sua visão em um cenário global e não local.

O mesmo ocorreria com as agências internacionais, com o acréscimo que “o enfoque das informações é voltado para o interesse dos países de suas localidades”. No estudo são agências internacionais o ABC Color (Paraguai) e a BBC (Inglaterra). (FLOR, 2005, p.08)

A autora atribui o uso das agências à dois fatores: a instantaneidade e a globalização. A instantaneidade é uma das características do Jornalismo Online. É ela que dá o caráter de imediatismo dos fatos que o webjornalismo traz.

Já a globalização, uma característica da Internet em si, o local passa a ser global e faz desaparecer as fronteiras dos países. Ao escrever sobre a instantaneidade, a autora argumenta que ela “*inviabiliza o trabalho do*

jornalista, pois o jornalismo on-line exige que as informações sejam divulgadas no momento em que o fato ocorre. O jornalista não possui tempo de apurar as informações”. (FLOR, 2005, p.08, destaque do autor da dissertação)

O que também chama a atenção dentro do contexto de fontes do Mercosul, são textos reproduzidos de sites locais, com sede na capital do Estado, Campo Grande. O deslocamento geográfico da fronteira para a capital, pode evidenciar a regionalização de agências noticiosas, as quais trazem consigo o que seriam considerados, na descrição de Flor (2005), problemas da utilização de agências.

Quanto às datas de publicação, são três notícias que apresentam o EPP no Mercosul em outubro de 2009. Depois disso, há um período de abstinência no processo de reprodução de textos sobre o assunto, voltando a ser noticiado em janeiro do ano seguinte. Em fevereiro de 2010, também não há registros e em março, o site noticia um assassinato em que a vítima seria do EPP, para dias depois voltar a divulgar novo texto, desta vez com entrevista de um analista internacional sobre o grupo.

É em abril de 2010 que o EPP tornou-se assunto permanente na agenda noticiosa do veículo de comunicação, devido às notícias de ações violentas na região de fronteira. As notícias trazem informações de confrontos, e em seguida, um atentado a um senador paraguaio, onde o EPP foi apontado como suspeito. Neste período, foram contabilizadas 20 notícias.

Maio de 2010 marca a ida do então presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, ao município de Ponta Porã, para encontrar-se com o presidente paraguaio Fernando Lugo. Entre outros assuntos, o EPP entra em pauta e novos textos, totalizando oito, são divulgados em um intervalo de menos de uma semana.

No restante do mês de maio e em Junho. não constam referências ao EPP, o que prevalece até setembro do corrente ano, porém o EPP ressurgiu na produção textual do Mercosul, ameaçando atacar a capital paraguaia, Assunção, sede do governo, transferindo as lutas do grupo do interior para o centro do poder no país. São dois textos nesse sentido.

Quanto ao gênero Marques Melo (1998)

Número de textos	Gênero opinativo	Gênero utilitário	Gênero ilustrativo	Propaganda	Entretenimento	Gênero Informativo
37	0	0	0	0	0	37

Quadro 10 – Resumo quanto ao gênero.

Todos os textos sobre o EPP no do portal Mercosul News são do gênero informativo. Nestas notícias, foi possível notar a presença de alguns valores notícia de seleção/critérios substantivos apontados por Traquina (2008), tais como morte, notoriedade, proximidade, relevância, tempo em que pode se manter em pauta, novidade, notabilidade, inesperado, controvérsia, infração e escândalo. (TRAQUINA, 2008, p.89)

É possível notar nelas também critérios contextuais, como disponibilidade, equilíbrio, visualidade e concorrência. Podem ser citados ainda os valores de construção, como simplificação (facilitação do entendimento dentro do texto), amplificação (amplitude do acontecimento), relevância (se refere ao peso da informação em relação ao acontecimento), personalização (valorização das pessoas envolvidas no fato), dramatização (lado emocional da notícia) e consonância, que se denota que “quanto mais a notícia insere o acontecimento numa “narrativa” já estabelecida , mais possibilidades a notícia tem de ser notada. (TRAQUINA, 2008, p.93)

Quanto ao destaque

Número de textos	Destaque principal	Destaque 2	Destaque 3	Destaque 4
37	6	10	21	0

Quadro 11 – Resumo quanto ao destaque.

Por 21 vezes, o EPP ocupou o terceiro destaque na capa do Mercosul News, e por 10 vezes esteve em segundo destaque. Foi o destaque principal seis vezes, ocupando o “lugar nobre” dentro da diagramação do site.

A pesquisa evidencia ainda que o assunto EPP sempre fez parte dos destaques do site, mesmo divulgado com mais frequência em alguns meses que em outros. Quem produz ou divulga as notícias poderia tê-las colocado na

lista, mas preferiu usar o espaço de destaques do site, evidenciando a importância do assunto no agendamento noticioso do site.

O que vemos na capa de um jornal, por exemplo, podem ser tanto os valores que os jornalistas realmente enxergam nos fatos como aqueles que os fatos não têm, mas que os profissionais desejariam que tivessem e que, nos textos acabarão presentes, através do realce ou omissão de certos aspectos dos acontecimentos (MOREIRA, 2006, p.36)

O estudo de Moreira (2006) foi específico para jornais impressos, mas também pode ser adaptado ao jornalismo geral, pois a ideia de destacar certos assuntos em detrimento de outros passa pelo mesmo princípio de escolha, receberá maior atenção por quem define os elementos de capa.

Moreira (2006) explica ainda que o posicionamento de um assunto em uma capa de jornal pode acabar por guiar ao leitor, no sentido de qual assunto quer que o leitor dê mais atenção. No caso do Jornalismo on-line, as notícias que são destaque ficam localizadas no campo primário de visualização, sem que haja necessidade do usuário/leitor mover a barra de rolagens para poder ter acesso à elas, conforme pode ser observado na imagem abaixo.



Ilustração 01 – Localização de destaques no Mercosul News.

Quanto às referências

Número de textos	Referenciação mais comum	Positiva	Negativa	Neutra
37	19 vezes Guerrilha/guerrilheiros	01	33	03

Quadro 12 – Resumo quanto às referências.

Nota-se no levantamento acima, a ocorrência de notícias negativas, uma positiva e três neutras, o que representam no entendimento de Molotch e Lester em Traquina (2008), acidentes e escândalos, ferramentas, as quais segundo os autores, podem ser usadas para analisar as notícias.

Nesse sentido, os acidentes são acontecimentos não planejados e, portanto, não intencionais. Já o escândalo seria um evento planejado que tem como executor uma terceira parte não diretamente envolvida na ação. Por conta da relação negativa/positiva/neutra, o universo de ações do EPP pode estar situado no grupo dos escândalos, uma vez que o jornal usa referências negativas para citar o EPP dentro dos contextos noticiosos, fazendo parecer que as ações são planejadas pelos membros do grupo.

Especificamente sobre essas referências, nos textos do gênero notícia, elas não são aconselhadas. (MARQUES DE MELO, 1988). Por outro lado, essas referências remetem ao jornalismo opinativo, mesmo estando dentro de textos que se propõem a ser informativos, o que é um erro jornalístico por parte do Mercosul News.

Assim, pode-se dizer que, atualmente quando se considera geralmente que os grandes veículos impressos, para gozar de prestígio, devem aparentar isenção de opiniões, procurando apenas informar e não opinar” (BARREIRO, 2005, p.4, *itálicos do autor*)

O jornalismo, quando nasce, tem o caráter opinativo e ideológico. Rodrigues (2006) lembra que no início, a opinião não era algo incomum de ser encontrada nos textos jornalísticos, porém, com a industrialização do jornalismo, uma consequência da Revolução Industrial, “as marcas dessa subjectividade opinativa são apagadas do texto jornalístico”. (RODRIGUES, 2006, p.29). O mesmo conceito é desenvolvido por Traquina (2002).

Durante o século XIX, sobretudo com a criação de um novo jornalismo – a chamada penny press – os jornais são encarados como um negócio lucrativo, apontando como objetivo fundamental o aumento das tiragens. Com a finalidade de fornecer informação e não propaganda, os jornais oferecem um novo produto – as notícias, baseadas em “fatos” e não em opiniões. (TRAQUINA, 2002, p. 20.)

A partir desse momento, segundo Traquina (2002), a informação “é restringida aos fatos e começam a utilizar-se técnicas de redação jornalística como sejam o caso da “pirâmide invertida”, o desaparecimento dos verbos na primeira pessoa e uma escrita simples e acessível a todos”. (TRAQUINA, 2002)

A presença de referências nos textos informativos pode indicar a presença de opiniões de quem os produziu, remetendo, se confirmada tal hipótese, ao antigo modelo de jornalismo praticado antes do século XIX, ou a outro gênero que não o informativo. O jornal erra ao misturar os dois gêneros.

Quanto à palavra guerrilheiro ela foi usada sempre de forma pejorativa no sentido de mostrar que a guerrilha representava o crime e que o governo era a vítima, por isso, deveria agir com todos os meios possíveis para defender-se. Isso pode ter acontecido para legitimar as ações do Estado, fossem essas ações constitucionais ou não, pacíficas ou violentas.

Quanto à editoria

Número de Notícias	Internacionais	Polícia	Política	Capa	Fronteira	Nacional
37	14	11	6	4	1	1

Quadro 13 – Resumo quanto à editoria.

As editorias possíveis eram: Capa; Cidade; Concursos; Cultura; Economia; Educação; Esporte; Internacionais; Fronteira; Meio Ambiente; Municípios; Nacional; Opinião; Policial; Política; Rural; Saúde; Tecnologia e Últimas Notícias.

Dentro desse universo, 14 eram da editoria internacional, 11 eram policiais, seis de editoria de política, quatro na editoria capa, uma na editoria fronteira e uma na editoria nacional.

O jornalismo, segundo Natali (2004), já nasce internacional no século XVII, uma vez que era um dos únicos tipos conhecidos. O estudo de Natali (2004) aponta que em 1605, Abraham Verhoeven, de Antuérpia, passou a publicar a Nieuwe Tijudinger, e em 1609, foi impresso o primeiro número da Re/ation, redigido por Johann Carolus, em Strasburgo. “No mesmo ano surgiu a Avisa Relation oder Xeitung (aparece aqui a palavra "Zeitung", até hoje "jornal", em alemão), de Heirich Julius”. (NATALI, 2004, p.13)

Poderíamos quase falar de uma "epidemia" de publicações parecidas que floresceu sobre a Europa na primeira metade do século XVII. Entre 1610 e 1645, esses jornais baseados em informações econômicas e políticas de terras estrangeiras já circulavam na Suíça, Áustria, Hungria, Inglaterra e França (primeiramente com a tradução dos corantos holandeses). (NATALI, 2004, p.13)

Foi no século XIX que o jornalismo internacional se popularizou, com a criação das agências de notícias. No estudo sobre o EPP, as agências internacionais aparecem duas vezes, uma do próprio Paraguai (ABC Color) e a outra, a britânica BBC.

Já o jornalismo policial, segunda instância dentro do jornal onde o EPP mais aparece, encontra apoio nas “softnews” das quais trata Tuchman. Essas softnews seriam notícias que dizem respeito às fraquezas humanas. (TUCHMAN apud TRAQUINA, 2008, 98). Foi nesse rol que o Mercosul encaixou algumas das notícias sobre o EPP.

Em um terceiro nível, vieram as notícias políticas, presentes no jornalismo desde os primórdios do jornalismo “peny press”, que visavam facilitar o acesso às informações. Traquina (2008) lembra que a peny press destacava “assuntos políticos e econômicos, e o respectivo comentário”. (TRAQUINA, 2008, p.67)

O padrão de editoria “capa” é um canal que tanto pode identificar o canal “Destaque Principal”, como um dos demais subdestaques (2, 3 e 4). Na editoria “fronteira”, esta remete ao jornalismo on-line de fronteira, tratado neste trabalho como jornalismo regional de fronteira e o nacional, cuja peculiaridade é as notícias que não se encaixam no padrão regional, mas que acontecem em território brasileiro.

Quanto à ação

Número de textos	Quem	Faz o quê?
10/37	Governo Paraguaio	Emite opiniões sobre o EPP

Quadro 14 – Resumo quanto à ação.

Quanto ao protagonismo

Número de matérias	Olimpiano	Não olímpianos
37	34	3

Quadro 15 – Resumo quanto ao protagonismo.

Os quadros 6 e 7 precisam ser analisados juntos, uma vez que o primeiro serve para identificar quem é o protagonista da notícia, o “quem” do *lead* tradicional da pirâmide invertida e o segundo busca analisar a proeminência desse sujeito na lógica de Morín (1997), definindo as autoridades como “olímpianos” e as não autoridades como “não olímpianos”

Em ambos os quadros, os resultados são semelhantes. O Estado paraguaio é quem tem a voz e define a pauta do jornal, seja este Estado representado pelo Governo, quer seja o senador vítima de atentado, a polícia, ou quer seja o presidente paraguaio Fernando Lugo. É esse Estado quem fornece os elementos que possibilitam a identificação do EPP, mesmo quando o EPP não é o foco noticioso.

Outros elementos que o Mercosul News utiliza na busca de legitimar sua credibilidade são especialistas e grandes jornais do Brasil (Folha de São Paulo), do Paraguai (ABC Color) e da Inglaterra (BBC). Como fontes primárias, estão os familiares de vítimas de violência, que relatam os fatos e mais tarde, na última notícia da análise, os moradores de rua.

O Governo paraguaio, enquanto instituição, é fonte e protagonista das matérias divulgadas pelo Mercosul News em 10 das 37 análises. Mas, tal influência governamental é aumentada quando levadas em consideração outras fontes que fazem parte da entidade Governo. São elas, Fernando Lugo (quatro notícias), Polícia Paraguaia (três notícias), Senador Acevedo (cinco notícias), totalizando 22 notícias, 59% do total.

Seguido do governo paraguaio, vem o Governo Brasileiro como outra fonte. O Governo brasileiro é assunto em cinco notícias (13%), que se somados aos 59% de menções do Governo do Paraguai, chegam a 72% do total de publicações baseadas em versões e fatos ligados ao Poder Central dos dois países.

As famílias vítimas de violência se pronunciaram duas vezes, as agências, como foi dito, anteriormente apareceram três vezes, e com uma aparição, surgem a Polícia Militar Brasileira, um analista internacional, o general e ex-presidente do Paraguai, Lino Oviedo e moradores de rua de Assunção. Ao ver de Schmitz (2011), as fontes oficiais são “alguém em função ou cargo público que se pronuncia por órgãos mantidos pelo Estado”.

(...) e preservam os poderes constituídos (executivo, legislativo e judiciário), bem como organizações agregadas (juntas comerciais, cartórios de ofício, companhias públicas etc.). As fontes oficiais são as preferidas da mídia, pois emitem informações aos cidadãos e tratam essencialmente do interesse público, embora possam falsear a realidade. (SCHMITZ, 2011, p.09)

Lage (2001) assegura que essa estratégia é utilizada pelos jornalistas porque querem “preservar interesses estratégicos e políticas duvidosas, para beneficiar grupos dominantes, por corporativismo, militância, em função de lutas pelo poder”. (LAGE, 2001, p.63)

Serrano (1999) vê nessa maior audiência ao Poder, algo pertinente ao jornalismo e as fontes que ela chama de “institucionais organizadas e profissionalizadas” são as que mais têm acesso aos *media*, sendo nesse ponto, “sustentáculo das relações de poder instituídas”, citando Gaye Tuchman no que diz respeito à legitimação da ordem existente. (SERRANO, 1999, p. 10)

Hall (1999) cita essa dependência dos jornalistas em relação ao Poder Público “quando se trata de falar especificamente de notícias que envolvem crime ou delinquência”. Para o estudioso, nesse caso “os media parecem estar mais fortemente dependentes das instituições de controlo de crime para as suas ‘estórias’ do que praticamente em qualquer outra área”. (HALL et. al., 1999, p.239).

Quanto ao protagonismo dos Poderes, é preciso relembrar o conceito dos olímpianos e analisar os dois quadros em conjunto.

Na comparação com os deuses gregos do Olimpo, os Poderes são, segundo Morín (1997), modelos que devem ser imitáveis com ideais inimitáveis e a imprensa de massa investe na divulgação de seus atos por conta de buscar dessa maneira “extrair delas a substância humana que permite a identificação”. (MORÍN, 1997, p.111)

Trazida para esse estudo, a concepção de Morín (1997) coloca pessoas do Governo e dá vida a esse próprio Governo, para que sejam fontes das notícias e busquem, por esse meio, a humanidade da qual fala o autor. Nesse ponto, se as notícias são negativas em relação ao EPP, esse seria então o mal e o outro lado poderia ser o bem, conforme levantamento presente nesse estudo.

Considerações finais

As análises mostraram que entre o material pesquisado no Mercosul News, não havia autoria definida em 51% dos casos, o que legalmente faz com que o site que a veiculou seja o responsável legal pelo conteúdo, conforme a Lei nº 5.250/67, que no art. 28 trata sobre as matérias não assinadas. Segundo essa Lei, se não há assinatura na matéria deve responder por ela o editor do jornal e não havendo essa figura, é responsabilizado o diretor ou redator chefe.

Logo, as matérias não assinadas estão sob a responsabilidade do Mercosul News. (GOMES, 2012. Disponível em http://www.ufsm.br/direito/artigos/penal/crimes_imprensa.htm)

Quanto à participação das agências noticiosas, conforme já foi apontado na análise dos quadros, a participação foi pequena se comparada aos portais locais que contribuíram com mais notícias que as agências nacionais, o que pode indicar um fortalecimento da imprensa regional no interior do país. De modo geral, o que se pode concluir quanto à construção de imagem do Mercosul News, tomando como referência as fontes do jornal, que ela foi produzida pelo próprio jornal, uma vez que ele, por não ter assinado as notícias, toma para si, legalmente falando, a autoria dos assuntos.

Quanto à localização geográfica, vale a mesma regra e, portanto, há valorização da produção regional com uma visão próxima do acontecimento. 92

Já as datas de divulgação mostram que nem sempre o EPP esteve na agenda noticiosa do Mercosul. Foram notícias esparsas, com pico de divulgações nos meses de abril e maio, após o ataque ao senador paraguaio

Robert Acevedo e posterior decreto do estado de exceção pelo presidente Fernando Lugo, junto com o encontro do líder paraguaio com o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva.

O que pode ter motivado um índice de 75% das divulgações totais no bimestre abril/maio de 2010 são os valores notícia que podem ser encontrados em Traquina (2008), como a morte, a notoriedade da personagem principal, a proximidade com os usuários do site em termos geográficos (o ataque ao senador e o estado de exceção aconteceram em Pedro Juan Caballero, separada da cidade do jornal apenas por uma avenida e a reunião de Lugo e Lula em Ponta Porã). (TRAQUINA, 2008, p.79-81).

O próprio fator tempo pode justificar essa maior exposição no bimestre mencionado acima, pois havia um gancho, um fato novo para trazê-lo à tona novamente. Também vemos a notabilidade (algo notável), pois, o atentado e o estado de exceção foram fatos inesperados. Porém, Traquina (2008) faz um alerta sobre o valor notícia notabilidade, ao dizer que o “campo jornalístico está mais virado para a cobertura de acontecimentos e não problemáticas”. (TRAQUINA, 2008, p.82)

Inesperado, conflito, infração e escândalo são outros valores notícias que podem justificar a maior incidência de matérias em abril e maio. Todos os textos pertenceram ao gênero informativo, o que mostra uma busca do Mercosul News em consolidar esse estilo que tem a objetividade como meta. Trata-se do mesmo gênero de que fala Marques de Melo (1987) e reafirma a classificação do autor quanto à intencionalidade de quem produz o texto.

Essa intencionalidade teria duas vertentes: uma é a reprodução do real e a outra é a leitura do real. A primeira teria como dever descrever esse real e a segunda interpretá-lo. Teria nascido aí a divisão entre jornalismo informativo e opinativo.

Mas essa divisão, é mais antiga, remonta ao século XVIII e teria nascido na Inglaterra. A origem estaria em Samuel Buckley do “The Daily Courant” (1702-1735), que teria separado notícias e comentários, transformando o jornal em um periódico em um canal emissor de fatos informativos.

Assim, ao optar por dar evidência ao EPP em textos informativos, o Mercosul News tenta dar prosseguimento a um estilo de jornalismo que busca separar a opinião do jornalista dos fatos que se propõe a relatar, o que não é

novidade no campo jornalístico, mas que tem se perpetuado como sendo o gênero legítimo do jornalismo, factual, e em busca de imparcialidade.

Porém, o site compromete essa busca quando faz uso das já citadas referências, em uma espécie de hibridismo entre o informativo e o opinativo, o que não é aconselhado por Marques de Melo (1988), o que seria portanto errado por parte do jornal.

Já a posição das notícias como destaque do site, sempre nas três primeiras posições, mostra uma preocupação em apresentar os fatos referentes ao EPP sempre em local nobre, onde o usuário poderia ter conhecimento dos fatos antes de ler outras manchetes, mostrando que a imagem do EPP era sim importante dentro da hierarquização do contexto noticioso do Mercosul News.

Fato que chamou a atenção durante a análise foi que quase sempre que o EPP aparecia no contexto da notícia, junto dele vinha alguma referência (opinião) negativa (89%), havendo neutralidade em três delas e a posituação em uma. Então, a imagem do EPP representada pelo Mercosul News foi, segundo a pesquisa, uma imagem negativa, ainda que o grupo não aparecesse como protagonista.

Se houve intencionalidade ou não por parte de quem produziu os textos, somente um outro estudo, e esse de análise de discurso, poderia realmente esclarecer. No entanto, o que os números mostram é a imagem negativa, reforçada pelas referências usadas sempre que o grupo era citado.

Por outro lado, o Mercosul não situa o EPP somente na editoria policial, o que poderia sugerir que o grupo havia sido marginalizado. Pelo contrário, tenta situar as notícias sobre o grupo nos cadernos internacionais (37% das vezes), evidenciando que se o governo paraguaio considerava o grupo um problema, este estaria fora da esfera de atuação do Mercosul News em território nacional, mais uma vez, uma tentativa de construir uma posição de imparcialidade dos fatos, característica do jornalismo informativo, ao qual o Mercosul News não escapa.

Com o atentado contra o senador Acevedo, o EPP foi parar nas páginas policiais, onde por mais de uma vez o grupo figurou entre os suspeitos e foi citado como motivo para decretação do estado de exceção no Paraguai. Isso

fez com que o grupo ocupasse a editoria citada em 29% das vezes dentro do universo analisado.

Juntando essas duas editorias e a terceira com maior porcentagem, que é a da política (16%), é possível afirmar que se não fosse o atentado e o estado de exceção, o EPP teria aparecido menos na editoria policial e poderia ocupar outras editorias com menos destaque.

É verdade também que a proximidade geográfica coloca o Mercosul News em situação privilegiada em relação a outros veículos de comunicação para desempenhar o jornalismo internacional do qual falamos anteriormente.

Porém, não é possível afirmar com base nos números se isso foi feito ou não, uma vez que só se pode atribuir a autoria das notícias não assinadas ao site por conta de questões legais e não porque haja provas de que realmente foi o site quem as produziu.

Outro dado que a pesquisa apontou é a quantidade de vezes que o Mercosul News fez uso dos discursos oficiais dos governos do Paraguai e do Brasil para apresentar o EPP. Os dois governos juntos, se considerados os fatores apresentados na análise, chegam a ocupar 72% do espaço enquanto fontes do jornal sobre o EPP. Por outro lado, não apareceu protagonismo do EPP em nenhuma notícia. Também não foram encontradas declarações diretas de membros do EPP nos mais de 370 parágrafos analisados, o que pode ser resultado.

Isso pode ser explicado até mesmo pela natureza do tema, já que nem mesmo as forças de segurança sabem por onde andam os membros do EPP. Por outro lado, grupo semelhantes ao EPP (conforme classificação do governo paraguaio), como as FARC's são encontradas para dar posicionamentos quanto à luta que recorrem, seja por porta vozes, seja por comunicados oficiais divulgados à imprensa.

No caso do EPP, o perigo que pode haver em basear-se apenas em fatos oficiais ou em versões do Estado é o de não permitir o direito ao contraditório. Veiga (2007), fez estudo sobre como a Polícia Federal se transformava em única fonte legitimadora dos veículos de comunicação durante suas operações e constatou que o lado acusado dificilmente tinha direito de defender.

Sendo assim, raramente o acusado ganha voz, afinal, ao privilegiar-se a única versão dos definidores primários, os fatos tornam-se incontroversos, claros, “simplificados”, como explica Traquina. Na problemática deste artigo, a Polícia Federal domina as definições primárias, o que dá a ela o privilégio de ser autoridade incontestada. Em decorrência disso, ao ser constantemente representada nos jornais como “autoridade contra o crime”, cada vez mais, conhecemos apenas a versão institucional e pré-condenamos aqueles que se vêem envolvidos em escândalos e operações especiais. (VEIGA, 2007, p.11)

Abramo (2003), cita ainda que quando há uso exacerbado das fontes oficiais como únicas fontes da notícia pode ocorrer uma inversão da versão pelo fato. Logo, o mais importante não seria o fato em si, mas, sim a versão apresentada sobre ele pela autoridade. É como se no caso do EPP, o que o Governo paraguaio ou brasileiro dissesse ganhasse mais relevância do que o fato gerador da declaração.

No lugar dos fatos uma versão, sim, mas de preferência a versão oficial. (...) a versão oficial da autoridade, cujo pensamento é o que mais corresponda ao órgão de imprensa, quando se trata de apresentar uma realidade de forma positiva”, isto é, de maneira que o leitor não apenas acredite nela, mas a aceite e adote. (ABRAMO, 2003, p. 30)

Por outro lado, é preciso levar em conta o que diz Traquina (2008) sobre os critérios substantivos: numa sociedade sempre há fronteiras entre o que é aceitável e até onde é aceitável e o que não é, criando aí um consenso. Grupos fora do consenso são vistos como dissidentes e marginais. (TRAQUINA, 2008, p.86)

“O crime traça uma das fronteiras principais desse consenso. O crime envolve o lado negativo do consenso, visto que a lei define o que a sociedade pensa serem tipos ilegítimos de ação”. (TRAQUINA, 2008, p.86). Se é a lei quem define o certo e o errado em uma sociedade, quando os agentes da lei, sejam do governo ou de entidades ligadas ao governo, assumem o papel de fonte no jornalismo, transformam sua versão na versão hegemônica de uma sociedade.

Logo, o protagonismo do governo nas notícias sobre o EPP é de certa forma prejudicial ao EPP. Quando as autoridades se colocam contra o grupo e quando o Mercosul News faz uso desse discurso, pode ajudar a legitimar uma

imagem que tanto pode ser verdadeira, quanto pode não ser, uma vez que não houve direito ao contraditório e à defesa por parte dos acusados.

Resumidamente, pode-se dizer que a imagem do EPP no Mercosul News foi produzida pelo próprio site (conforme manda a lei a reprodução de notícias não assinadas atribui ao divulgador a responsabilidade), em uma periodicidade variada com pico em abril e maio de 2010, quando o EPP apareceu como suspeito de um crime contra um senador paraguaio e que os textos tiveram todos objetivos informativos, logo, pressupunham objetividade e a busca pela imparcialidade.

Pode-se dizer ainda que essas notícias sempre receberam destaque entre os três destaques do total de quatro que o site disponibiliza. Portanto, sempre esteve em destaque na agenda noticiosa do veículo de comunicação. Essas notícias, na maioria das vezes que citaram o EPP, o fizeram de modo negativo e com referências que remetiam a uma visão do grupo como sendo uma ameaça à sociedade.

Por fim, ressaltamos que este trabalho buscou, a partir de um recorte temporal investigar a imagem que o Mercosul News construiu acerca do EPP. Como foi dito no decorrer destas análises, a noticiabilidade do EPP neste veículo mostra que o protagonismo nunca esteve do lado do grupo paramilitar, tendo sido objeto de declarações tanto de governos, quanto de familiares e analistas, que sempre o retrataram como um grupo, no mínimo, marginalizado para a sociedade.

Quando o Mercosul News faz uso desse tipo de jornalismo, acaba sendo tendencioso porque imputa acusações que estão situadas no campo das hipóteses, transmitindo a noção de que podem ser verdadeiras, legitimando o discurso do Governo paraguaio.

É neste sentido que o título do trabalho foi dado: “A construção da notícia no site Mercosul News: o caso EPP, porque encerramos este trabalho defendendo que se tratou de uma imagem negativa que o jornal ajudou a construir.

GLOSSÁRIO

EPP: Exército do Povo Paraguaio; grupo apontado como terrorista pelo Governo Paraguaio (ver notícias sobre o EPP em anexo)

Foco noticioso: foco principal da notícia; fato marcante dentro do contexto noticioso

Referenciações: de referência; adjetivos, vocativos ou qualquer outro tipo de característica que atribua qualidade ou designação ao nome do EPP, que é um substantivo. Exemplo: grupo guerrilheiro EPP; grupo de esquerda; bandidagem organizada (ver notícias sobre o EPP em anexo)

Procedimento metodológico: metodologia; caminho percorrido utilizando metodologia

Análise: estudo com o objetivo de averiguar dados, uma teoria ou uma hipótese

Protagonismo: ser o agente principal da ação

Notícia: produção do campo da teoria do jornalismo, já que seria o resultado pretendido pelos agentes do fazer jornalístico, dentro de uma cadeia produtiva da informação

Noticiabilidade: valores notícias que os membros da tribo jornalística partilham para definir o que é notícia (TRAQUINA, 2008)

Fronteira: espaço geográfico do encontro entre dois países ou nações

Regional: que diz respeito à uma região delimitada por fronteiras ou costumes comuns à uma mesma localidade geográfica. (ver fronteira)

Valores notícias: valores que tem influência direta sobre o que deve e o que não deve ser noticiado

Veículo de comunicação: jornais; site; empresa de comunicação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, P. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

ADITAL. **Comunidades indígenas estão abandonadas pelo Estado**. 2009. Disponível em: <<http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=38005>>.

AGUIAR, L. A. O jornalismo investigativo e seus critérios de noticiabilidade: notas introdutórias. **Revista Alceu**, v.7, n.13, p. 73 a 84, jul./dez. 2006

AITA, P. A. Olimpíadas de 2016 na Revista Veja: um estudo da teoria do enquadramento. **Revista Anagrama**: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. MIDIATO - Grupo de Estudos de Linguagem: Práticas Midiáticas (ECA-USP), v. 4, n. 1, 2010.

ALSINA, M. R. 1989. **La construcción de la noticia**. Barcelona: Paidós.

ANISTIA INTERNACIONAL. **Informe 2011 Amnistía Internacional**: el estado de los derechos humanos em el mundo. Madrid, España, 2011.

ARAKAKI, S. **Dourados**: memórias e representações de 1964. Dourados/MS: Editora UEMS, 2008.

BARREIROS, T. E. Jornalismo e opinião. **Ciência e Opinião**. Curitiba, v. 2, n. 1-2, jan./dez. 2005

BARRIOS, H. **Comunidades indígenas querem terras dos ancestrais no Paraguai**. 2010. Disponível em: <<http://migre.me/6d4PT>>.

BELTRÃO, L. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. São Paulo: Edusp, 1992.

BENETTI, M.; HAGEN, S. Jornalismo e imagem de si: o discurso institucional das revistas semanais. Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis: UFSC, ano VII, n.1, 2010.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores on-line. **Fronteira Brasil – Paraguai**, 03 de fevereiro de 1998. Disponível em <<http://www2.mre.gov.br/daa/histparg.htm>>. Acesso em 27 jun. 2010

BRASIL ESCOLA. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historia-da-america/historia-paraguai.htm>>. Acesso em: 05 mar. 2012.

CAMPOS, H. C. **Biografia de Luis Verón**. 2011. Disponível em: <http://www.portalguarani.com/obras_autores_detalles.php?id_obras=14217>.

CÁRCANO, R. J. Guerra del Paraguay: acción y reacción de la Triple Alianza. In: DORATIOTO, F. F. M.. **Maldita Guerra**: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p.465.

CEDEMA. Disponível em: <<http://www.cedema.org/ver.php?id=3256>>.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

CHIAVENATO, J. J. **Stroessner**: retrato de uma ditadura. São Paulo: Brasiliense, 1980.

_____. **Genocídio americano**: a Guerra do Paraguai. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.

CHINDEMI, J. V. ¿Ciudadanos o extranjeros? Espacio fronterizo y soberanía territorial en el corredor internacional de Río Grande del Sur (1923-1935). In: GONZALES, J. A.; GRIMSON, A. (Comp.). **Fronteras, naciones e identidades**: la periferia como centro. Buenos Aires: Ciccus-La Crujía, 2000.

COLLING, L. Agenda-Setting e Framing: reafirmando os efeitos limitados. Porto Alegre. **Revista Famecos**, n. 14, 2001.

CONESUL NEWS, Disponível em: <http://www.conesulnews.com.br/leitura.php?can_id=2&id=6792>.

CORREIA, J. C.. **Jornalismo Regional e Cidadania**. Disponível em <<http://bocc.ubi.pt/pag/correia-joao-jornalismo-regional.html>>. Acesso em 29/06/2010 às 20h.

DeGEORGE, W.F. 1981. The concept of time frame in agenda-setting. In: WILHOIT, G. C.; MCCOMBS, M. (Ed.). **Mass communication review yearbook**. v. 11. Beverly Hills, CA: Sage Publications.

DEMOCRACIA LATINA. Disponível em: <<http://www.democracialatinoamerica.org>>. Acesso em: 05 mar. 2012.

DIAZ, S. G. **Persiguiendo la guerrilla misteriosa**. 2010. Disponível em: <http://elpais.com/diario/2010/06/13/internacional/1276380007_850215.html>. Acesso em: 04 jun. 2012.

ENTMAN, R. In: PORTO, M. **Enquadramentos da mídia e política**. Lisboa, 2002.

ERICSON, R. V.; BARANECK, P. M.; CHAN, J. B. **Negotiating con-trol: a study of news sources**. Toronto: University of Toronto Press, 1987.

EPP. 2010. Disponível em: <<http://www.movimentorevolucionario.org/artigos/EPP.html>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

FERRARO, V. G. J. Soberania, segurança e violência: as cidades gêmeas da fronteira Brasil/Paraguai. In: VI SEMINÁRIO DO LIVRO BRANCO DE DEFESA NACIONAL, 31 de agosto de 2011. **Anais...** São Paulo, SP, 2011, p.3.

FLOR, G. As Agências de Notícias como Fonte de Informação no Jornal Último Segundo. In: XV ENDOCOM – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação. **Anais...** Santos, 2005.

FUNKHOUSER, G. R. **The issues of the sixties**: an exploratory study in the dynamics of public opinion. Public Opinion Quarterly, v. 37, 1973.

GADINI, S. L. **Considerações sobre a presença e efeito de sentido do boato como dispositivo de folkcomunicação política**. Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional, v. 11, p. 89-96, 2007.

GALTUNG, J.; RUGE, M. H. The structure of foreign news. **Journal of International Peace Research**, n. 1, 1965.

GANS, H. J. **Deciding what's news**: a study of CBS evening news, NBC nightly news, newsweek and time. New York: Pantheon House, 1979.

GUIMARÃES, Acyr Vaz. **Guerra do Paraguai: Verdades e Mentiras**. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2000.

GOMES, A. L. C. N. 2012. Disponível em: <http://www.ufsm.br/direito/artigos/penal/crimes_imprensa.htm>. Acesso em: 04 jun. 2012.

HALL, S. et al. **Policing the crisis**: mugging, the state, and law, and order. New York: Holmes e Meier Publishers Inc., 1978.

HALLIN, D. **The uncensored war**: the media and Vietnam. New York: Oxford University press, 1986, p. 116–118.

HERVIEU. 2011. Disponível em: <<http://www.grotius.fr>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

IBGE 2008 www.ibge.gov.br/

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estimativas da população para 1º de julho de 2009**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009_DOU.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2009.

_____. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/Organizacao/Divisao_Territorial/2008/DTB_2008.zip>. Acesso em: 04 jun. 2012.

JORGE, T. M. A notícia e os valores-notícia: o papel do jornalista e dos filtros ideológicos no dia-a-dia da imprensa. **UNIrevista**, v. 1, n. 3, p.01, jul. 2006.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro, Record, 2001

LUXNER, L. **Novo movimento guerrilheiro ameaça segurança paraguaia**. 2009. Disponível em: <http://combatemilitarbrasil.zip.net/arch2011-08-28_2011-09-03.html>. Acesso em: 04 jun. 2012.

MACHADO, M. B.; JACKS, N. **O discurso jornalístico**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

MARCONDES FILHO, C. 1986. **O capital da notícia**: jornalismo como produção social da segunda natureza. São Paulo: Ática.

MARQUES DE MELO, José. **Estudos de Jornalismo Comparado**. São Paulo: Editora Pioneira, 1972.

Marques de Melo, J. **As telenovelas da Globo**. São Paulo: Summus, 1988.

Marques de Melo, J. **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. IPCJE, 1987.

Marques de Melo, J. **Jornalismo brasileiro**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MCCOMBS, M. E.; SHAW, D. L. The agenda setting function of the media. **Public Opinion Quarterly**, v. 36, 1972.

MOREIRA, D. **O poder criminalizante da mídia no processo penal**: uma análise sob a perspectiva de um processo justo. Monografia (Graduação em Direito) – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006b.

MOREIRA, F. B. M.. **Os valores-notícia no jornalismo impresso: análise das características substantivas das notícias nos jornais Folha de São**

Paulo e o Globo, 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2006a.

MS JÁ. **Você sabe o que significa “Nhandipá”? O MS JÁ explica.** 2011. Disponível em: <<http://www.msja.com.br/noticias/cidades/voce-sabe-o-que-significa-nhandipa-o-ms-ja-explica-confira>>.

MÜLLER, D. **As semelhanças e diferenças entre o jornalismo impresso e on-line no Grupo Sinos, de Novo Hamburgo.** Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo, RS, Novo Hamburgo – RS. Disponível em: <<http://scholar.google.com/scholar?q=author,p.%22QUADROS%22+intitle,p.%22UMA+BREVE+VIS%C3%83O+HIST%C3%93RICA+DO+JORNALISMO+ON-LINE%22+&hl=pt-BR&um=1&oi=scholar>>. Acesso em: 30 mar. 2007.

MULLER, K. M; OLIVEIRA, T. C. M. **Identificação de elementos da cultura e da identidade apresentados pela mídia impressa na região de fronteira.** Porto Alegre: 2008.

_____. Práticas socioculturais fronteiriças na mídia local: marcas de limite e mobilidade. In: I SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – Ciência Política: Buscando o Sul, promovido pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)/ Campus de São Borja, 20122. **Anais...** São Borja, Nov/2011.

MUNICIPALIDAD DE MARIA ROQUE ALONSO. Disponível em: <<http://municipalidaddemarianoroquealonso.gov.py/historia.html>>.

NATALI, J. B. **Jornalismo internacional.** São Paulo: Contexto, 2004

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Religioso Fernando Lugo é eleito presidente do Paraguai.** 2008. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,religioso-fernando-lugo-e-eleito-presidente-do-paraguai,160099,0.htm>>.

O PROGRESSO, 21 de abril de 1951.

OLIVEIRA, C. **Clóvis de Oliveira.** Jornalista, editor chefe do jornal “Dourados News”. Entrevista concedida em 25/03/2007 e 25/04/2007.

PAGNI, F. **La metamorfosis de Francisco Solano López.** 2009. Disponível em: <<http://migre.me/6d5kH>>. Acesso em: 12 jun. 2012.

PARANÁ ON-LINE. **Quem são os guerrilheiros do Paraguai?** 2010. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/colunistas/320/76388/>>.

PARK, R. E. A notícia como forma de conhecimento: um capítulo da sociologia do conhecimento. In: STEINBERG, C. S. (Org.). **Meios de comunicação de massa.** São Paulo: Cultrix, 1972.

PEREIRA Jr. Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

PERUZZO, Cicília M.K. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências**. Publicado na Revista Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p.67-84, 1o. sem. 2005.

PERUZZO, Cicília. **Mídia local, uma mídia de proximidade**. In Comunicação Veredas: revista do programa de pós-graduação em comunicação. Marília, nº 2, p. 65-89, novembro, 2003.

PERUZZO, C. M. K. Globalização da mídia e a comunicação comunitária. **Revista Interface**, v. 1, p. 59-64, 1995.

POMER, L. 1980, **A Guerra do Paraguai: a grande tragédia rioplatense**. São Paulo: Editora Global. Coleção Passado e Presente, nº 7.

PORTO, M. Enquadramento de mídia e política. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM), 2002. **Anais...** 2002, Salvador, p. 80.

POSADA, A. M. L. La noticia: construccion de la realidad. In: LEREE, B. S. (Coord.). Lãs industrias culturales, comunicaci3n, identidad e integraci3n latinoamericana II, México: Opcion, 1992.

REESE, S.; DSHOEMAKER, P. J. **La mediatizaci3n del mensaje**. México: Editorial Diana, 1994.

REIS, Epídio. **Ponta Porã Polca Churrasco e Chimarrão**. Rio de Janeiro. Folha Carioca, 1981

ROCARO, P. R. **Paulo Rodrigues Rocaro**. Entrevista concedida em 08 de novembro de 2011.

RODRIGUES, A. **Polícia investiga se há vínculo entre assassinato de jornalista em Ponta Porã e ameaça repórter paraguaio**. 2012. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/02/14/policia-investiga-se-ha-vinculo-entre-assassinato-de-jornalista-em-ponta-pora-e-ameaca-a-reporter-paraguaio.htm>>.

RODRIGUES, C. **Blogs e a fragmentação do espaço público**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2006.

ROSA, P. A. **Resenha histórica de Mato Grosso**. Campo Grande, 1962, p. 16-17.

SALES, T. R. As relações entre o Brasil e o Paraguai no contexto do pós-guerra (1870-1875). In: XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - História e multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos, 2007, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo, 2007.

SANTOS, R. **A negociação entre jornalistas e fontes**. Coimbra: Minerva, 1992.

SCHMITZ, A. A. **Classificação das fontes de notícias**. 20 Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/schmitz-aldo-classificacao-das-fontes-de-noticias.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2012.

SCHUDSON, Michael. **The Power of News**. Canbridge, MS: Harvard University Press, 1995.

SERRANO, E. **Jornalismo e elites do poder**. Lisboa: Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa, 1999.

SIGNES, A. F. et. al. Apóstolos divinos ou da coroa: jesuítas no Brasil e no Paraguai. In: GARCIA, G. B. (Org.). **Perspectivas históricas de uma mesma América**. Cidade Editora, 2011.

SILVA, G. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Florianópolis: UFSC, v. 2, n. 1, 1º semestre de 2005.

SOUSA, J. P. **A discussão sobre a introdução do ensino superior do jornalismo em Portugal**. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=13>. Acesso em: 04 jun. 2012.

SOUSA, Jorge Pedro (1999). **A cobertura imagética da Guerra do Golfo na imprensa portuguesa**. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação. Disponível em http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php?html2=sousa-jorge-pedro-guerra-golfo.html. Acesso em 04/09/2012

SOUSA, Jorge Pedro (2002). **Por que as notícias são como são?** Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf>. Acesso em 04/09/2012

SOUSA, Jorge Pedro (2004). **Construindo uma Teoria Multifactorial da Notícia como uma Teoria do Jornalismo**. Biblioteca On-Line de Ciências da

Comunicação. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-multifactorial-jornalismo.pdf>. Acesso em 04/09/2012

SOUSA, Jorge Pedro. **Construindo uma Teoria Multifactorial da Notícia como uma Teoria do Jornalismo**. Universidade Fernando Pessoa, Portugal, 2004. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.html>. Acesso em 04/09/2012

_____; ROCHA, P. M. **Rumos do jornalismo na sociedade digital: Brasil e Portugal**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2008.

STAMM, K.R. **The nature of news-news concepts**. In: McCOMBS, M.; SHAW, D. L.; GREY, D. (Org.) **Handbook of reporting methods**. London: Houtghton Mifflin Company, 1976.

TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. 2. ed. Lisboa: Vega, 1999.

_____. As notícias. In: _____. **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. **Revista Comunicação e Linguagens**. Lisboa: Vega, 1993.

_____. **O que é jornalismo**. Lisboa: Quimera, 2002.

_____. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular. 2 ed. 2008.

Traquina, Nelson (1993), **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa, Vega.

TORQUATO, Ricardo Cassiolato. **Jornalismo Digital: a forma e a produção da notícia**. Marília, 2005. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de Marília, para obtenção de título de Mestre em Comunicação. Disponível em <http://pt.scribd.com/mobile/doc/70256233>. Acesso em 04/09/2012

TUCHMAN, G. **La producción de la noticia: estudio sobre la construcción de la realidad**. Barcelona: Gili, 1993.

* TUCHMAN, Gaye (1978). **Making the news: a study in the construction of reality**. New York: Free Press.

TURNER, B. Paraguay: muchas novedades y poco cambio. **Revista de Ciencia Política**. Santiago, v. 30, n. 2, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-090X2010000200014&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 jun. 2012.

VEIGA, I. R. **A liberdade de imprensa x privacidade de celebridades**. Monografia (Projeto Experimental da faculdade Comunicação Social) – Universidade de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2006.

WAGNER, L. A. **Fernando Lugo, la muerte del guerrillero y el hijo de la puta de Babilônia**. 2010. Disponível em: <<http://luisaguerowagner.fullblog.com.ar/fernando-lugo-la-muerte-del-guerrillero-y-el-hijo.html>> acessado em 09/04/2012>.

WAGNER, Luis Agüero. Disponível <http://f17digital.blogspot.com.br/2010/09/la-pornocracia-de-fernando-lugo.html>. Acesso em 04/09/2012

WOLF, Mauro (2003), **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença.
www.ufms.edu.br

WOJCIECHOWSKI, G. D. **Análise**: dois anos de governo Lugo. 2010. Disponível em: <<http://sopabrasiguaia.blogspot.com.br/2010/08/analise-dois-anos-de-governo-lugo.html>>.

ZAJÍCOVÁ, L. **Algunos aspectos de las reducciones jesuíticas del Paraguay: la organizacion interna, las artes, las lenguas y la religión**. Acta Universitatis Palackianae Olomucensis. Facultas Philosophica 74. República Checa, 2009, p.145

APÊNDICES

Apêndice 1

Lista de quadros

Quadro 8 – Notícias publicadas no Mercosul News no dia 4 de junho de 2012

[illegible]

25						X			
26			X						
27				X					
28									X
29		X							
30				X					
31				X					
32		X							
33				X					
34				X					
35						X			
36		X							
37									
38		X							
39									X
40		X							
41								X	
42		X							
43						X			
44							X		
45		X							
46							X		
47		X							
48		X							
49				X					
50							X		
51									
52									

Legenda: Notícias publicadas no Mercosul News em 04 de junho de 2012

1. 17:00 - Dólar fecha em alta, após operar em queda durante o dia
2. 16:58 - Brasileiros descobrem nova espécie de aranha no cerrado
3. 16:46 - DOF apreende camionete com quase 2t de maconha

4. 16:41 - Presidente do Santander nega venda do banco ao Bradesco
5. 16:23 - Carro com cinco pessoas da mesma família capota na BR-163
6. 16:15 - Dourados terá loja da Rede Havan ainda neste ano
7. 16:10 - 'Avenida Brasil': Jorginho descobre que Carminha é sua mãe
8. 15:57 - MP do Código Florestal já recebeu quase 200 emendas
9. 15:54 - Cadete da Aeronáutica morre ao ser ejetado de avião em SP
10. 15:38 - Defesa Civil alerta para possível queda de granizo
11. 15:31 - Rússia lidera compra de carne do Mato Grosso do Sul
12. 15:26 - Brasileiros criam rede social e entram no rol dos mais criativos
13. 15:19 - TJ condena Globo e Faustão por ofensa a consultora de moda
14. 15:13 - PM mata seis vezes mais que Polícia Civil em São Paulo
15. 15:00 - Empresa promete construir colônia em Marte até 2023
16. 14:50 - Jogador é expulso por atitude racista
17. 14:45 - Empossados membros da Associação de Procuradores de MS
18. 14:42 - Enem pode se tornar obrigatório para estudantes
19. 14:34 - Ator revela que está com câncer
20. 14:18 - Pesquisa mostra violência contra mulher durante o parto
21. 14:06 - Facebook poderá permitir acesso a menores de 13 anos
22. 14:01 - Empresa aérea faz promoção para criança em julho
23. 13:53 - Polícia evita suicídio de adolescente em Fátima do Sul
24. 13:47 - Ciência e Tecnologia lança concurso para preencher 510 vagas
25. 13:39 - Anvisa publica novas regras para protetores solares
26. 13:30 - Delcídio e Moka são favoráveis à cassação de Demóstenes
27. 11:30 - Pedro deixa Unidade Semi-intensiva do Sírio Libanês
28. 11:25 - Fazenda divulga novo Valor Real Pesquisado da soja e

derivados

- 29.11:21 - PF inaugura Centro contra ataques cibernéticos em Brasília
- 30.11:04 - Para 'Sexy', modelos posam nuas juntas no Pacaembu
- 31.10:48 - Dinheiro velho poderá virar "adubo orgânico"
- 32.10:42 - Homem morre no HV 3 dias após sofrer acidente em Ponta Porã
- 33.10:30 - Etiquetas eletrônicas podem evitar roubo de bebês
- 34.10:27 - Namorado de Mulher Filé, PM é preso com R\$ 11 mil na cueca
- 35.10:15 - Remédios gratuitos para asma começam a ser distribuídos hoje
- 36.10:11 - Ford Fiesta capota e três pessoas ficam feridas na BR-262
- 37.09:59 - Avião bate em prédio e mata mais de 150 pessoas na Nigéria
- 38.09:43 - PM apreende meia tonelada de mercadorias do Paraguai
- 39.09:28 - BC decreta intervenção no Banco Cruzeiro do Sul
- 40.09:26 - Quatro morrem em acidente com três veículos na BR-158
- 41.09:02 - MS é líder em percentual de investimento na Educação
- 42.08:35 - DOF apreende haxixe e maconha em ônibus em Ponta Porã
- 43.08:32 - Médicos testam tecnologia de videogame em mesas de cirurgia
- 44.08:27 - Ronaldinho diz que gota d'água foi atraso de salários
- 45.08:14 - Dois idosos morrem esfaqueados em Ponta Porã
- 46.08:09 - Brasil é derrotado por 2 a 0 pelo México
- 47.08:01 - PM de Ponta Porã prende homem com mandado em aberto
- 48.07:56 - Ponta Porã vence o Comercial por 3 a 1 no Estadual Sub-18
- 49.07:43 - Confira a previsão do tempo para Ponta Porã
- 50.07:38 - Ponta Porã pode ter etapa de Drift

+++++

Númer o da notícia	Fonte (origem)	Local geográfico da (re)produção	Data de veiculação	Taman ho em parágrafos
01	Site Sopa Brasiguaia	Foz do Iguaçu, Paraná	19 de Outubro de 2009	10
02	Sem autoria	Sem autoria	30 de Outubro de 2009	-10
03	Mercosul News	Ponta Porã/MS	18 de Janeiro de 2010	-10
04	Sem autor	Sem autoria	29 de janeiro de 2010	-10
05	Mercosul News	Ponta Porã/MS	10 de março de 2010	-10
06	BBC Brasil	São Paulo/SP	11 de março de 2010	+10
07	Sem autoria	Sem autoria	22 de Abril de 2010	10
08	Capitán Bado.com	Capitan Bado/PY	22 de Abril de 2010	-10
09	Campo Grande News	Campo Grande/MS	23 de abril de 2010	-10
10	Campo Grande News	Campo Grande/MS	22 de abril de 2010	-10
11	TV Morena	Campo Grande/MS	23 de abril de 2010	-10
12	Sem autoria	Sem autoria	23 de abril de 2010	-10
13	Sem autoria	Sem autoria	26 de Abril de 2010	+10
14	Sem autoria	Sem autoria	26 de Abril de 2010	-10

15	Mercosul News com ABC Color	Ponta Porã/MS com Assunção/PY	27 de Abril de 2010	-10
16	G1	Rio de Janeiro	27 de Abril de 2010	-10
17	Campo Grande News	Campo Grande/MS	28 de Abril de 2010	+10
18	Sem autoria	Sem autoria	27 de Abril de 2010	-10
19	Sem autoria	Sem autoria	28 de Abril de 2010	+10
20	Sem autoria	Sem autoria	28 de Abril de 2010	+10
21 cópia da matéria anterior, porém, assinada	Folha On-line	São Paulo/SP	28 de Abril de 2010	+10
22 [repetição da matéria 18]	Sem autoria	Sem autoria	28 de Abril de 2010	+10
23	Sem autoria	Sem autoria	29 de Abril de 2010	-10
24	Sem autoria	Sem autoria	29 de Abril de 2010	+10
25	Sem autoria	Sem autoria	29 de Abril de 2010	+10
26	Agência Brasil	Brasília/DF	30 de Abril de 2010	-10
27	Campo Grande News	Campo Grande/MS	03 de Maio de 2010	-10
28	G1	Rio de	05 de Maio de	-10

		Janeiro/RJ	2010	
29	Sem autoria	Sem autoria	07 de Maio de 2010	-10
30	Campo Grande News	Campo Grande/MS	03 de Maio de 2010	10
31	Sem autoria	Sem autoria	21 de Maio de 2010	-10
32	Sem autoria	Sem autoria	21 de Maio de 2010	-10
33	Sem autoria	Sem autoria	26 de maio de 2010	-10
34	Sem autoria	Sem autoria	25 de Maio de 2010	-10
35	Sem autoria	Sem autoria	24 de Maio de 2010	-10
36	Agência Brasil	Brasília/DF	24 de setembro de 2010	-10
37	Sopa Brasiguiaia	Capitan Bado/PY	30 de setembro de 2010	-10

Quadro 1 B – Quanto à origem.

+++++

Número do texto	Gênero opinativo	Gênero utilitário	Gênero ilustrativo	Propaganda	Entretenimento	Gênero Informativo
01						X
02						X
03						X
04						X
05						X
06						X

07						X
08						X
09						X
10						X
11						X
12						X
13						X
14						X
15						X
16						X
17						X
18						X
19						X
20						X
21 cópia da matéria anterior, porém, assinad a						X
22 [repetiçã o da matéria 18]						X
23						X
24						X
25						X
26						X
27						X
28						X

29						X
30						X
31						X
32						X
33						X
34						X
35						X
36						X
37						X

Quadro 2 B - Quanto ao gênero

+++++

Número do texto	Destaque principal	Destaque 2	Destaque 3	Destaque 4
01		X		
02		X		
03		X		
04		X		
05		X		
06			X	
07			X	
08			X	
09		X		
10			X	
11			X	
12		X		
13	X			
14		X		
15	X			
16	X			
17			X	
18			X	
19			X	
20			X	

21 cópia da matéria anterior, porém, assinada			X	
22 [repetição da matéria 18]			X	
23		X		
24	S			
25		X		
26			X	
27			X	
28	X			
29	X			
30			X	
31			X	
32			X	
33			X	
34			X	
35			X	
36			X	
37			X	

Quadro 3 B – Quanto ao destaque.

+++++

Número do Texto	Referenciação	Positiva	Negativa	Neutra
01	supostos guerrilheiros; de esquerda; bandidos; supostos guerrilheiros; delinquência terrorista organizada; 'lutadores sociais'; Políticos; Bandidagem organizada; Seqüestradores.		X	

02	grupo radical de esquerda		X	
03	grupo guerrilheiro revolucionário		X	
04	um grupo criado a partir do Partido Pátria Minha ao qual o governo de Lugo atribui vários seqüestros e homicídios		X	
05	grupo guerrilheiro		X	
06	grupo armado acusado de promover roubos, seqüestros e assassinatos; grupo guerrilheiro; guerrilha paraguaia {que} pode se tornar um problema "muito grande; pode se transformar em uma narcoguerrilha; câncer em estado inicial; "peça de ficção"; uma ameaça real; braço armado do extinto Partido Pátria Livre		X	
07	sequestradores		X	
08	Assassinos; guerrilheiros; “marxista-leninista”; opositores à Lugo; bandoleiros contratados pela direita para desestabilizar o governo do presidente		X	
09	Organização; acusado de produção e tráfico de drogas e vínculos com a organização guerrilheira Farc		X	
10	Grupo que atua como as FARC; invasores, guerrilheiros		X	
11	grupo guerrilheiro de esquerda; suspeito dos assassinatos			

12	guerrilheiros		X	
13	grupo armado		X	
14	grupo que seqüestrou dois ricos fazendeiros em 2008 e 2009 e ao qual se atribui o assassinato de quatro policiais		X	
15	responsável pelos homicídios			
16	acusados de serem [sic] responsáveis por sequestros e assassinatos na zona limítrofe com a Bolívia e o Brasil	X		
17	grupo guerrilheiro; braço armado do grupo político [PPL (Partido Pátria Livre)];	X		
18	grupo guerrilheiro que é suspeito de vários crimes na área	X		
19	grupo rebelde; De acordo com o governo, o grupo seria ligado às FARC (Forças Armadas Revolucionarias da Colômbia) e responsável pela morte de quatro pessoas	X		
20	Guerrilha; guerrilha de esquerda (...) que seria responsável por dezenas de homicídios e sequestros	X		
21 cópia da matéria anterior,	Não há provas de que PCC atacou senador no Paraguai, diz ministério		X	

porém, assinada				
22 [repetição da matéria 18]	grupo rebelde; De acordo com o governo, o grupo seria ligado às FARC (Forças Armadas Revolucionarias da Colômbia) e responsável pela morte de quatro pessoas	X		
23	grupo armado	X		
24	Grupo (...) que segundo as autoridades se relaciona com as FarcX			X
25	guerrilha paraguaia (...) que estaria atuando em parceria com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e a organização criminosa de São Paulo Primeiro Comando da Capital (PCC)			
26	Não ocorrência			X
27	revolucionários no Paraguai;			X
28	grupo armado; "piada"; grupo armado acusado de sequestros e assassinatos no norte do Paraguai e na zona limítrofe com a Bolívia e o Brasil	X		
29	câncer que pode se alastrar; guerrilha paraguaia; grupo armado acusado de promover roubos, seqüestros e assassinatos em cinco departamentos do Paraguai;	X		

	guerrilha paraguaia pode se tornar um problema "muito grande" para o país nos próximos cinco anos; pode se transformar em uma narcoguerrilha; não é uma fantasia (...) é sim uma ameaça real			
30	Criminosos; terroristas	X		
31	Guerrilha (...) que comete assaltos, sequestros e extorsões; acusados de matar dois brasileiros em uma chacina na fazenda do empresário douradense Jorge Zanetti	X		
32	Guerrilha (...) que vem tirando sono da equipe do governo atual	X		
33	Não ocorrência			X
34	grupo guerrilheiro (...) apontado pelo governo como responsável por sequestros, assassinatos e possíveis vínculos com o grupo guerrilheiro colombiano FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia); grupo armado	X		
35	[autor de] seqüestros e assassinatos; guerrilha	X		
36	grupo guerrilheiro apontado como responsável por uma série de assaltos	X		

	e assassinatos no país; grupo guerrilheiro que se declara marxista e leninista; grupo [que] mantêm estreitas ligações com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), guerrilha acusada de vários crimes, como envolvimento com o narcotráfico, sequestros, mortes e assaltos em países da América Latina			
37	grupo insurgente; grupo “guerrilheiro			

Quadro 4 B – Quanto à referência..

+++++

Número da editoria	Editoria
01	Internacionais
02	Internacionais
03	Policial
04	Internacionais
05	Policial
06	Capa
07	Política
08	Policial
09	Internacionais
10	Policial
11	Internacionais
12	Policial
13	Policial
14	Internacionais
15	Policial
16	Policial
17	Policial

18	Internacionais
19	Fronteira
20	Policial
21 cópia da matéria anterior, porém, assinada	Internacionais
22 [repetição da matéria 18]	Policial
23	Política
24	Internacionais
25	Internacionais
26	Política
27	Política
28	Política
29	Capa
30	Capa
31	Capa
32	Política
33	Internacionais
34	Internacionais
35	Nacionais
36	Internacionais
37	Internacionais

Quadro 5 B – Quanto à editoria.

+++++

Número do texto	Quem	Faz o quê?
01	Familiares do pecuarista brasileiro Fidel Zavala	Acusam EPP de rapto
02	Presidente Fernando Lugo	Condena sequestros
03	Policiais de Jardim e Guia Lopes	Procuram fugitivo vulgo “Risada”, suposto membro do

		EPP
04	Governo paraguaio	Pede extradição de supostos membros do EPP
05	Elementos desconhecidos	Executam acusado de tráfico
06	Analista político Francisco Capli	Declara EPP como ameaça
07	Governo paraguaio	Ameaça denunciar Brasil à ONU
08	Jornal ABC Color	Acusa EPP de invadir fazenda e matar peão
09	Governo paraguaio	Decreta estado de exceção
10	Pessoas da família do empresário douradense Jorge Luiz Zanetti	Acusam que invasão de fazenda foi motivada por preconceito
11	Polícia Paraguaia	Escava suposto acampamento do EPP
12	Polícia Paraguaia	Encontra vestígios em suposto acampamento
13	Senador Robert Acevedo	Baleado por desconhecidos
14	Presidente Fernando Lugo	Promete não cometer abusos durante estado de excessão
15	Carro do usado em atentado	É encontrado abandonado
16	Senador Robert Acevedo	Acusa traficantes pelo atentado que sofreu
17	Governo Paraguaio	Vai a ONU pedir extradição de supostos membros do EPP

18	Governo Paraguaio	Reforça segurança entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero
19	Polícia paraguaia	Prende brasileiros acusados pelo atentado com o senador
20	Governo Paraguaio	Divulga informações isentando PCC de atentado
21 cópia da matéria anterior, porém, assinada	Repetição da matéria 20	Repetição matéria 20
22 [repetição da matéria 18]	Repetição matéria 18	Repetição matéria 18
23	Presidente Lula	Antecipa o que tratará com Governo paraguaio
24	Senador Robert Acevedo	Deixa hospital onde estava internado
25	Presidente Fernando Lugo	Reúne assessores e imprensa para falar sobre o Estado de Excessão
26	Governo Brasileiro	Fala sobre revisão de refúgio a exilados paraguaios que seriam do EPP
27	Presidentes do Brasil e do Paraguai	Se encontram em Ponta Porã
28	Assessor da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia	Classifica EPP como paiada
29	Site britânico	Divulga entrevista de

		analista sobre o EPP
30	Presidente Fernando Lugo	Promete provar que refugiados são criminosos
31	Governo Boliviano	Promete reforçar fronteiras com o Paraguai
32	Senador paraguaio Lino Oviedo	Profere palestras a empresários brasileiros de Corumbá
33	Governo Brasileiro	Anuncia revisão de refugiados
34	Governo Paraguaio	Suspende estado de exceção
35	Jornal Folha de São Paulo	Divulga que Estado de exceção terminou sem resultados
36	Governo Paraguaio	Divulga morte de suposto líder do EPP
37	Moradores de rua de Assunção	Encontram panfleto do EPP

Quadro 6 B – Quanto à ação.

+++++

Número da matéria	Olimpiano	Não olimpiano
01		Familiares do pecuarista brasileiro Fidel Zavala
02	Presidente Fernando Lugo	
03	Policiais de Jardim e Guia Lopes	
04	Governo paraguaio	
05	Roberte Acevedo	

06	Analista político Francisco Capli	
07	Governo paraguaio	
08	Jornal ABC Color	
09	Governo paraguaio	
10		Pessoas da família do empresário douradense Jorge Luiz Zanetti
11	Polícia Paraguaia	
12	Polícia Paraguaia	
13	Senador Robert Acevedo	
14	Presidente Fernando Lugo	
15	Senador Robert Acevedo	
16	Senador Robert Acevedo	
17	Governo Paraguaio	
18	Governo Paraguaio	
19	Polícia paraguaia	
20	Governo Paraguaio	
21 cópia da matéria anterior, porém, assinada	Repetição da matéria 20	
22 [repetição da matéria 18]	Repetição matéria 18	
23	Presidente Lula	
24	Senador Robert Acevedo	
25	Presidente Fernando Lugo	
26	Governo Brasileiro	
27	Presidentes do Brasil e	

	do Paraguai	
28	Assessor da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia	
29	Site britânico	
30	Presidente Fernando Lugo	
31	Governo Boliviano	
32	Senador paraguaio Lino Oviedo	
33	Governo Brasileiro	
34	Governo Paraguaio	
35	Jornal Folha de São Paulo	
36	Governo Paraguaio	
37		Moradores de rua de Assunção

Quadro 7 B - Quanto ao protagonismo.

+++++